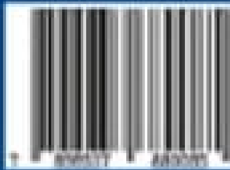
Reviravolta nos EUA: Trump terá sua vitória certificada hoje, 4 anos após invasão do Capitólio PÁGINA 19



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2025 · ANO C · Nº 33.390 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00 2ª Edição



Fernanda Torres recebe o prêmio em Los Angeles

SEGUNDO CADERNO

Fernanda Torres ganha Globo de Ouro

Protagonista de "Ainda estou aqui", Fernanda Torres levou o Globo de Ouro de melhor atriz em drama, feito inédito para o Brasil. Em discurso emocionado, dedicou o prêmio à mãe, Fernanda Montenegro. O longa de Walter Salles não ganhou o título de melhor filme em língua não inglesa.

RITMO LENTO

Um ano após pacto em Saúde, país tem 2.762 obras paradas

Intervenções com recursos do governo federal, muitas em parceria com estados e municípios, estão inacabadas ou travadas por burocracia

O Brasil ainda tem 2.762 obras no setor de Saúde paralisadas, um ano após o governo Lula ter anunciado um pacto nacional com estados e municípios para finalizar esses empreendimentos. Ao todo, segundo dados do Ministério da Saúde, R$ 491,5 milhões foram desembolsados. Mesmo assim, há centenas de empreendimentos, a maioria unidades básicas de saúde (UBS), com projetos interrompidos ou paralisados ou cuja situação não foi regularizada no Sistema de Monitoramento de Obras. Há ainda obras de unidades de pronto atendimento (UPA), centros de reabilitação e centros de partos em hospitais inacabadas ou paralisadas. PÁGINA 10

Entreouvindo Lulas



— *Vamos em frente que é segunda-feira, gente!*

FERNANDO GABEIRA
A dificuldade de achar um horizonte num país que não muda PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI
Segunda Guerra Fria não serve nem aos EUA nem à China PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
'Insensatez' na pergunta de um turista paulista no Rio SEGUNDO CADERNO

NATALIA PASTERNAK
A gripe aviária e a vontade de esquecer a pandemia de Covid PÁGINA 10

Pagamentos indevidos chegam a R$ 14,5 bilhões no BPC, estima pesquisa

Estudo considera a alta acima da média no total de beneficiários do programa, sobretudo entre deficientes físicos. Muitos obtêm benefício na Justiça mesmo em caso de deficiência leve. PÁGINA 11

PF amplia abertura de inquéritos sobre crimes ambientais

Número de investigações cresceu 12% em 2024. Aumento de inquéritos foi maior nos estados que foram focos de queimadas, como Pará, Acre, Amazônia e Rondônia. PÁGINA 8

Soldado de Israel deixa o Brasil após ser alvo de investigação da Justiça

Militar passava o fim de ano na Bahia. Justiça Federal do Distrito Federal acolheu pedido de ONG pró-palestinos para investigá-lo por supostos crimes de guerra em Gaza. PÁGINA 20

Generais do Alto Comando perdem espaço no governo

Sob a presidência de Lula, apenas um general de quatro estrelas ganhou cargo de confiança. Já o governo Bolsonaro fez 16 nomeações e, antes, Temer fez seis. PÁGINA 4

Famílias buscam nos tribunais indenização por balas perdidas

No Rio, mesmo depois de o STF decidir que o poder público deve indenizar vítimas de balas perdidas em operações de segurança, famílias enfrentam dura batalha na Justiça. PÁGINA 13

ESPORTES
Seis dos 20 times da Série A trocaram de técnico para 2025 PÁGINA 22



Blocos antecipam o carnaval no Rio

Dezenas de blocos tomaram as ruas do Centro do Rio, na manhã de ontem, para a abertura não oficial do carnaval, que já se consolidou no calendário informal dos foliões. O evento teve marchinhas, sambas e até batidões, mesmo faltando quase dois meses para a data oficial. PÁGINA 14

CORREÇÃO Por um erro de edição, na primeira página do GLOBO de domingo, a chamada para o editorial do jornal fazia menção ao texto publicado hoje na página 2.

Opinião do GLOBO

Mudança climática impõe às cidades maior preparação

De 3 mil municípios que enfrentaram desastres nos últimos anos, 60% não têm planos de risco ou de contingência

A tragédia vivida pelos gaúchos no ano passado, quando chuvas torrenciais mataram mais de 180 moradores, deixaram milhares de desabrigados, levaram serviços ao colapso e comprometeram a infraestrutura, deveria ter surtido efeito pedagógico em políticos e gestores. Esperava-se que se preparassem melhor para eventos climáticos cada vez mais frequentes e devastadores. Pelo visto, pouco se aprendeu com as cenas dramáticas que comoveram o Brasil.

Dados da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) mostram que, de 2.977 cidades de estados que registraram desastres climáticos nos últimos anos, a maioria (60%) não tem planos de risco ou de contingência, como mostrou reportagem do GLOBO. O levantamento inclui municípios de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Espírito Santo. Na Bahia, de 417 prefeituras, apenas 25 (6%) produziram planos de riscos. Mesmo no Rio Grande do Sul, que guarda cicatrizes do dilúvio, de sete municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre atingidos pelas cheias, apenas dois se prepararam.

Em dezembro de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Complementar 14.750, que aperfeiçoa a Lei 12.608, sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. A legislação determina que municípios e estados adotem medidas para reduzir riscos de desastres. No caso dos estados, elas devem ser atualizadas a cada dois anos. Mas apenas a lei não basta. A CNM diz que falta apoio técnico dos estados e do governo federal. Para tentar contornar o problema, criou um consórcio para dar assistência às cidades, mas os resultados só poderão ser avaliados a partir deste ano.

Planos de risco e contingência não são mera burocracia. São de suma importância em momentos que exigem decisões rápidas, objetivas e coordenadas, como tempestades. Detalham áreas de risco, estratégias para socorrer moradores, ações para retirar populações de zonas vulneráveis, rotas de fuga, locais para abrigo seguro ou redes de atendimento médico. É fundamental que governos e cidadãos saibam o que fazer nos momentos de emergência, quando os próprios serviços de Defesa Civil ficam sobrecarregados e não conseguem atender à demanda.

Volumes excepcionais de chuva costumam servir de desculpa para justificar inação e despreparo. Dizer que choveu em poucas horas o volume previsto para todo o mês é um argumento frágil. Com as mudanças climáticas, os eventos extremos ficaram mais severos e frequentes no mundo inteiro. Não há perspectiva de que a situação melhorará. O planeta está cada vez mais quente. O jeito é se preparar para enfrentá-los como menor dano possível. Isso demanda planejamento. Esperar o caos se instalar para começar a agir é uma irresponsabilidade.

É óbvio que cidades com moradores em áreas suscetíveis a enchentes e deslizamentos devem ter plano de contingência. União e estados, que dispõem de estruturas e orçamentos mais robustos, deveriam socorrer os municípios, especialmente os de menor porte, com ajuda técnica e financeira. O verão mal começou, e já se sucedem cenas de casas soterradas por barreiras, carros arrastados pelas águas, cidadãos em desespero tentando se salvar em meio às inundações. Não há como evitar enxurradas, mas, com planejamento, pode-se enfrentá-las de forma menos improvisada e mais eficaz.

Volta de Trump marca inflexão para a direita nos países ricos

Risco não está no conservadorismo do eleitor, mas no populismo que ameaça as instituições democráticas

O retorno de Donald Trump à Casa Branca é o exemplo mais nítido de como a esquerda e as forças progressistas têm perdido força eleitoral. Mas está longe de ser o único. Na Alemanha, maior economia da Europa, a coalizão de centro-esquerda implodiu, e os radicais de direita do Alternativa para a Alemanha (AfD) estão em segundo lugar nas pesquisas de opinião das eleições marcadas para fevereiro. No Canadá, o primeiro-ministro Justin Trudeau, queridinho da esquerda por ter priorizado políticas voltadas ao meio ambiente e às questões identitárias, deverá ser forçado a antecipar as eleições deste ano, tamanha sua impopularidade. Na França, o presidente Emmanuel Macron foi surpreendido pelo avanço do ultradireitista Reunião Nacional (RN) nas eleições europeias e perdeu a aposta de que derrotaria os adversários se convocasse eleições parlamentares — o RN se tornou a maior força na Assembleia Nacional.

Com a Itália governada por Giorgia Meloni, líder de um partido com raízes fascistas, a ultradireita desfruta popularidade rara entre os países do G7, as maiores economias democráticas. Na avaliação do Wall Street Journal, três quartos dos governos da União Europeia são hoje liderados pela direita ou por uma coalizão que inclui pelo menos um partido direitista.

É certo que a direita não é um bloco homogêneo. Ela vai dos conservadores tradicionais à ultradireita populista. O populismo costuma dar respostas fáceis e extremas (como a deportação em massa ou as tarifas sugeridas por Trump) a questões de solução complexa (caso da imigração ilegal ou do declínio da indústria americana). Ao mesmo tempo, se aproveita da inépcia da esquerda para lidar com inflação, imigração e outros problemas que afligem um eleitorado cansado da ortodoxia progressista que enxerga todos os problemas sob o prisma identitário.

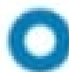
A popularidade da ultradireita serve de alerta não apenas à esquerda, mas também aos conservadores tradicionais. Não é coincidência que, na tentativa de atrair os eleitores, estes tenham adotado discurso mais populista — é o caso de Pierre Poilievre, adversário de Trudeau no Canadá. Quando a reação conservadora é bem-sucedida, é mais difícil que os populistas conquistem o poder. Na Alemanha, mantidas as preferências atuais, o AfD chegaria em segundo e provavelmente ficaria fora de uma coalizão governista entre conservadores e sociais-democratas ou verdes.

E, ainda que os populistas cheguem ao governo, isso não significa necessariamente que a democracia esteja condenada. Desde que sigam as regras democráticas, como faz Meloni na Itália, governos da ultradireita, por mais que incomodem as elites acadêmicas ou intelectuais, serão apenas o reflexo legítimo dos anseios do eleitorado. A alternância no poder, não custa lembrar, é parte do jogo democrático. O preocupante não é o movimento pendular natural na direção da direita, mas a ascensão de extremistas cujas credenciais democráticas são duvidosas. O risco está em movimentos violentos, como a invasão do Capitólio em 2021 ou o 8 de Janeiro aqui no Brasil.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Virada de ano num país que não muda

A virada do ano mexe com todos. Creio, no entanto, que para os mais velhos não há grandes planos. Apenas a gratidão por sobreviver. Tendemos a cortar o tempo em fatias menores: as tardes de maio, manhãs de domingo, a hora do crepúsculo, algumas auroras, o momento do adeus.

Comprei um aplicativo de gravação que registra a voz, estampa o texto e ainda dá um título. Uso para mandar alguns roteiros de estudo para minha filha, que viaja muito e gosta de estar em dia com alguns temas, como a crise do Oriente Médio, presente em muitas conversas.

O título de uma gravação despretensiosa diz muito para mim: "A arte de adiar a morte, as histórias de Sherazade". Personagem fascinante das Mil e Uma Noites, ela usava sua habilidade de contar histórias como um artifício para adiar sua execução.

Cada noite, Sherazade começava uma nova narrativa envolvente, cheia de reviravoltas e personagens intrigantes que cativavam a atenção do rei. A estratégia a mantinha viva por mais um dia, mas transformava a proximidade da morte para explorar a condição humana. Contar histórias, conclui a anotação, é um ato de resistência e criatividade diante da morte certa.

Creio que Octavio Paz disse alguma coisa parecida: a poesia como triunfo sobre a morte.

Às vezes somos obrigados a contar a história real que se desdobra no cotidiano do país. Nem sempre temos estômago para vivê-la, e mesmo interpretá-la se transforma em algo indigesto.

O fim de ano foi marcado por uma crise de almanaque. Deputados querem dinheiro das emendas, mas fogem dos quesitos transparência e rastreabilidade. Isso é indispensável quando se usam recursos públicos. O Supremo tenta resistir desde o famoso orçamento secreto. E eles driblam o Supremo, às vezes com a cumplicidade do próprio governo, que não pode bater de frente com o Congresso.

Projeto de reduzir custos do governo revelou como é difícil o gasto racional; estamos longe de um nível necessário de austeridade

O resultado dessa farsa prolongada é ver dinheiro literalmente jogado pela janela, aviões transportando fortunas em espécie, cidades onde todo mundo extrai o dente, como Pedreiras (MA): 14 dentes extraídos por habitante.

Tenho dificuldade em achar um horizonte. O recente projeto de reduzir custos do governo revelou como é difícil o gasto racional, como estamos longe de um nível necessário de austeridade. As cidades de Maranhão e Tocantins ligadas pela ponte que caiu gastaram R$ 36 milhões em shows, com suas emendas.

O Supremo não consegue deter a prática, porque ainda há certa indiferença social, e o Judiciário é parte do problema com seus supersalários. Uma desembargadora de Mato Grosso, que ganha R$ 130 mil mensais, deu um abono de R$ 10 mil aos funcionários do tribunal. Abono peru. O sacrifício sempre recai sobre os mais pobres. Supersalários e subsídios ficam para depois.

Todos os Poderes gastam muito. Opulência e ostentação são fatores culturais de peso. Talvez por isso Lutero tenha conduzido a cisão na Igreja Católica, que tinha prédios luxuosos, sacerdotes ricos e vendia indulgências, como se o perdão tivesse um preço.

Não importa tanto a raiz cultural, isso é injusto num país com tantas necessidades. Uma coisa é narrar e contar histórias para adiar a morte, algo inerente à condição humana. Outra é narrar para descrever as injustiças cotidianas, num país ainda tão desigual. Tudo é resistência, mas às vezes a repetição cansa.

Quem sabe os eleitores não percebam esse enredo e nos libertem para contarmos apenas as histórias essenciais?

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandra Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lúcia Battaro
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: Willian Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Irio Amaral
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luis Rivaini

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Diante do Quarteto do Caos



Jimmy Carter, o melhor ex-presidente da História dos Estados Unidos, terá seu funeral de Estado na quinta-feira. Trump prometeu comparecer. Há, na desafortunada Presidência do democrata, uma lição preciosa para o chefe do Maga.

Carter, homem de convicções morais, escolheu o pragmatismo na hora de confrontar os grandes dilemas geopolíticos de sua época. Seguindo o rastro de seu antecessor republicano, o sombrio Nixon, consolidou a aproximação com a China, estabelecendo relações diplomáticas e reconhecendo o princípio de "uma China". Por meio daquele gesto, os Estados Unidos enterraram a ideia de independência de Taiwan, em troca do compromisso tácito chinês de não invadir a ilha rebelde.

Sob a inspiração de Kissinger, Nixon aproveitou a oportunidade de aprofundar a cisão entre China e URSS. Carter concluiu o edifício da parceria, convencido de que o país pós-maoista ainda miserável estava destinado a restaurar sua grandeza de outrora.

A antevisão de Carter realizou-se por completo. Contudo, menos de meio século depois, desenrola-se uma "segunda Guerra Fria" entre Estados Unidos e China. De "parceira e rival", na definição de Obama, a potência asiática converteu-se em "inimigo estratégico", segundo o consenso bipartidário explicitado por Trump e Biden. Na sua campanha vitoriosa, Trump ergueu a espada de tarifas punitivas contra as exportações chinesas e, ainda, de um aperto adicional no parafuso das sanções contra a indústria chinesa de alta tecnologia.

A "segunda Guerra Fria", explicam analistas americanos, começou com a ascensão de Xi Jinping, em 2012, e a projeção de poder militar da China nos mares do seu entorno. A guerra imperial movida pela Rússia na Ucrânia desencadeou uma confrontação mais ampla e aguda. O Ocidente, ensina-se em Washington, enfrenta um certo Quarteto do Caos — ou, numa expressão didática alternativa, o pacto do Crink (China, Rússia, Irã e Coreia do Norte). É com base nesse raciocínio que o Japão solicita aos Estados Unidos uma "Otan do Pacífico".

Profecias geopolíticas tendem a se autorrealizar. O cerco à China impulsionado por Trump e Biden estreitou as relações entre a grande potência asiática e os demais integrantes do Crink — mas isso não significa interesses nacionais alinhados.

A China não é a antiga URSS. Sua prosperidade e influência repousam sobre um sistema aberto de comércio e investimentos. Pequim almeja reformar a ordem internacional, não destruí-la. A aventura russa na Ucrânia ameaça suas extensas relações econômicas com a União Europeia — e, por isso, apesar da retórica sobre uma "aliança estratégica", o regime chinês abstém-se de entregar armamentos à Rússia.

A parceria militar da Coreia do Norte com o Kremlin, que já abrange uma força expedicionária norte-coreana no front ucraniano, reduz a influência chinesa sobre o vizinho e ativa alarmes na Coreia do Sul e no Japão. Mais: a política desestabilizadora do Irã no Oriente Médio não conta com o amparo da China, que precisa manter acesso aos recursos petrolíferos vitais dos exportadores árabes.

Em meio à paisagem confrontacional, não é difícil identificar focos potenciais de colaboração entre China e Estados Unidos. As duas potências compartilham o interesse de conter a espiral de desordem que dissemina o caos no Oriente Médio e em vastas áreas da África. Paralelamente, interessa a ambas estabelecer regras estáveis de competição nos campos vitais da inteligência artificial, da corrida à nova geração de armamentos e da exploração espacial.

— O povo nos dois lados do Estreito de Taiwan forma uma família. Ninguém pode cortar nossos laços familiares ou interromper a tendência histórica de reunificação nacional.

É exagero traduzir o discurso de Ano-Novo de Xi Jinping como ameaça bélica. As palavras do líder chinês deveriam ser lidas como uma mensagem aspiracional inscrita no terreno delimitado pelo Comunicado de Xangai, o documento firmado na visita histórica de Nixon, em 1972.

Quando o esquife de Carter descer à tumba, Trump terá uma escolha a fazer. A "segunda Guerra Fria" serve a Putin, mas não aos Estados Unidos ou à China.

ARTIGO

A Amazônia que a inteligência artificial não vê

GUILHERME MUCELIN, RICARDO MOURA ANTUNES, CHRISTINE ALBIANI E BRUNA STRAHL

A Amazônia, reconhecida pela biodiversidade e diversidade de povos indígenas, enfrenta desafios significativos, como desmatamento e mudanças climáticas, que ameaçam tanto o meio ambiente quanto as culturas locais. A inteligência artificial (IA) pode desempenhar papel crucial na valorização cultural e na conservação ambiental, mas sua aplicação deve ser cuidadosamente considerada.

Grande parte do desenvolvimento da IA, especialmente no contexto generativo, ocorre fora do Brasil, em países como Estados Unidos e China. A Unesco alertou sobre uma divisão que pode marginalizar os países do Sul Global, transformando suas culturas em mercadorias desprovidas de identidade. Um exemplo disso foi a solicitação do publicitário Rodrigo Esteves a uma IA generativa para criar uma imagem de povos indígenas brasileiros, que resultou em representações de nativos norte-americanos. Isso mostra o viés cultural preponderante nas IAs treinadas com dados globais.

O desafio é agravado pela concentração do desenvolvimento tecnológico em poucas empresas privadas, predominantemente localizadas no Norte Global, levando à hegemonia cultural e à erosão da confiança e do entendimento. Um relatório do Oxford Internet Institute destaca os riscos associados a essa dinâmica, que perpetua preconceitos coloniais e vulnerabiliza os países do Sul Global.

A 19ª edição do Relatório de Riscos Globais, de 2024, reforça a preocupação com a hegemonia tecnológica e seus impactos nas culturas, especialmente nas comunidades indígenas. Apesar do crescimento no uso de tecnologias como a IA no Brasil, a adoção traz à tona questões de viés cultural, como mencionado no manifesto "DecolonizAI", da Universidade de São Paulo. Para evitar o apagamento das culturas originárias, é essencial garantir a representatividade nos dados utilizados para treinar esses sistemas, considerando gênero, etnia e características culturais.

Povos amazônidas, em particular, e a sua cultura são mal representados pela IA, que muitas vezes falha em captar suas nuances

Os povos amazônidas, em particular, e sua cultura são mal representados pela IA, que muitas vezes falha em captar suas nuances. Além disso, tecnologias de vigilância correm o risco de ser mal utilizadas, ignorando os direitos das comunidades indígenas. Ailton Krenak, em palestra na Reconcitec 2024, enfatizou a necessidade de repensar a inovação tecnológica, privilegiando uma conexão profunda com o clima, os ecossistemas e os territórios.

Entretanto há iniciativas promissoras, como o *chatbot* desenvolvido pela Superintendência Estadual de Tecnologia da Informação e Comunicação de Rondônia, em parceria com o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia, que monitora queimadas em tempo real, permitindo respostas mais rápidas e eficazes.

Um uso responsável da IA exige abordagem ética que respeite os saberes locais. A inclusão das comunidades indígenas nas políticas públicas e regulações precisa garantir que a IA seja usada para preservar, e não suprimir as culturas amazônicas. Eventos como a COP30 devem ser oportunidades para estabelecer diretrizes que promovam a inclusão e a proteção das identidades indígenas, incorporando seus saberes ancestrais em todo o ciclo regulatório da IA.

Construir um futuro tecnológico que valorize as culturas originárias requer esforços coletivos. A inovação deve servir à preservação da riqueza cultural e ambiental da Amazônia, garantindo que permaneçam vivas. Assim, povos indígenas e tecnologias emergentes podem encontrar um caminho sustentável que equilibre tradição e inovação, sustentabilidade e tecnologia, assegurando que a cultura seja um bem jurídico protegido e um direito das gerações futuras.

Guilherme Mucelin é doutor em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Ricardo Moura Antunes** é pós-graduado em Direito, políticas públicas e controle externo e especialista em populações indígenas da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. **Christine Albiani** é mestre em Direito pela Universidade Federal da Bahia. **Bruna Strahl** é pós-graduada em Direito Administrativo e gestão pública pela Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Bem-vindos ao batente

Com a posse de novos prefeitos e prefeitas em todo o país, surge uma oportunidade singular para renovar o compromisso com a população e atender às demandas mais urgentes da sociedade. Este é um momento de celebração democrática e, sobretudo, de responsabilidade para os que chegam e os que receberam a segunda chance de continuar à frente da gestão municipal, além dos vereadores — a parte mais próxima do povo.

As cidades brasileiras são diversas e desafiadoras, e nenhuma área merece mais atenção e cuidado que as favelas, onde vivem quase 20 milhões de cidadãos, enfrentando desigualdades históricas. Boa parte delas tem um número de habitantes maior que o de muitos municípios.

Para transformar essas regiões em espaços de dignidade e oportunidades, é essencial que os novos gestores estabeleçam práticas que tragam de volta a fé no poder público como parceiro da população. Que, além disso, reforcem a ideia de que o público pertence a todos e mostrem que os políticos estão em seus mandatos para servir ao público. É necessário preservar o que de bom cada gestão produziu e inovar a cada mandato, lembrando sempre que os recursos e o Estado pertencem à população, e não aos políticos.

As demandas por segurança, educação, saúde, mobilidade urbana e oportunidades de trabalho aparecem sempre entre as principais preocupações dos moradores de favelas. Elas são, muitas vezes, locais de intensa vitalidade econômica e cultural, mas também vulneráveis quanto à presença de políticas públicas que promovam oportunidades, indo além de ações focadas apenas em punição e controle.

Para transformar favelas em espaços de dignidade e oportunidades, é essencial que os prefeitos tragam de volta a fé no poder público

Para os novos prefeitos e prefeitas, esses temas representam desafios que demandam recursos e, principalmente, cooperação entre os entes federados, algo frequentemente prejudicado pelas guerras políticas.

O desafio vai além da simples execução de projetos. É necessário combater a visão estereotipada das favelas e enxergá-las como comunidades vibrantes, com potencial humano e cultural a fortalecer. Um prefeito comprometido deve ouvir os moradores e incorporar suas demandas na formulação das políticas públicas. E, até que essas desigualdades deixem de existir, é necessário agir para que os moradores dessas comunidades sejam tratados com dignidade.

A participação da sociedade civil organizada é uma aliada indispensável na construção de soluções. Organizações comunitárias, ONGs, lideranças locais e movimentos sociais têm uma compreensão profunda das realidades locais e podem oferecer *insights* valiosos para planejamento e implementação de projetos, superando assim a participação meramente protocolar ou aparelhada e exercendo, de fato, governança e coparticipação nas políticas públicas.

Além disso, o fortalecimento de parcerias entre o setor público e a iniciativa privada pode ampliar os recursos disponíveis e garantir maior eficiência nas ações, construindo espaços de cooperação menos tensos, sem que ninguém atropele o protagonismo dos Poderes.

Os bons resultados das gestões reeleitas e o cansaço do eleitor em relação às escolhas anteriores demonstram a necessidade não apenas de que as cidades sejam mais justas, mas de que as pessoas sintam que o poder público trabalha para elas, pautado em políticas de Estado, e não em gestões ou interesses de políticos.

Mãos à obra, porque o país precisa!

NA WEB
PRISÃO DE DANIEL SILVEIRA
Ironia para pedir indulto
Defesa agradece a Lula ao requisitar a Moraes benefício para ex-deputado
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MEIA-VOLTA, VOLVER

Sob Lula, generais do Alto Comando do Exército perdem espaço no governo

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Depois de quatro anos em que ampliaram presença no governo federal sob a administração de Jair Bolsonaro (PL), generais que compuseram o Alto Comando do Exército, o mais alto degrau da hierarquia militar, perderam espaço sob a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Levantamento do GLOBO com portarias do Exército e do Diário Oficial da União aponta que, entre os generais promovidos à quarta estrela desde 2011, após a primeira passagem de Lula pela Presidência, apenas um obteve um cargo de confiança na atual administração: o general Marcos Antonio Amaro dos Santos, atual ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

Já o governo Bolsonaro fez 16 nomeações de generais de quatro estrelas em cargos ligados à máquina federal — a maioria (12) nos dois primeiros anos de governo, período equivalente ao atual mandato de Lula. A lista inclui militares nomeados mais de uma vez, caso do general da reserva Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil e da Defesa na gestão Bolsonaro. Braga Netto foi preso pela Polícia Federal, no último dia 14, no inquérito que apura uma tentativa de golpe para impedir a posse de Lula.



No quartel. José Múcio, o comandante do Exército, Tomás Miguel Ribeiro Paiva, e Lula em almoço com o Alto Comando do Exército: ministro quer sair, mas deve ser substituído por outro nome civil

GENERAIS DO ALTO COMANDO NOMEADOS EM CARGOS DO GOVERNO FEDERAL

Nomeações depois de o militar ter atingido o topo da carreira no Exército



POR PRESIDENTES



FONTE: Levantamento do GLOBO com base em portarias do Diário Oficial da União sobre generais que fizeram parte do Alto Comando do Exército a partir de 2011
*Também nomeado Ministro da Casa Civil em 2021

DO QUARTEL PARA A ADMINISTRAÇÃO

■ Período no Alto Comando militar ● Nomeado para cargo federal



EDITORIA DE ARTE

QUARTA ESTRELA

O Alto Comando é composto por 16 generais de Exército, nomenclatura dada aos militares da ativa que foram promovidos à quarta estrela. Desde o início da última década, 62 generais atingiram o topo da carreira militar, e 20 deles obtiveram posteriormente cargos de confiança no Executivo federal, a maioria depois de ter passado à reserva. O cálculo do GLOBO desconsidera cargos em administrações estaduais, em outros Poderes e em estatais e autarquias que tenham finalidade militar.

Sob a gestão de Bolsonaro, Braga Netto foi um raro caso de general de quatro estrelas nomeado quando ainda estava na ativa: ele assumiu a Casa Civil em fevereiro de 2020, e só passou à reserva no fim daquele mês.

Além de Braga Netto, outros dois militares indiciados pela PF no inquérito da trama golpista compuseram o Alto Comando na última década: os generais Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa, e Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira — cujo irmão, o também general de quatro estrelas Guilherme Cals Theophilo, foi secretário nacional de Segurança Pública no governo Bolsonaro.

Outro general de quatro estrelas com cargo na gestão Bolsonaro foi Mauro Cesar Lourena Cid, ex-chefe do escritório da Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações) nos Estados Unidos. Ele é pai do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Barbosa Cid, que é tenente-coronel do Exército e foi apontado pelas investigações da PF como um dos operadores da tentativa de golpe.

— Houve uma aproximação excessiva desses generais de topo de carreira e o governo Bolsonaro através da ocupação de espaços. É claro que agora há uma diferença no governo Lula, o que também envolve um longo histórico de desconfianças entre os militares e o PT — avalia o historiador Carlos Fico, professor da UFRJ e pesquisador da história militar no país.

A primeira passagem de Lula pela Presidência, entre 2003 e 2010, teve atritos entre governo e caserna, principalmente após o Exército divulgar comunicados exaltando a ditadura militar de 1964. A dificuldade na relação com as Forças Armadas levou o petista a buscar nomes de maior peso político para o posto de ministro da Defesa, como o então vice-presidente José de Alencar, que ocupou o cargo entre 2004 e 2006, e o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Nelson Jobim, que ficou de 2007 a 2011, já na gestão de Dilma Rousseff (PT).

Uma solução semelhante pode ser adotada no atual governo, depois de o atual ministro José Múcio ter sinalizado que pretende deixar o cargo. Entre os nomes cotados a substituí-lo estão o atual ministro da Justiça e ex-ministro do STF, Ricardo Lewandowski, e o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Ex-diretor do Instituto de Estudos Estratégicos da UFF, o cientista político Eurico Figueiredo avalia que, além de ministros que melhoraram a interlocução com a caserna, o primeiro governo Lula conseguiu superar estranhamentos com as Forças Armadas ao desenvolver, com os militares, a primeira versão da Estratégia Nacional de Defesa (END). Para Figueiredo, que participou de pesquisas em cooperação com os militares, tratou-se de um momento em que as Forças Armadas ampliaram sua participação "político-estratégica" no governo federal, em diálogo com lideranças civis.



Exceção. À frente do GSI, Amaro é o único militar em cargo de confiança

CRISTIANO MARIZ/5-5-2023

O pesquisador contrapõe esta participação à ocupação de cargos registrada no governo Bolsonaro, a qual ele enxerga como aprofundamento de um processo iniciado na gestão de Michel Temer.

Após o impeachment de Dilma, em 2016, Temer nomeou seis generais de quatro estrelas em cargos de confiança, inclusive o de ministro da Defesa, posto assumido em 2018 pelo general Joaquim Silva e Luna — que depois se tornou diretor de Itaipu e presidente da Petrobras sob a gestão Bolsonaro.

'POLITIZAÇÃO DELETÉRIA'

Para Figueiredo, a quase ausência de generais em cargos de confiança no governo Lula reflete uma tentativa de "desmontar" um desvirtuamento da atividade militar, com o objetivo de "retornar ao que havia antes" da atual politização da caserna.

— A politização das Forças Armadas no governo Bolsonaro foi extremamente deletéria, porque transformou os militares em agentes políticos, logo, também em vidraças políticas. É preciso retomar um relacionamento harmonioso entre as Forças Armadas e o governo federal, e me parece que os atuais comandantes estão interessados em despolitizar as Forças e engajá-las nas suas atividades-fim, de defensoras da soberania e da integridade nacional — apontou Figueiredo.

Planalto antevê percalços com nova cúpula do Congresso

Mudança de perfil com Alcolumbre no Senado e construção de relação com Motta entram no radar do governo

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA




Favoritos. Alcolumbre mostrou incômodo com governo no fim do ano, apesar de gestos. Motta foi chamado a reunião com Lula, em esforço de distensão

Embora tenha evitado movimentos contrários às candidaturas favoritas para assumirem Senado e Câmara em 2025, o Palácio do Planalto antevê percalços na relação com Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos-PB) à frente do Congresso. Para o entorno do presidente Lula (PT), Alcolumbre marca uma mudança de perfil em relação ao atual presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o que pode gerar mais dificuldades em negociações. No caso de Motta, o desafio é de construir relação com o deputado, que, a exemplo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já teve atrito com a articulação política do governo.

No Senado, onde o governo Lula tem base mais azeitada, Pacheco é considerado um aliado de fato do governo. Alcolumbre, por sua vez, é visto por auxiliares do presidente como alguém mais duro para negociar, e que não chega a ser um parceiro de primeira hora da atual administração.

Para mostrar boa vontade com Alcolumbre, o Planalto consultou o senador sobre o preenchimento de 17 vagas em diretorias de agências reguladoras antes de enviar os nomes para serem sabatinados pelo Senado, em dezembro. Mesmo assim, houve tensão em outro episódio no fim do ano, após o favorito para suceder Pacheco se dizer enganado pela demarcação de terras indígenas em Santa Catarina por meio de decretos presidenciais, no momento em que os três Poderes conduziam uma mesa de negociações sobre a questão.

Alcolumbre alega que, por causa dessa mesa, aceitou retirar de pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), da qual é presidente, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o marco temporal, que poderia dificultar novas demarcações.

BUSCA POR DIÁLOGO

O governo trabalha para pacificar a relação com Alcolumbre antes da eleição de fevereiro, de olho em manter um cenário mais favorável no Senado. Durante a gestão de Pacheco, apesar de atritos pontuais com o governo, o presidente do Senado chegou a postergar no início de 2024, por exemplo, a convocação de uma sessão do Congresso que analisaria um veto de Lula ao calendário para pagamento de emendas. Com a demora, o Planalto conseguiu costurar a manutenção do veto, que lhe dá maior margem na articulação com o Legislativo ao longo do ano.

No caso de Motta, considerado pelo Planalto um político de bom diálogo, a perspectiva do governo é de melhora na relação comparado a Lira, que rompeu relações com o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), responsável pela interlocução com o Congresso. Mesmo assim, a avaliação é de que a relação ainda precisará ser trabalhada.

Motta já teve um pequeno entrevero com Padilha no início de 2023, quando demorou a ser atendido pelo ministro e acabou desistindo da audiência. O episódio, porém, foi contornado dias depois. Por outro lado, o favorito a comandar a Câmara mantém contato próximo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que recorreu a Motta em diversos momentos em que projetos da área econômica estavam emperrados na Casa.

ACENO POR PRECAUÇÃO

Um ponto de atenção é o impasse entre Congresso e Supremo Tribunal Federal (STF) envolvendo o bloqueio de emendas parlamentares, agravado por decisões do ministro Flávio Dino nos últimos dias do ano. Em um esforço para distensionar a relação com os parlamentares, Lula chegou a se reunir com Motta, no dia 27, em encontro que não estava previsto na agenda, buscando sinalizar ao favorito para comandar a Câmara que não há "jogo combinado" entre governo e STF sobre o tema.

Apesar de todos os prognósticos, não está descartado que Lula, na reforma ministerial que deve fazer em janeiro, troque o comando da articulação política, o que mudaria o cenário com os favoritos a presidir as duas casas Legislativas.

Padilha, atual ministro das Relações Institucionais, diz que tanto Lira quanto Pacheco foram importantes para o governo aprovar projetos nos dois primeiros anos do mandato de Lula, e aposta numa relação harmônica com seus sucessores.

— Alcolumbre e Motta tiveram uma relação muito respeitosa com o governo ao longo destes dois anos. A expectativa que se mantenha e se avance essa relação — disse Padilha.

EDIÇÕES DE DEZEMBRO/JANEIRO
O MUNDO MUDOU
OS NEGÓCIOS TAMBÉM
ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE, DO TRABALHO E DO EMPREENDEDORISMO.
GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.
NAS BANCAS NO SITE NO APP Globo+

Michelle amplia agenda no PL e ensaia para 2026

Ex-primeira-dama deve intensificar viagens pelo partido neste ano, buscando se cacifar para corrida ao Senado ou compor chapa presidencial. Também haverá ênfase em eventos no DF, por onde pretende se candidatar

GABRIEL SABÓIA

Uma das principais cabos eleitorais do PL nas eleições municipais de 2024, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro deve ter uma agenda turbinada com eventos e viagens pelo país neste ano, para tentar se cacifar com um dos principais nomes da oposição em 2026. O plano do partido é lançá-la ao Senado, mas há quem defenda voos mais altos, como integrar uma chapa presidencial.

Com Jair Bolsonaro inelegível até 2030, a legenda ainda não definiu a estratégia que adotará para tentar voltar ao poder. O ex-presidente afirma ser ele o candidato, mesmo que não consiga recuperar os direitos políticos, e já declarou que a mulher não tem a intenção de concorrer. O nome da primeira-dama, contudo, costuma ser lembrado nos bastidores como opção, seja como cabeça de chapa ou como vice em uma eventual candidatura aliada.

Já a ideia de tentar lançar Michelle ao Senado tem como pano de fundo a intenção do partido de aumentar a bancada de oposição na Casa. Um dos objetivos é reforçar o enfrentamento a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), um dos principais alvos do bolsonarismo. Cabem aos senadores avaliar eventuais pedidos de impeachment dos magistrados.

Michelle deve ser candidata pelo Distrito Federal, que em 2022 elegeu Damares Alves (Republicanos-DF) ao Senado. A avaliação no PL é de que ela não deverá ter dificuldades para se eleger, uma vez que em 2026 serão duas vagas em disputa. O atual governador, Ibaneis Rocha (MDB), também já declarou a intenção de se tornar senador, mas não vê a ex-primeira-dama como concorrente. Ele acredita que os dois podem ser eleitos.

CRONOGRAMA NESTE MÊS

Para se manter em evidência, Michelle deve intensificar em 2025 as viagens do PL Mulher, grupo que coordena no partido. Também haverá ênfase em eventos no Distrito Federal, como forma de preparar terreno para a corrida ao Senado.

A ex-primeira-dama também deve coordenar atividades da ala feminina com eventos promovidos pelo enteado, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se tornou uma espécie de "chanceler" do PL.

De acordo com o secretário-geral do PL, o senador Rogério Marinho (RN), o partido definirá um cronograma de trabalho para Michelle em janeiro.

— Faremos um encontro das lideranças, no qual a primeira-dama Michelle definirá seus objetivos à frente do PL Mulher, já com olhos no seu futuro político. Michelle é mais do que uma figura representativa do PL. Hoje, ela é uma porta-voz dos nossos valores e conta com a nossa confiança para comandar a ala feminina do partido, ela tem total autonomia — afirmou Marinho.

Entre aliados, há o receio de que a ex-primeira-dama acabe sendo atingida pelas investigações da Polícia Federal que envolvem Bolsonaro e seu entorno.

Michelle não foi indiciada no inquérito que apura suspeitas de uma trama golpista no fim do governo passado. Mas no inquérito que trata sobre a venda de joias presenteadas à Presidência da República durante a gestão Bolsonaro, a ex-primeira-dama chegou a ser investigada. A PF concluiu não haver provas que ela tinha conhecimento sobre as negociações.

Durante a apuração, Michelle admitiu que um kit de joias masculinas dado de presente pelo governo da Arábia Saudita foi entregue no Palácio da Alvorada, mas negou que tivesse recebido os acessórios em mãos.

VIDA "INDEPENDENTE"

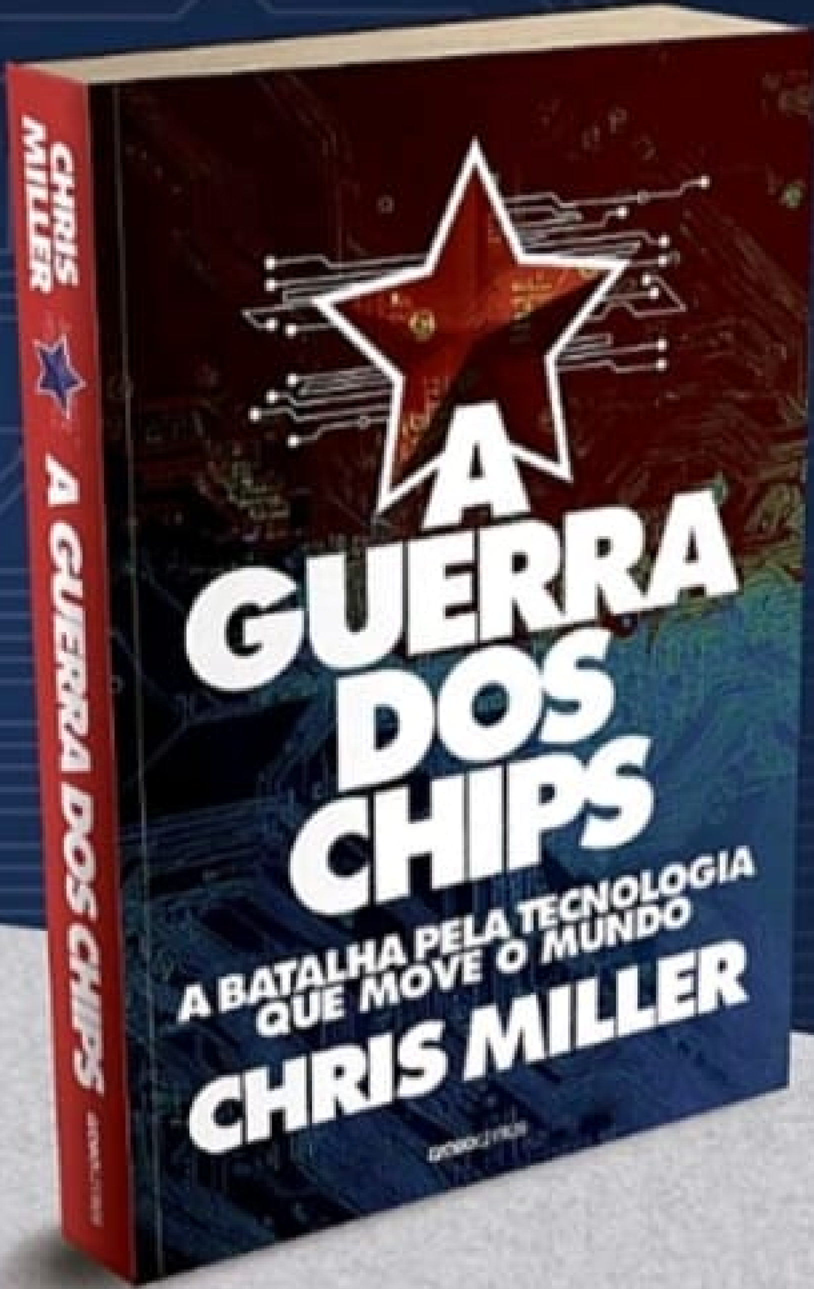
O líder do PL na Câmara, deputado Altineu Côrtes (RJ), avalia que a ex-primeira-dama alçou voo independente de Bolsonaro por sua atuação em 2024. Para ele, Michelle se tornou a principal líder feminina do partido e terá como objetivo lançar outras mulheres na política.

— Michelle não se restringe a pedir votos. Hoje ela é consciente de que é necessário formar lideranças locais, sucessoras que levarão os valores do PL adiante. Ela tem uma vida política independente do Bolsonaro, fala por si própria, e isto é refletido em cada evento do partido — disse Altineu.



Novos voos. Michelle ao lado de Bolsonaro em evento do PL Mulher: cabo eleitoral em 2024, ela agora deve concorrer

> *"Michelle não se restringe a pedir votos. Hoje ela tem vida política independente, fala por si própria"*
>
> **Altineu Côrtes**, líder do PL na Câmara dos Deputados



O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Fuad se licencia e vice assume em meio a atrito com vereadores de BH

Álvaro Damião ganha poderes após sequência de internações do prefeito, e vira pivô de imbróglio na eleição da Câmara

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Internado desde sexta-feira devido a uma pneumonia, o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), pediu licença por duas semanas e deu lugar ao vice, Álvaro Damião (União), que antes mesmo da substituição já se tornou o pivô de um imbróglio entre prefeitura e a Câmara de Vereadores. O motivo foi uma candidatura alternativa para comandar o Legislativo municipal, que acabou derrotada. Damião vinha acumulando poderes após uma sequência de problemas de saúde do titular da capital mineira e também havia assumido a Secretaria Municipal de Governo, no fim de dezembro.

No dia 1º, após as cerimônias de posse, em que Fuad participou por uma rápida aparição em um telão por recomendação médica, o vereador Professor Juliano Lopes (Podemos) se elegeu à presidência da Câmara em uma disputa acirrada contra Bruno Miranda (PDT). Miranda foi líder do governo Fuad até o ano passado. Lopes era tido como o único candidato, e já havia angariado declarações de apoio de 23 dos 41 vereadores eleitos antes mesmo de Fuad se reeleger, no segundo turno.

Às vésperas do Natal, no entanto, a prefeitura passou a articular o nome de Miranda, capitaneada pelo vice-prefeito. O anúncio da candidatura ocorreu logo depois de Fuad ter recebido alta hospitalar, no dia 23, após passar cinco dias internado com sangramento intestinal.

Aquela havia sido a terceira internação do prefeito desde o fim das eleições, e antecedeu o atual período no hospital. No dia 3, o prefeito se internou na UTI com "insuficiência respiratória aguda", e precisou ficar sedado e intubado. Fuad, que tem 77 anos, havia sido diagnosticado com um câncer em julho, e concluiu o tratamento em outubro.



Com poder. Damião assumiu secretaria de Governo de BH

CRÍTICAS DE PARLAMENTARES

Na votação do dia 1º, Lopes conseguiu se eleger à presidência da Câmara com 23 votos, e chamou Damião de "pateta" por ter articulado uma candidatura concorrente. Ao GLOBO, o vereador acusou o vice-prefeito de tentar intervir na disputa, descumprindo um combinado feito pelo próprio Fuad com os vereadores, logo após a eleição municipal.

No fim de dezembro, Damião assumiu a secretaria de Governo, pasta responsável pela articulação com o Legislativo, no lugar do antigo secretário, Anselmo Rodrigues, visto como defensor da candidatura de Lopes.



Em vídeo. Fuad em telão na Câmara no dia 1º com Juliano Lopes, eleito o novo presidente da Casa, no centro da mesa

— Fuad foi enfático em dizer que não iria intervir (na eleição da Câmara). Depois de exonerar o Anselmo, o vice começa a interferir, oferecendo cargos e secretarias para os vereadores mudarem de lado. Foi algo que me surpreendeu. Imagino que ele (Damião) quisesse uma Câmara submissa à prefeitura — afirmou Lopes.

Mais conhecido pela carreira como repórter esportivo e apresentador na rádio Itatiaia e na TV Alterosa, afiliada do SBT em Minas, Damião se tornou vice-prefeito de Belo Horizonte após dois mandatos como vereador. Ele assumiu o posto somente neste ano, já que no mandato anterior o próprio Fuad se elegeu como vice e herdou a cadeira, em 2022, quando o então prefeito Alexandre Kalil decidiu disputar o governo estadual.

A candidatura articulada por Damião à presidência da Câmara de BH teve apoio principalmente de partidos de esquerda, como PT e PSOL, além do PSD, sigla do prefeito. Lopes, por sua vez, faz parte de um grupo de vereadores apelidado de "Família Aro", alinhado ao ex-deputado Marcelo Aro (PP), atual secretário da Casa Civil no governo Romeu Zema (Novo). Além do grupo, que saiu da eleição contabilizando 15 vereadores, Lopes teve apoio de siglas como PL e Novo.

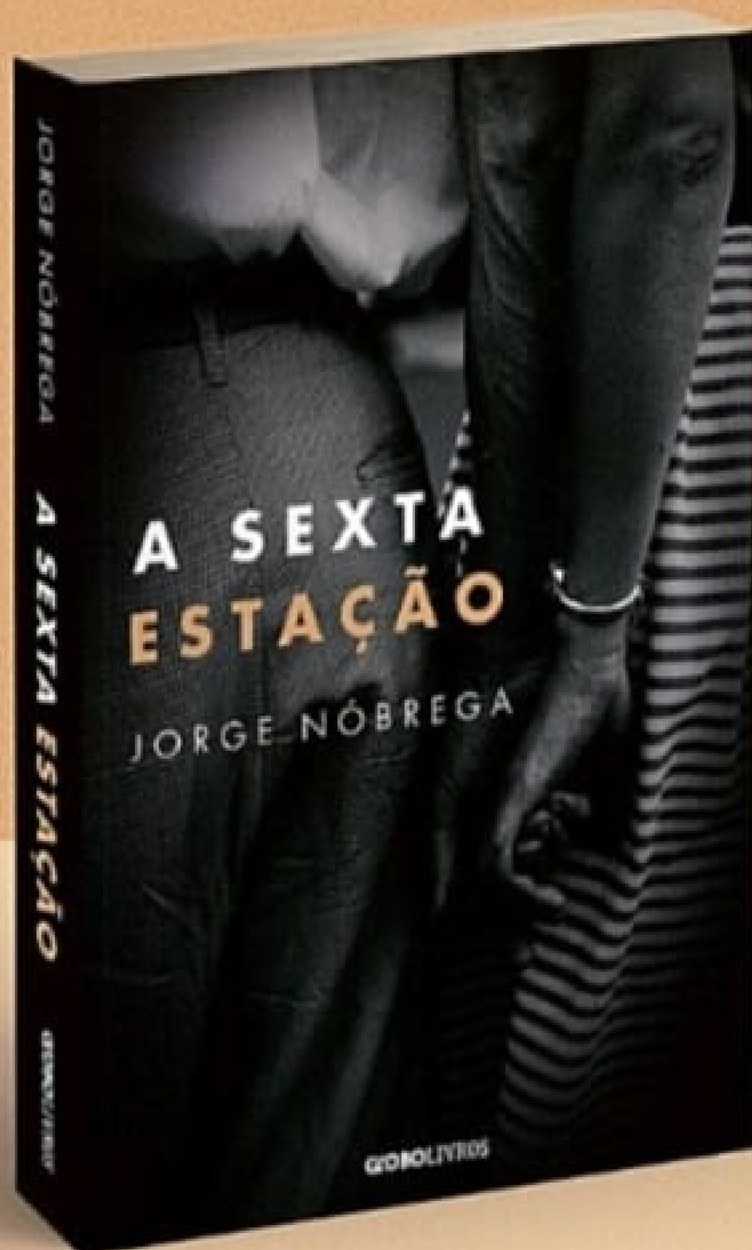
A vereadora Fernanda Althoé (Novo), eleita vice-presidente da Câmara, afirmou que os parlamentares têm bom relacionamento com Fuad, e desejou pronta recuperação ao prefeito "para que ele comande a prefeitura junto com o vice".

— O receio é que se formem feudos de poder durante a ausência do Fuad. Álvaro (Damião) precisa organizar a unidade que sempre existiu na figura do prefeito, e entender que o momento é de criar pontes — recomendou a vereadora.

Procurado pelo GLOBO, Damião não retornou os contatos. A prefeitura de BH não quis comentar.

Boletim médico divulgado pelo Hospital Mater Dei informou que Fuad apresentou melhora, com "normalização dos parâmetros hemodinâmicos e melhora dos parâmetros respiratórios". Segundo o comunicado, o prefeito "está em processo de avaliação e teste de extubação da ventilação mecânica".

UM ROMANCE **CEREBRAL E INTENSO**.
UMA ESTREIA LITERÁRIA **EXTRAORDINÁRIA**



Primeiro romance de Jorge Nóbrega, *A Sexta Estação* flerta com gêneros como o noir e o romance de formação para contar a trajetória de Veronica Brown. De fotógrafa amadora, que retrata anônimos pelas ruas de uma cidade sem nome, ela se torna a sedutora e influente sócia de um cassino, que não vê limites até onde pode chegar. Um quebra-cabeça psicológico sobre as escolhas que fazemos e o papel do acaso em nossas vidas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Brasil

NA WEB
REGRAS DO FIES 2025
Metade das vagas para baixa renda
Matrícula será totalmente financiada para 56 mil inscritos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NO FRONT DO FOGO

PF abre 126 inquéritos por dia e aumenta foco em crimes ambientais após queimadas

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal (PF) abriu em média 126 inquéritos por dia em 2024 e aumentou o número de investigações sobre crimes ambientais no curso da crise provocada pelas queimadas. Dados obtidos pelo GLOBO via Lei de Acesso à Informação mostram que até o dia 16 de dezembro foram registrados 44.392 procedimentos, dos quais 5.250 direcionados ao meio ambiente.

O volume de apurações sobre crimes ambientais é 12% maior que o de 2023 e 30% superior ao de 2019, primeiro ano da gestão de Jair Bolsonaro. O crescimento se concentra em estados mais atingidos pelo fogo, casos de Pará, Acre, Amazônia e Rondônia — os dados disponibilizados incluem também delitos contra o Patrimônio Histórico e Cultural e povos originários.

Em outubro, O GLOBO mostrou que fazendeiros, empresários e advogados donos de propriedades rurais foram identificados como responsáveis pelos megaincêndios florestais no Brasil.

Um levantamento revelou que o Ibama aplicou R$ 451 milhões em multas contra 138 alvos por queimadas na Amazônia e no Pantanal. É o maior valor já cobrado pelo órgão. A maioria dos autuados é acusada de destruir e danificar vegetação nativa com o fogo e sem autorização da autoridade ambiental.

A crise também fez com que o governo enviasse ao Congresso um projeto de lei que endurece as punições aos envolvidos em crimes ambientais. O texto ainda não foi votado.

No geral, o número de novos inquéritos tem se mantido no mesmo patamar desde 2022. Em 2020, na pandemia, foram 43,5 mil, e em 2021, 42,8 mil. Em todos os anos, a maioria deles envolve crimes fazendários. Um dos casos foi a investigação sobre o desvio de joias e presentes entregues por autoridades estrangeiras à Presidência no governo Bolsonaro, cuja apuração da PF teve início em 2023 — o ex-presidente foi indiciado no caso.

Em 2024, a PF também concluiu outras investigações que tratavam do governo Bolsonaro. A principal delas foi a que apurou uma tentativa de golpe de Estado para manter o ex-presidente no poder após a derrota nas urnas. A trama envolvia o assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice Geraldo Alckmin e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

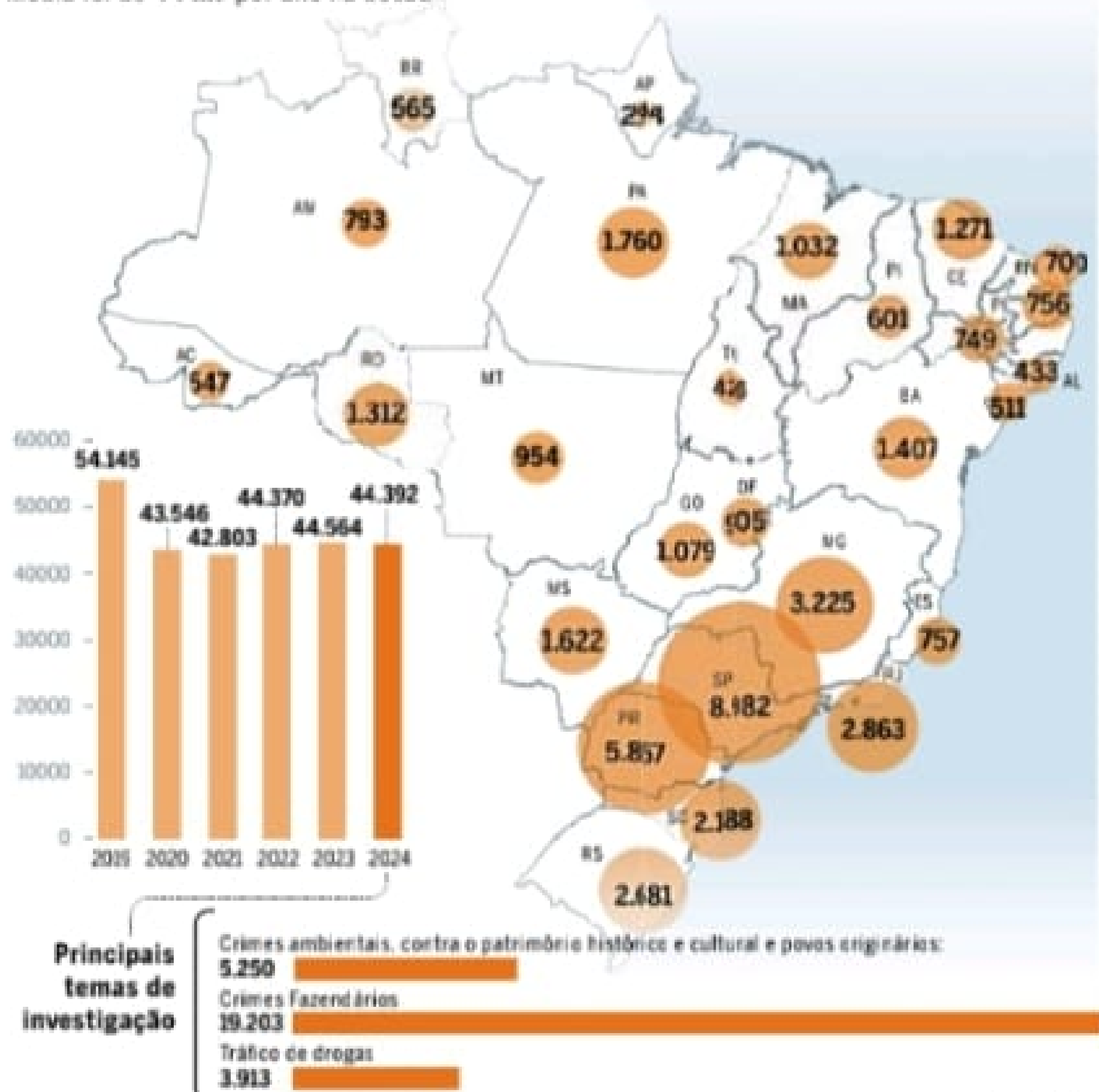
A polícia indiciou 40 pessoas, incluindo Bolsonaro e o general Braga Netto, candidato a vice na chapa presidencial, por tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de direito e organização criminosa. O militar foi preso no mês passado por tentativa de obstrução das investigações. Conforme investigação da PF, Braga Netto buscou obter informações sobre a delação do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, que chegou ao cargo no início do governo, após ter chefiado a segurança pessoal de Lula, tenta afastar qualquer tipo de politização do tema. Nesse caso, ele disse que não houve pressão para blindar membros das Forças Armadas.

No fim do ano, Rodrigues foi alvo de críticas de parlamentares após a PF investigar pronunciamentos dos deputados Marcel Van Hattem (Novo-RS) e Gilberto Silva (PL-PB), indiciados por crimes de calúnia e difamação. Os delitos se referem às críticas que eles fizeram à atuação do delegado Fábio Shor, responsável por inquéritos envolvendo Bolsonaro. Os congressistas chamaram Shor de "bandido" e o acusaram de "fraude".



Atrás dos responsáveis. Queimada no Parque Nacional de Brasília em setembro: volume de apurações abertas sobre crimes ambientais aumentou 12%



EMENDAS NA MIRA

Em outra frente sensível, a PF investiga possíveis desvios de emendas parlamentares, recursos que estão no centro de um impasse entre os Três Poderes. Operação recente, batizada de Overclean, teve início a partir de irregularidades detectadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) em contratos pelo Dnocs, autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional. Posteriormente, o ministro Flávio Dino, do STF, determinou a abertura de outras apurações sobre a destinação de verbas indicadas pelos congressistas.

Na comparação com 2019, o número de inquéritos abertos representa uma redução de 18%. Rodrigues afirma que a queda não reflete uma menor produtividade, mas um aumento de eficiência da corporação, com foco em procedimentos mais robustos:

— A gente reduziu área de desmatamento, apreendeu mais cocaína e maconha. Ou seja, resultados melhores com uma quantidade menor de inquéritos. Aumentou a qualidade. Não adianta fazer mil operações e o desmatamento crescer. E no caso de crimes previdenciários, por exemplo, a gente usa inteligência artificial para agrupar os casos.

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@educa.org.br



Falta muito para a educação inclusiva

A principal meta de qualquer sistema educacional é a garantia de acesso, permanência e aprendizagem de todas as crianças em idade escolar. Mesmo nos países mais avançados, sabemos que nem todos progredirão no mesmo ritmo, mas a lógica precisa ser a de não deixar ninguém para trás. Um estudo publicado na semana passada, no décimo volume do Caderno de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais do Inep, mostra o quanto ainda precisamos avançar na garantia desses direitos para o público-alvo da educação especial.

No artigo, Clara Etiene Souza (Inep), Adriano Souza Senkevics (Ipea) e Clarissa Guimarães Rodrigues (Inep) analisaram a trajetória escolar de 3,4 milhões de crianças nascidas entre julho de 2000 e junho de 2001, sendo 119 mil delas classificadas como estudantes com alguma deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Ingressando em 2007 na idade correta e não registrando nenhuma repetência ou evasão, o esperado é que, 12 anos depois, todos teriam concluído o ensino médio. Mas a realidade é bem distinta. Em 2019, dentro do público-alvo da educação especial, apenas 15% tiveram trajetória completamente regular, ou seja, concluíram toda a educação básica na idade esperada. A situação é ainda mais preocupante no subgrupo de alunos diagnosticados com deficiência intelectual, surdez e transtorno do espectro autista.

Comparando com estudantes que não fazem parte do público-alvo da educação especial, esses percentuais são maiores, mas também insatisfatórios. Nesse grupo, 42% apresentaram no período analisado uma trajetória totalmente regular. Outros 14% tiveram uma trajetória classificada como um pouco irregular, com um ou dois anos de defasagem apenas, e 17% como muito irregular. Por fim, 28% estavam na pior situação possível: abandonaram a escola e não retornaram ao sistema. No caso dos alunos da educação especial, essa proporção chega a 37%.

> *O Censo Escolar de 2023 registrou 1,8 milhão de alunos da educação especial*

Analisando um período de nove anos (equivalente ao tempo esperado de conclusão no ensino fundamental), os percentuais de alunos com trajetória completamente interrompida são de 8,3% na educação especial, e de 6,6% nos demais estudantes, um indicativo de que a maior parte da evasão ocorre no momento em que esses alunos, pela idade, deveriam estar na transição do ensino fundamental para o médio. Mas, já no ensino fundamental, é possível identificar como as trajetórias são distintas. Dentro do público-alvo da educação especial, apenas 21% apresentaram trajetória regular (ante 53% nos demais alunos), 27% estavam apenas um pouco irregular (23% nos demais), e 44% registravam alta irregularidade em sua trajetória (mais de dois anos de defasagem), percentual que era de 18% entre os demais.

Em 1998, o país registrava somente 337 mil crianças e jovens com alguma deficiência na educação básica, sendo que apenas 13% estudavam juntos aos demais alunos. A regra era a segregação. O Censo Escolar de 2023 registrou 1,8 milhão de alunos da educação especial, sendo 91% em classes comuns. Foi um passo muito importante, mas insuficiente, pois, conforme argumentam os autores no estudo citado, "a não garantia da permanência escolar compromete não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também o desenvolvimento pleno da cidadania desses sujeitos, configurando-se, ainda, como uma violação de direitos fundamentais."

PF investiga ataque que feriu 4 indígenas no PR

Criança, adolescente e dois adultos foram baleados em incidente ligado a disputa por terras iniciada com a construção de Usina de Itaipu, nos anos 1970, quando avás-guaranis foram removidos para Oeste do estado

Um antigo conflito de terras no Oeste do Paraná está por trás de um ataque contra indígenas Avá-Guarani que deixou quatro pessoas feridas por tiros, inclusive uma criança e um adolescente, na noite de sexta-feira. O incidente denunciado pelos indígenas, que é investigado pela Polícia Federal e motivou o reforço do efetivo da Força Nacional na região, está ligado a uma disputa que começou na construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, entre os anos de 1973 e 1982.

O local onde os indígenas foram feridos fica a 5 km do centro da cidade de Guaíra, onde há uma sede da PF. A autoria e o motivo do ataque ainda não haviam sido esclarecidos ontem.

Os feridos foram uma criança de 7 anos, um adolescente de 14 anos e dois adultos de 25 e 28 anos. Eles foram atendidos pelo Hospital Bom Jesus, em Toledo, a cerca de 100 km de Guaíra. A criança e o adolescente receberam alta hospitalar. Os adultos estavam em estado grave, de acordo com o último boletim divulgado pelo hospital na noite de sábado.

O início do conflito de terras na região se deu porque, com a construção de Itaipu, indígenas precisaram ser removidos do local e espaços considerados sagrados, como cemitérios e casas de reza, foram inundados. Muitos avás-guaranis removidos foram assentados em Guaíra e disputam terras com fazendeiros locais.

— Nos vimos num momento em que não temos segurança nenhuma. A comunidade não tem segurança, as mulheres, as crianças. O mais preocupante é que não sabemos qual casa será a próxima — declara Vilma Vera, da comissão da Mulher Indígena, em relação ao ataque de sexta-feira.

De acordo com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a comunidade Yvy Okaju, onde moram os feridos, foi atacada de surpresa por indivíduos que armaram uma emboscada. A suspeita do Cimi é que o grupo indígena estava sendo vigiado em pelo menos três pontos da aldeia.



COMISSÃO GUARANI YVYRUPA

Antes dos tiros. Casa incendiada: indígenas dizem que agressões começaram em dezembro, com o uso de rojões

"ESTAMOS CERCADOS"

Os indígenas relatam ao Cimi que os quatro pistoleiros mascarados chegaram à comunidade por uma estrada que, naquele momento, não estava sendo controlada pela Força Nacional. Desde novembro, por determinação do Ministério da Justiça, agentes federais devem garantir a segurança dessa população. Mas os avá-guaranis dizem que, em dezembro, foram disparados rojões contra suas casas, e uma delas foi incendiada.

Em um áudio ao Cimi, um indígena pediu proteção: "Estamos cercados por pistoleiros. Se os policiais não agirem, a gente não sabe quantos serão atingidos".

A aldeia atacada faz parte da Terra Indígena Guasu Guavirá. Já identificada e delimitada pela Funai em 2018, a TI está sobreposta por 165 fazendas, de acordo com o Cimi. O processo de demarcação, no entanto, está parado há oito anos. Segundo o conselho, os indígenas, em protesto, promoveram desde julho do ano passado sete ocupações dentro do território, o que acirrou o conflito.



REPRODUÇÃO/CCY

Criança ferida. ataque foi na noite de sexta-feira, contaram indígenas

Logo depois das ocupações, o governador do Paraná, Ratinho Júnior, pediu ajuda ao governo federal. De acordo com o governo, por se tratar de um incidente envolvendo povos indígenas, era necessária a intermediação do Ministério da Justiça, da Funai e da Polícia Federal para as reintegrações de posse que tinham sido expedidas pela Justiça.

— Se não for cumprido o prazo, acredito que teremos um ambiente muito hostil na região — afirmou, à época, Ratinho Junior. — Os agricultores já estão cobrando uma solução em relação à reintegração de posse e o Estado vai ter que se posicionar juridicamente para cumprir a função que é da Polícia Federal. Mas isso é algo que não gostaríamos de fazer, até porque é uma obrigação federal.

Para dar um "fim permanente às ocupações", o governo paranaense defende que os indígenas sejam reassentados em uma área de aproximadamente 40 mil hectares em Ilha Grande, próxima à Guaíra.

No dia 29 de dezembro, outros dois indígenas já tinham sido baleados por pistoleiros, segundo o Cimi. O conselho afirma que, nesta ocasião, um incêndio foi provocado em casas e na vegetação. Há a suspeita de que ele tenha sido provocado por criminosos.

"A Força Nacional, que foi enviada à região para conter a violência, age, ao que parece, como se nada estivesse ocorrendo. Diante de tantos dias de ataque aos Avá-Guarani, é incompreensível e inaceitável o silêncio do Ministério dos Povos Indígenas e da Funai. A tática das milícias paramilitares de atacar os Avá-Guarani no final de ano é recorrente e o recesso próprio desse período não justifica a ausência de manifestação dos órgãos públicos federais à sociedade brasileira sobre a situação", afirma um comunicado conjunto de organizações indígenas como o Cimi e a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

REFORÇO DE SEGURANÇA

Em nota, o Ministério da Justiça e Segurança Pública afirmou que, depois dos ataques, determinou o aumento de 50% no efetivo da Força Nacional que faz a segurança na área. E que equipes foram acionadas para intensificar o patrulhamento.

O Ministério dos Povos Indígenas também se pronunciou e afirmou que está em diálogo com o Ministério da Justiça para a investigação imediata dos grupos armados que atuam na região. (*g1 e Jeniffer Gularte, de Brasília*)

Elefante-marinho vira atração em praia do RS

Animal é jovem e deve passar 40 dias na região. Espécie similar chamou atenção no Rio em dezembro

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Depois de o lobo-marinho Joca chamar a atenção no Rio em dezembro, um elefante-marinho se tornou a atração da Praia de Salinas, em Cidreira, no litoral norte do Rio Grande do Sul, onde chegou no sábado. O animal, uma espécie maior do que a de Joca, surpreendeu os banhistas, que gravaram o momento de sua chegada às areias.

Segundo a Patrulha Ambiental da Brigada Militar (Patram), o elefante-marinho é um macho jovem que está em observação desde o dia 15 de dezembro. Inicialmente, o animal havia sido avistado na Praia de Cidreira, que fica um pouco mais ao norte de Salinas.

Em Salinas, o animal se alojou debaixo de um quiosque, entre duas guaritas. A previsão, de acordo com a Patram, é que ele permaneça na região por mais 40 dias.

A Brigada Militar explicou que o elefante-marinho está em um processo natural de troca de pelagem, período conhecido como muda, que é fundamental para sua saúde e sobrevivência. "Durante esse processo, ele permanece por longos períodos em repouso na areia", afirmou a patrulha, em nota.

"RESPEITAR O ESPAÇO"

Policiais ambientais foram à Praia de Cidreira no domingo e verificaram que o animal está em boas condições e descansando sob a sombra, debaixo do quiosque. A Patram afirmou que está monitorando o local para garantir a segurança do elefante-marinho e dos banhistas. A patrulha pediu a colaboração da comunidade para "respeitar o espaço do animal e preservar sua integridade".

O elefante-marinho também é acompanhado pelo Ibama e o Ceclimar (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).



REPRODUÇÃO

Curta temporada. Macho jovem está em observação desde 15 de dezembro

Apesar de lembrar Joca, o elefante-marinho é diferente do lobo-marinho que passou pelo Rio, Niterói e Maricá. A nova atração da Praia de Salinas se move com o ventre, e não com as nadadeiras, e tem o focinho semelhante a uma tromba. Joca tinha o focinho fino e alongado.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Saúde

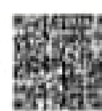


NA WEB

CAFÉ DA MANHÃ

O que comer na primeira refeição

Recomendação é ingerir 20 a 30% das calorias diárias, com alimentos saudáveis



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

LENTA RETOMADA

Mesmo após anúncio de Lula, Brasil tem 2,7 mil obras de saúde com verbas federais paradas

Um ano após o governo Lula anunciar que priorizaria a retomada de obras paradas, o país ainda tem 2.762 intervenções na Saúde com recursos federais inacabadas ou paralisadas, conforme dados do Ministério da Saúde. Ao todo, R$ 491,5 milhões já foram desembolsados. O número se refere apenas aos empreendimentos que estão elegíveis para recomeçarem.

Existem, ainda, outras 670 obras canceladas em que não houve manifestação por parte do ente responsável sobre o interesse ou não pela retomada.

No fim de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva firmou o compromisso de retomar as ações na área ao sancionar a lei que criou o pacto nacional pelo avanço de obras inacabadas. Na época, segundo o governo, o país somava 5.573 empreendimentos não finalizados na Saúde, a maioria deles unidades básicas (UBS).

De lá para cá, no entanto, poucas mudanças ocorreram. Em setembro do ano passado, depois de dez meses da instituição do pacto, o Ministério da Saúde anunciou que daria início à reativação e repactuação de mil obras que estavam paralisadas ou inacabadas em todo o país — 18% do total que estava parado e elegível para a retomada.

A portaria, assinada pela ministra Nísia Trindade (Saúde), previa um investimento de R$ 353 milhões. A lista inclui obras de reativação, ou seja, aquelas que já foram concluídas, mas não houve atualização no Sismob — é necessário, assim, regularizar a situação no sistema, para que o gestor não tenha que devolver os recursos federais empregados. Também há obras de repactuação, o que significa a celebração de compromisso entre municípios e estados com o ministério, com o objetivo de retomar a execução.

O prazo para os entes assinarem o termo de repactuação terminou na sexta-feira. Pelo cronograma inicial essa etapa deveria ter sido cumprida em setembro de 2024.

No início do ano passado, o ministério entrou em contato com os municípios nos quais estavam as 5,5 mil obras inacabadas. Até o momento, apenas mil foram aprovadas e publicadas em portaria pela pasta — há, além das 2,7 mil ações inacabadas ou paralisadas, iniciativas em outros estágios.



CRISTIANO MARIZ

Reativação. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra da Saúde, Nísia Trindade, interagem em evento em novembro passado; pouco mudou após pacto

Segundo o Ministério da Saúde, no caso dos municípios elegíveis para retomada de obra que informaram não ter interesse em retomar as construções ou não manifestaram interesse no prazo, haverá necessidade de devolução do recurso. A pasta afirmou, ainda, que esse movimento de retomada "é crucial para transformar a infraestrutura de saúde do país, oferecendo aos gestores a oportunidade de revisão e conclusão dos projetos interrompidos ou paralisados, bem como regularizar a situação de obras no Sistema de Monitoramento de Obras (Sismob)". O ministério acrescentou que avalia dar novos prazos para que governadores e prefeitos apresentem a documentação referente aos projetos interrompidos ou paralisados.

EXEMPLOS

Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Pará e Maranhão são os estados que aparecem com mais obras paralisadas ou inacabadas. No Maranhão, por exemplo, uma das obras inacabadas após 30% de execução é uma academia de saúde em Amapá do Maranhão. Houve apenas um repasse de R$ 20 mil para a obra em 2012, de um total previsto de R$ 100 mil. O empreendimento faz parte do Programa Academia da Saúde (PAS), lançado em 2011 pelo governo federal.

Já em São Paulo, uma das obras com status de cancelada fica na cidade de Mairiporã. Trata-se da construção de uma UBS cadastrada em setembro de 2015, parte de outro programa do governo federal, o Requalifica UBS, instituído em 2011. A previsão de investimento era de R$ 512 mil — houve um repasse de R$ 102,4 mil, mas a obra não chegou a ser executada. O município não manifestou ao ministério se tem interesse em retomar o empreendimento.

As unidades básicas de saúde são centros de atendimento primário que prestam serviços de prevenção diagnóstico e tratamento, sendo a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Existem, ainda, obras voltadas para saúde mental, centros de reabilitação, construção de centros de partos em hospitais (parte do programa Rede Cegonha) e de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Um exemplo é uma UPA orçada em R$ 2,2 milhões que seria construída em Atalaia, em Alagoas. No painel, a obra consta como paralisada e sem interesse do município em retomá-la. Um repasse de R$ 220 mil chegou a ser feito para a obra em 2012.

Presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski afirma que a cada mudança de governo são criados programas para a construção de empreendimentos de saúde e educação, mas a burocracia na liberação de recursos atrapalha a execução.

— Nem tem como retomar a maioria dessas obras. O governo cria programas, não libera o dinheiro e a obra fica paralisada. E depois, se a obra não for concluída, a culpa passa a ser do prefeito — afirma.

'GRANDE PREJUÍZO'

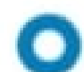
A portaria do Ministério da Saúde de janeiro do ano passado que trata das reativações e repactuações de obras define que as modificações de projeto de obras inacabadas cujos valores excedam os limites legais de financiamento federal previstos na lei sancionada em 2023 "poderão ser custeadas com recursos dos estados, Distrito Federal ou municípios na parte excedente, mediante fundamentação técnica".

Cerca de um terço dos municípios com obras elegíveis para retomada informaram ao ministério não ter interesse ou não se manifestaram, sendo necessária a devolução do recurso repassado.

Integrante da Comissão de Saúde da Câmara, o deputado federal Célio Silveira (MDB-GO) afirma que o Congresso e a comissão, após retorno do recesso, precisam discutir a situação das obras inacabadas e canceladas na área da saúde de forma mais aprofundada.

— É um grande prejuízo ao país. As emendas de comissão poderiam ser direcionadas a essas obras inacabadas, por exemplo. Seria uma boa solução. A pior coisa que existe para uma nação é começar uma obra e não acabar. Isso gera problema para o gestor.

CIÊNCIA



Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade



Risco de nova pandemia?

Enquanto o mundo se esforça para esquecer a pandemia de Covid-19 — em vez de aprender com ela —, a natureza tem outras ideias: o risco de uma nova pandemia torna-se desconfortavelmente real. O vírus da vez é o da gripe aviária, cepa H5N1, que circula há mais de dois anos em aves migratórias e mamíferos marinhos, atingindo também aves de criação, gado de leite, gatos domésticos e grandes felinos em zoológicos.

Recentemente, o governador Gavin Newsom, do Estado americano da Califórnia, decretou estado de emergência por causa do alto número de rebanhos de gado leiteiro infectados pelo H5N1. A Califórnia também mandou recolher lotes de leite cru, não pasteurizado, de duas empresas após o vírus ser detectado. Como o secretário nacional de Saúde nomeado por Donald Trump, Robert Kennedy Jr, faz apologia do consumo de leite cru, as autoridades sanitárias terão muito trabalho. O leite pasteurizado não oferece riscos.

O vírus também continua a aparecer em aves de criação, e a maioria dos casos de H5N1 em humanos envolveu trabalhadores rurais que tiveram contato com aves ou leite contaminados. Em geral, os casos foram leves, mas houve dois graves, um nos EUA e outro no Canadá, em que o vírus apresentou mutações que poderiam estar relacionadas a uma maior chance de transmissão entre humanos. No final de 2024, 20 felinos silvestres morreram de gripe aviária em um santuário em Washington (EUA). O vírus também já infectou e matou gatos domésticos, na Coreia do Sul e nos EUA. Gatos domésticos são bastante sensíveis a gripes em geral. Se o H5N1, ao infectar gatos, encontrar outros tipos de vírus da gripe já presentes, pode sofrer recombinações genéticas que facilitem a infecção de células humanas. Como gatos domésticos convivem conosco, o risco não deve ser negligenciado.

Fatores como a globalização, a facilidade com que humanos se deslocam pelo mundo e as mudanças climáticas podem tornar a disseminação de doenças infecciosas, principalmente respiratórias, mais frequente. Há ainda outros fatores, derivados de comportamento humano, que também preocupam.

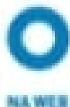
Vontade de esquecer a pandemia da Covid-19 pode deixar o mundo despreparado para gripe aviária

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou uma reunião de quatro dias, em dezembro, para discutir os aprendizados da pandemia. A epidemiologista da OMS Maria Van Kerkhove demonstrou preocupação com a tendência de "apagamento" da Covid-19. Em entrevista para a revista Science, disse que "as pessoas estão agindo como se a pandemia nunca tivesse acontecido". Foi notável também a ausência, no encontro, de alguns dos principais especialistas em Covid-19 da China. Cientistas que participaram da reunião comentaram sobre a discussão ainda polarizada sobre a origem do vírus, embora a evidência aponte para o mercado vivo chinês de Wuhan.

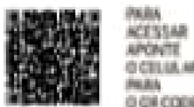
Nos EUA, o governo Joe Biden, nos últimos momentos antes da passagem de poder para a equipe de Trump, tenta garantir o financiamento da prevenção de uma possível pandemia de H5N1, alocando US$ 360 milhões para preparação de hospitais, vigilância, medicamentos e vacinas, além de US$ 176 milhões para a empresa Moderna, para a pesquisa de uma vacina de mRNA contra gripe aviária. Um pouco tarde, mas melhor do que nunca. No Brasil, o Instituto Butantan já tem uma vacina prestes a entrar em testes clínicos.

Sabemos que prevenção de epidemias e pandemias se faz com análises de risco e probabilidade. Ainda que não tenha sido detectado nenhum caso de transmissão do H5N1 entre pessoas, temos um excesso de circulação do vírus em gado, galinhas e gatos, além de aves migratórias e mamíferos marinhos, situação que leva o vírus para todas as regiões do planeta. Com o H5N1 se multiplicando em tantos reservatórios animais diferentes, alguns muito próximos de humanos, é bom não dar chance para o azar.

Economia



MERCADO AMERICANO
Gestoras investem de olho na fé
Fundos de ações nos EUA agem para frear pauta progressista nas empresas



PESO NO ORÇAMENTO

Despesas indevidas com BPC chegam a R$ 14,5 bi por ano, calcula especialista

GERALDA DOCA
geralda@oglobo.com.br

O governo gasta por ano R$ 14,5 bilhões com pagamentos indevidos do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que entrou na mira da equipe econômica no pacote fiscal, embora as medidas de contenção envolvendo o programa tenham sido desidratadas pelo Congresso Nacional. Os pagamentos indevidos representam cerca de 12% do custo estimado do BPC para 2025. O levantamento foi feito por Leonardo Rolim, ex-presidente do INSS — órgão responsável pela operacionalização dos pagamentos do benefício — e um dos mais conceituados especialistas em Previdência e Orçamento do país.

O BPC é um benefício com o valor equivalente a um salário mínimo (hoje de R$ 1.518) e é pago a pessoas com deficiência e idosos de baixa renda.

O MODELO DE CÁLCULO

O cálculo de Rolim foi feito com base no histórico de concessões entre 2011 e 2024. A conta mostra um aumento que ele considera fora da curva no número de novos beneficiários, sobretudo a partir de 2022, e que não seria justificado pelos números de envelhecimento da população e de pessoas com deficiência — os dois públicos-alvo do programa.

Para chegar a essa conta, Rolim considerou a média móvel de 12 meses de beneficiários do programa. O número de benefícios saltou de 4,71 milhões no período encerrado em junho de 2021 para 6,3 milhões em outubro de 2024 (últimos dados disponíveis). Ele destaca que foi uma elevação de 33,4% entre os dois momentos, muito acima da curva de crescimento do benefício nos anos anteriores.

Rolim calcula que, mantida a curva de crescimento no número de benefícios até fevereiro 2020 (antes da pandemia de Covid-19), seriam cerca de 1,02 milhão de benefícios a menos. Isto significaria uma redução de despesa de R$ 14,5 bilhões em 2024.

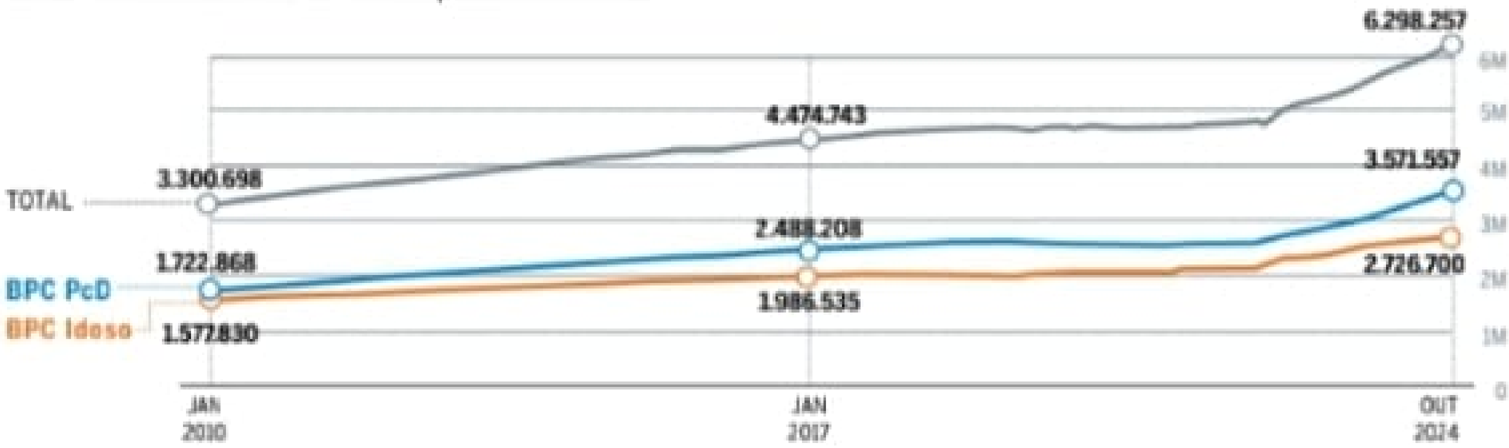
— Apesar de não ter ocorrido nenhuma mudança significativa nas regras de acesso ao BPC, verificou-se um elevado aumento no número de requerimentos e no número de benefícios emitidos, especialmente no benefício para pessoas com deficiência. Trata-se de movimento iniciado ainda no governo anterior, em 2022 — disse o especialista.

O governo pretendia atacar o problema no pacote de contenção de despesas anunciado em dezembro e enviado ao Congresso, mas parte das medidas de controle foram "desidratadas" no Legislativo. E também houve veto por parte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após acerto costurado com senadores.

A estimativa para este ano

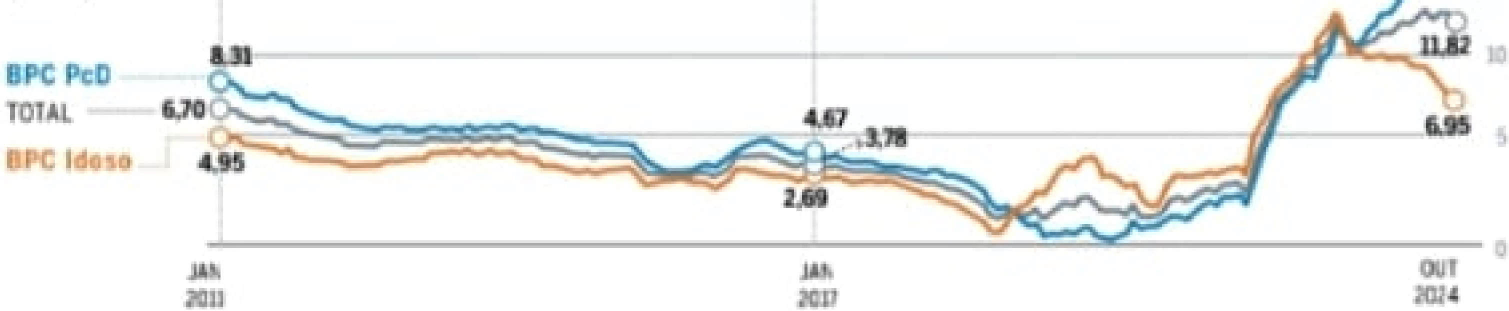
MAIS BENEFICIÁRIOS

Dados mostram aumento de total de pessoas atendidas



AUMENTO DE CONCESSÕES

Números revelam crescimento contínuo de novos beneficiários



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

EDITORIA DE ARTE

é de que os pagamentos do BPC terão um custo de R$ 118,3 bilhões.

Um decreto que regulamentou a lei que criou o auxílio restringe a concessão a pessoas com deficiência grave e moderada. Entretanto, pessoas com deficiência leve e que têm o benefício recusado pelo INSS recorrem à Justiça e, geralmente, são atendidas.

UM TERÇO POR VIA JUDICIAL

Os processos judiciais ficam restritos à perícia médica e não envolvem uma avaliação biopsicossocial, uma análise do indivíduo considerando aspectos médicos, psicológicos e o contexto social em que a pessoa está inserida — procedimento usual no INSS.

Uma possibilidade de restrição prevista na proposta original do pacote do Ministério da Fazenda, e que tinha aval da Câmara dos Deputados, incluía na lei a distinção clara dos conceitos "moderado" e "grave" para a concessão do BPC a pessoas com deficiência. Mas esse ponto foi vetado pelo presidente Lula, após acordo para facilitar a aprovação da proposta no Senado.

Segundo Rolim, a introdução dos conceitos na legislação teria potencial para reduzir gastos do governo com decisões judiciais.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), as ordens judiciais representam um terço dos gastos do governo com o BPC. Ou seja, de cada três benefícios, dois são pela via administrativa e um por ordem judicial.

— O que foi proposto pelo governo no projeto de lei atacaria com muita força o aumento indevido e injusti-



"Apesar de não ter ocorrido nenhuma mudança significativa nas regras de acesso, verificou-se um elevado aumento no número de de benefícios, especialmente para pessoas com deficiência"

Leonardo Rolim, ex-presidente do INSS especialista em Previdência e Orçamento

"O desenho atual do BPC só existe no Brasil"

Zélia Pierdoná, procuradora da República

ficado das despesas do BPC, considerando o perfil da população. O projeto já foi muito desidratado no Congresso. O veto (de Lula) foi uma pena — afirmou Rolim, acrescentando que o BPC pago a pessoas com deficiência leve tem sido um dos principais motivos do aumento das despesas nos últimos anos.

Na avaliação do especialista, outra causa da alta de gastos com o benefício são as irregularidades, sobretudo no critério de renda.

Medidas classificadas como pente-fino, como revisões cadastrais frequentes, uso de biometria e exigência de inscrição no Cadastro Único do MDS na concessão do BPC — que restaram da proposta do governo — são positivas, mas são ações de alcance reduzido, considerando a necessidade atual de reduzir gastos, avalia Rolim.

Para Paulo Tafner, economista especializado em Previdência, os efeitos do pente-fino no BPC são demorados. Ele estima uma economia de R$ 10 bilhões em dois anos e afirma que as projeções de gastos para este ano com pagamentos da Previdência, incluindo o BPC, estão subestimadas. A estimativa dele é de uma despesa adicional entre R$ 20 bilhões e R$ 22 bilhões.

— O veto do presidente Lula foi um ato de irresponsabilidade. Na prática, mostrou que ele não está preocupado com o equilíbrio das contas públicas, não encampou a proposta da Fazenda — afirmou Tafner.

PT CONTRA A FAZENDA

Na pandemia, durante o governo Jair Bolsonaro, o Congresso aprovou uma lei que permitiu o pagamento do BPC a mais de um integrante da mesma família, o que já vinha ocorrendo por decisões judiciais.

O projeto da equipe econômica do ministro Fernando Haddad previa revogar essa autorização, mas a medida foi retirada do texto na Câmara dos Deputados, com amplo apoio do partido do governo, o PT.

Também caiu na Câmara a tentativa de mudar o conceito de núcleo familiar para avaliar a composição da renda, entre outras medidas, como impedir o acesso do programa a quem tem terreno (inclusive terra nua) acima do limite de isenção do Imposto de Renda. A ideia era adotar no BPC a mesma composição familiar do Bolsa Família.

— A estimativa de impacto fiscal com mudanças no BPC nos primeiros anos caiu de R$ 2 bilhões para R$ 1 bilhão, pois a proposta inicial de vedação de dois membros da família receberem apenas um benefício era a maior economia e acabou caindo no Congresso — calcula Arnaldo Lima, da Polo Capital.

Segundo ele, o BPC continuará pressionando as contas públicas enquanto estiver indexado ao salário mínimo, seja na regra de acesso ou no valor do benefício, e em meio ao envelhecimento populacional.

MINISTRO DEFENDE MEDIDAS

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, disse ao GLOBO que as mudanças feitas no programa vão reduzir fraudes e garantir o benefício a quem tem direito sem precisar recorrer ao Judiciário.

A lei sancionada prevê que a concessão do benefício às pessoas com deficiência "fica sujeita à avaliação, nos termos de regulamento". Porém, não exige que a deficiência seja declarada "moderada" ou "grave" — o trecho que foi vetado por Lula. O governo editará o regulamento citado na lei para avaliação de pessoas com deficiência.

— A mudança aprovada ajuda a fechar duas portas. Uma, contra fraudes diretas por usuários, com sistema de biometria, atualização do cadastro a cada dois anos e cruzamento de dados sobre renda. A outra dará maior transparência no conceito de deficiência, evitando que o Judiciário se torne uma porta de entrada, onde pessoas que não preenchem requisitos da lei ficassem recebendo anos e anos até que se decida que não era devido — afirmou.

As mudanças aprovadas pelo Congresso preveem a obrigatoriedade de biometria, mas não será exigida nas localidades de difícil acesso, ou em razão de dificuldades de deslocamento do requerente, por motivo de idade avançada, estado de saúde ou outras situações excepcionais.

A nova lei também reduziu a necessidade de recadastramento de quatro para dois anos e permitiu que, caso isso não seja feito, o benefício seja suspenso, desde que comprovada a ciência da notificação para o cadastro. Além disso, facilitou o compartilhamento de informações e estabeleceu que na concessão do benefício será obrigatório o registro do código da Classificação Internacional de Doenças (CID), garantida a preservação do sigilo.

PROTEÇÃO UNIVERSAL

Para a procuradora da República e professora da Universidade Mackenzie, Zélia Pierdoná, o desenho atual do BPC pressiona as contas públicas e vai na contramão do que existe em todo o mundo. Segundo ela, as regras precisam ser reformuladas para que o modelo ofereça uma proteção universal, como o sistema foi originalmente criado na Inglaterra após a Segunda Guerra Mundial.

— O desenho atual do BPC só existe no Brasil e é resultado do populismo do Legislativo e do Judiciário — critica Pierdoná.

Além da concessão a pessoas com deficiência leve — com capacidade laboral e interpessoal — os juízes dão sentenças sem observar o critério de renda de até um quarto do salário mínimo per capita (hoje em R$ 379,50 por pessoa da família). Casos antes específicos, permitindo concessão até meio salário mínimo per capita, viraram regra, diz Pierdoná.

O economista Marcos Mendes, pesquisador do Insper, defende que o valor do BPC passe por mudanças para se tornar mais justo. No caso de um idoso, quem contribuiu durante toda a vida para a Previdência Social recebe o mesmo valor do BPC de quem nunca recolheu ou não tem contribuição em valor suficiente.

Uma das sugestões seria elevar a idade mínima para o BPC idoso, hoje de 65 anos, para acabar com a "concorrência desleal" em relação ao benefício previdenciário.

— O BPC constitui uma transferência de renda não associada à reposição de renda do trabalho, constituindo benefício de valor muito elevado quando comparado com outras transferências de renda, como o Bolsa Família — diz Mendes.

Na reforma da Previdência, em 2019, o governo Bolsonaro incluiu na proposta a redução do valor do BPC para 70% do salário mínimo, mas concedendo o benefício a partir dos 60 anos. A integralidade seria obtida aos 70. O Congresso barrou a medida.

Turbulência da Bolsa traz oportunidade em dividendos

Com juros altos, perda de atratividade de ações pode facilitar o acesso a lucros distribuídos por empresas. Confira quais

LUZ NO FIM DO TÚNEL: AS 10 MAIORES DISTRIBUIDORAS DE DIVIDENDOS DO IBOVESPA

Enquanto o índice desvalorizou mais de 10% e os preços de 71 das 86 ações na carteira caíram em 2024, boas pagadoras de dividendos garantiram retornos polpudos a seus acionistas

Posição	Empresa	Setor	Dividend yield (ÍNDICE DE RETORNO COM DIVIDENDOS POR AÇÃO)*
1	**Petrobras** (PETR4 PETR3)	Petróleo	19,34%
2	**Marfrig** (MRFG3)	Proteína	16,58%
3	**PetroRecôncavo** (RECV3)	Petróleo	15,68%
4	**CSN** (CSNA3)	Siderurgia	14,30%
5	**CSN Mineração** (CMIN3)	Mineração	14,10%
6	**Bradespar** (BRAP4)	Financeiro	12,80%
7	**Cemig** (CMIG4)	Energia elétrica	11,09%
8	**Taesa** (TAEE11)	Energia elétrica	10,22%
9	**Eztec** (EZTC3)	Construção	9,98%
10	**Banco do Brasil** (BBAS3)	Financeiro	9,40%

*Considerado o preço pago e o lucro distribuído por ação no ano de 2024. Carteira do Ibovespa do dia 30/12/2024. Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

BEATRIZ PACHECO
economia@oglobo.com.br

Quer ganhar dinheiro comprando ações em 2025? Se a ideia for lucrar com a Bolsa subindo no curto prazo, vai ser difícil, por causa da Selic em alta. Agora, para quem tem sangue frio para a volatilidade, há boas pagadoras de dividendos dando sopa. E, como tudo tem dois lados, as quedas recentes e as que podem estar por vir são sinônimos de descontos.

— Há muito estresse sobre os juros, com previsões da Selic a 15% ao ano em um cenário macroeconômico que retroalimenta essas expectativas. Focar em empresas com perspectivas de distribuição de lucros é uma boa estratégia defensiva — defende Rafael Cota, gestor de renda variável da Inter Asset.

Em geral, as boas pagadoras de dividendos são justamente as empresas mais sólidas, que tendem a ser mais resistentes sob conjunturas adversas. Em 2024 foi assim.

O Ibovespa, principal índice da bolsa, caiu mais de 10% no ano passado, com apenas 15 de suas 86 ações escapando de acumular perdas. A despeito disso, boas pagadoras de dividendos entregaram retornos de até 19% do valor da ação aos seus acionistas.

Entre as dez companhias com os maiores índices de rentabilidade com dividendos do Ibovespa em 2024, cinco são exportadoras ou têm receitas dolarizadas. Outras duas são do setor de energia, e duas, do financeiro. Por fim, a Eztec se destaca no setor de incorporação e construção.

Ainda assim, juros altos são juros altos. E exigirão, mesmo no caso das ações que geram mais proventos, uma seleção rigorosa.

Nesse caso, há um consenso entre os especialistas ouvidos pelo Valor Investe: não inventar moda. O foco dos investidores deve ser nas tradicionais boas pagadoras, ou seja, grandes instituições financeiras, empresas de energia, saneamento e exportadoras. Mas mesmo entre elas é preciso ser criterioso.

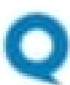
— Nosso processo de seleção de ativos na carteira está mais associado à análise micro, com base nas expectativas para balanços e distribuição de dividendos, do que concentrado em um setor — explica Arley Junior, estrategista de investimentos do Santander.

AMEAÇAS ESTE ANO

Sim, juros, juros e mais juros devem povoar as narrativas do mercado em 2025. De novo. E com ainda mais gravidade neste ano.

"Se está atravessando o inferno, continue caminhando", afirmou em relatório o estrategista de ações da EQI Research Felipe Reis, em referência à célebre frase atribuída ao premiê inglês Winston Churchill. O que faz sentido em meio às projeções pessimistas para a B3 este ano.

No Brasil, o Banco Central já sinalizou uma Selic a pelo menos 14,25% em março. Mas pode ir além disso, caso a percepção de risco fiscal doméstico piore mais ou se a inflação subir nos EUA — algo que, pelas promessas de Donald Trump, é totalmente possível.



"Com expectativa de juros elevados em 2025, a alocação em pagadoras de dividendos ganha importância"

Ruy Hungria, analista da Empiricus Research

"Estamos vendo muitas empresas iniciando essas movimentações (recompra de ações), um sinal de que os próprios gestores dessas companhias entendem que as ações estão baratas"

Rafael Cota, gestor de renda variável da Inter Asset

Enquanto isso, a maioria dos analistas e gestores vê espaço para o Ibovespa entregar retornos menores do que a renda fixa. Com isso, ter uma estratégia de investimento na Bolsa focada em dividendos pode beneficiar o investidor com apetite por risco, tolerância para volatilidade e paciência para embolsar ganhos.

— Com expectativa de juros elevados em 2025, a alocação em pagadoras de dividendos ganha importância, já que essas empresas costumam ser boas geradoras de caixa e conseguem atravessar momentos macroeconômicos difíceis sem tanta volatilidade. Lembrando que o investimento em dividendos deve ser feito com uma carteira diversificada, que tenha pelo menos cinco papéis — diz Ruy Hungria, analista da Empiricus Research.

João Piccioni, chefe de investimentos da Empiricus Gestão, observa que os balanços devem começar a refletir a deterioração macroeconômica no segundo trimestre deste ano.

Isso porque, com juros elevados por mais tempo, os lucros ficam estrangulados. E os dividendos nada mais são do que uma parcela do lucro distribuída aos acionistas. Então, por mais que a receita da companhia cresça, sua margem de lucro tende a ser comprimida pelo custo maior do endividamento. E juros e inflação altos tendem a inibir o consumo, reduzindo a receita das empresas.

Por isso, ações de empresas com um histórico consistente de distribuição de dividendos devem ter mais peso nas carteiras.

COMO INVESTIR?

Com os preços dos ativos brasileiros refletindo a piora da percepção de risco no país, empresas com geração de caixa elevada, baixo endividamento e capacidade para distribuir dividendos tendem a se destacar na Bolsa.

Um nome incontornável é o da Petrobras. No seu último plano estratégico, a maior pagadora de dividendos da B3 reforçou a orientação de distribuir lucros aos acionistas.

Em novembro, ela foi responsável por garantir o retorno mensal de 1,4% da carteira de dividendos da EQI Investimentos. Em dezembro, as maiores posições da casa eram em Petrobras e Itaú, cada uma com 20%.

Cota diz que o Inter reforçou seu foco na Petrobras, que está atualmente na carteira do fundo de investimento em ações (FIA) Inter Dividendos. A equipe da gestora calcula que a estatal deve entregar um *dividend yield* (dividendos pagos em proporção ao preço das ações) próximo de 15% este ano.

— A Vale deve entregar um *dividend yield* em torno de 10%. Nesse caso, considero também o programa de recompra de ações. Estamos vendo muitas empresas iniciando essas movimentações (recompra de ações), um sinal de que os próprios gestores dessas companhias entendem que as ações estão baratas — acrescenta Cota.

Já a XP prefere a Petrobras à Vale na sua estratégia de ações para 2025, também com base nos ganhos de médio e longo prazos e em dividendos. A casa estima o potencial de pagamento de dividendos para a Petrobras entre 15% e 20%, e o da mineradora, entre 8% e 9%.

Hungria, da Empiricus, por sua vez, ressalta que o Itaú continua a apresentar indicadores de forte geração de valor sobre o patrimônio:

— É uma empresa que já mostrou que consegue entregar resultados mesmo com um cenário macroeconômico difícil. Além disso, tem *dividend yield* projetado de 10%.

Os bancos, assim como as seguradoras, têm fluxo de capital para investimento. Esse montante costuma ser, em grande parte, aplicado na renda fixa. Ou seja, a receita financeira dessas empresas tende a ser maior com os juros altos, puxando o lucro.

A Empiricus cita ainda um nome que foge dos setores recomendados: a construtora Direcional.

— Além de estar entregando resultados fortes, a Direcional acabou de assinar um memorando para vender parte de sua participação na Riva, o que deve contribuir para a distribuição de um *dividend yield* próximo a 20% — diz Hungria.

Por fim, as empresas de energia são tradicionais distribuidoras de lucros, uma vez que a margem de ganhos no setor é elevada. Cota lembra que elas têm contratos que permitem repassar a inflação ao consumidor, o que torna o setor mais previsível.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

Brasileira apresenta invenção na maior feira high-tech do mundo

Ela criou luva com sensores e aquecimento para portadores de síndrome

BRUNO ROSA*
bruno.rosa@oglobo.com.br
LAS VEGAS, EUA

Quando a brasileira Maria Julia Guimarães decidiu se mudar do Rio de Janeiro para Montreal, no Canadá, jamais poderia imaginar que seria diagnosticada com a síndrome de Raynaud, uma doença arterial que provoca uma redução temporária na circulação sanguínea nas extremidades do corpo. Formada em arquitetura e design gráfico, decidiu aproveitar sua paixão pela tecnologia para combater os sintomas, já que não há medicamento para o distúrbio. Foi com essa ideia que ela criou a Libero, uma luva com sensores e aquecimento, principal aposta da startup que fundou, a Totum Tech. Agora, a brasileira foi uma das dez selecionadas pela CES, a maior feira de eletroeletrônicos do mundo, que acontece esta semana em Las Vegas, para participar do evento dentro da iniciativa chamada "Innovation for All" (Inovação para todos, em inglês).

NECESSIDADE PESSOAL

A iniciativa tem foco em grupos sub-representados no mundo da tecnologia, como as empresas lideradas por mulheres, LGBTQIA+ e minorias étnicas:

— Quando me mudei em 2009 para o Canadá, estudei Artes Digitais na Universidade de Concordia, em Montreal. Ali tive contato com roupas e tecidos inteligentes. E me apaixonei. A ideia da Libero nasceu de uma necessidade pessoal. Eu já devia tê-la enquanto morava no Brasil, mas como sou do Rio, uma cidade muito quente, a doença praticamente não se manifestava. Foi somente quando me mudei para o Canadá que ela apareceu de forma completa. A síndrome causa muita dor nas mãos, atrapalhando minhas atividades. E me dei essa missão.

Fundada em 2018, a startup foi, ao longo dos anos, descobrindo quais sensores e sinais vitais seriam importantes para a detecção das crises. Com isso, Maria Julia lembra que passou a melhorar a ergonomia da luva, além de aperfeiçoar o aplicativo e integrar algoritmos de inteligência artificial (IA) para a personalização dos cuidados de cada usuário. O protótipo de testes ficou pronto no fim de 2024. A luva se conecta ao aplicativo via Bluetooth e os algoritmos de IA rodam na luva e não no telefone, consumindo menos dados e evitando problemas caso a conexão seja perdida.

— No aplicativo, os pacientes poderão verificar informações como seus sinais vitais, notificações de ativação do calor e também ativar e desativar manualmente o calor, caso prefiram. Futuramente, vamos criar uma comunidade de pacientes e profissionais de saúde para trocas de informações e apoio mútuo.

O objetivo da startup é o lançamento comercial da Libero e transferir a tecnologia para outros tipos de vestimentas, como meias e gorros. *(*O repórter viajou a convite da Samsung)*



DIVULGAÇÃO

Inovação. Maria Julia criou a startup Totum e estará na Consumer Electronics Show nos EUA

Reservas internacionais do país caíram 7,1% em 2024

As reservas internacionais do Brasil somaram US$ 329,7 bilhões em 31 de dezembro de 2024, queda de 7,1%, ou US$ 25,3 bilhões a menos, em relação ao valor do encerramento de 2023, que foi de US$ 355 bilhões em reservas.

As reservas cambiais funcionam como uma "poupança" do governo, administrada pelo Banco Central (BC), em moedas estrangeiras. A redução se deveu às vendas de dólares para aliviar a escalada do câmbio em dezembro.

O BC injetou US$ 32,574 bilhões no mercado. Mesmo assim, a taxa de câmbio superou pela primeira vez os R$ 6, com alta de 27,35% em 2024. *(Gabriel Sabóia)*

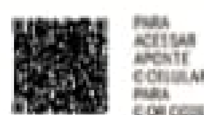
Rio



'DELIVERY' DO TRÁFICO

Drone com drogas é abatido em presídio

Equipamento levava maconha e cocaína para detentos no norte fluminense



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



ROBERTO MOREYRA/11.08.2023

Cena marcante. O ajudante de pedreiro Gilgrês da Silva carrega o caixão da filha, Eloah, de 5 anos: "Não está sendo fácil para nós. A mais velha, hoje com 10 anos, lembra tudinho do que aconteceu", diz ele

BUSCA POR REPARAÇÃO

Famílias de vítimas de bala perdida brigam por indenização do estado

FELIPE GRINBERG E
ROBERTA DE SOUZA
grande.rio@oglobo.com.br

A cabeleireira Sônia Bonfim Vicente, de 39 anos, lembra perfeitamente do barulho de tiros no dia 25 de setembro de 2021. Era o início da manhã quando, voltando de uma festa, viu pessoas baleadas sendo colocadas pela polícia em uma viatura na Rua Capri, na favela do Chapadão. Ao se aproximar, foi um chinelo perdido em uma poça de sangue que a fez reconhecer que um dos atingidos era seu filho, Samuel Bonfim, de 17 anos. No mesmo dia, Sônia perdeu o filho e o marido por tiros disparados durante o patrulhamento do 41º BPM (Irajá). Três anos depois, a Defensoria Pública do Rio entrou com uma ação contra o Estado do Rio pedindo indenização para a família de Sônia pelo ocorrido. A família Bonfim é mais uma que busca essa reparação, que, desde abril, é obrigação do Estado brasileiro em casos em que o disparo seja de origem indefinida durante operações, segundo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Estado onde criminosos usam armas de guerra diariamente para enfrentar a polícia, o Rio teve mais um ano com diversos casos de atingidos por bala perdida. Em um deles, na Avenida Brasil, dois inocentes foram mortos por tiros dos quais não se sabe a origem. Naquele dia, a Polícia Militar fazia uma operação na favela da Cidade Alta e, segundo a corporação, criminosos atiraram em direção à via expressa quando os agentes se aproximaram de um dos esconderijos de Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão.

Provocado por mais um caso de bala perdida no Rio, ocorrido em 2015 no Complexo da Maré, o plenário do STF decidiu que o Estado é responsável, na esfera cível, por morte ou ferimento decorrente de operações de segurança pública, nos termos da Teoria do Risco Administrativo. Os ministros também entenderam que o ente estatal possui o aparato para comprovar de onde partiu o tiro e, por isso, a origem inconclusiva do disparo não afasta a responsabilidade. Como é de repercussão geral, a decisão é balizadora para todos os casos semelhantes.

No entendimento da Procuradoria Geral do Estado (PGE), em casos hipotéticos em que a decisão do STF for aplicada, "o Estado do Rio de Janeiro pode reconhecer o dever de indenizar nas situações em que a perícia for inconclusiva sobre a origem do disparo e não houver situação excludente de responsabilidade".

CRIME ATRIBUÍDO ÀS VÍTIMAS

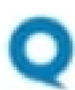
No processo de Sônia, aberto em outubro, a Defensoria argumenta que o inquérito instaurado pela polícia atribuiu condutas criminosas às vítimas, mesmo sem haver qualquer envolvimento delas com grupos armados. A investigação policial, que ainda não foi finalizada, foi classificada como "incompleta" e "enviesada" por um perito criminal aposentado do Instituto de Criminalística da Polícia Civil do Distrito Federal, a pedido da Defensoria.

— Nunca consegui viver o meu luto. Passava horas vendo reportagens e tentando provar a inocência do meu filho. Na época, acusaram Samuel de ser criminoso e cometeram diversos erros na investigação da morte dele. Foi uma dor imensa que persiste até hoje — lamenta a mãe.



GABRIEL DE PAIVA

Luta judicial. Wilson Dias: "Eles tentam justificar de tudo quanto é jeito pra não colocar a culpa no estado", lamenta ele



"Espero conseguir ganhar, e não é pelo dinheiro, mas para mostrar a todos que a polícia erra. Nem todo mundo que mora em comunidade é bandido"

Sônia Bonfim Vicente perdeu o filho e o marido numa ação da PM

"É uma forma de tentar pressionar o estado para melhorar a força policial. Não é um dinheiro que você gostaria de receber. A pessoa gostaria que não tivesse acontecido"

João Tancredo, especialista em responsabilidade civil

No documento, as defensoras falam sobre como o crime gerou a perda dos familiares e a importância de reparar o dano moral causado pela tentativa de criminalizá-los. A partir disso, apontam também a necessidade de pagamento de pensão à companheira, mãe e filhos das vítimas. O valor da ação foi estipulado em cerca de R$ 4 milhões.

— Espero conseguir ganhar, e não é pelo dinheiro, mas para mostrar a todos que a polícia erra. Nem todo mundo que mora em comunidade é bandido. A polícia não foi feita para matar, e não é só porque moramos em favelas que nossos filhos merecem morrer — desabafa Sônia.

Com o caso ainda em fase inicial na Justiça, ela mantém a esperança de que uma vitória na Vara de Fazenda Pública da Capital acelere o andamento de um processo criminal para responsabilizar os policiais envolvidos. Após as mortes, a Corregedoria da Polícia Militar instaurou um inquérito e encaminhou o parecer à Auditoria de Justiça Militar do Estado do Rio de Janeiro (AJMERJ).

— A indenização será uma pequena demonstração de justiça após três anos sem respostas. Mas, além disso, quero um processo criminal para levar esses policiais ao banco dos réus. Não existe dinheiro que traga a vida dos nossos filhos de volta — diz.

UM ÚNICO DISPARO

Em maio de 2017, Wilson Mello de Oliveira, então com 63 anos, foi morto dentro de casa na favela do Mandela, em Benfica, Zona Norte do Rio. Quando ele foi atingido, com um único disparo na cabeça, policiais militares faziam uma operação na comunidade. As investigações sobre sua morte também não foram concluídas, e seu filho, Wilson Dias, ingressou com uma ação em busca de justiça. Na primeira instância, o juiz foi favorável e condenou o estado a pagar a indenização. No entanto, após recurso do governo, em dezembro de 2023 — antes da decisão do STF —, a 21ª Câmara Cível entendeu que não havia elementos que comprovassem que a ação dos PMs resultou na morte do idoso.

— Não tivemos apoio de ninguém. Eles tentam justificar de tudo quanto é jeito para não colocar a culpa no estado. É diferente quando é na nossa casa, quando bate na nossa porta, é diferente quando bate na porta dos outros — lamenta Wilson.

Os advogados de Wilson recorreram da decisão e o 3º vice-presidente do Tribunal de Justiça ordenou que os desembargadores analisassem o caso a partir da decisão do Supremo: "o acórdão aparenta estar em desconformidade ao que decidiu o STF, necessária a devolução dos autos à Câmara de origem, para, eventualmente, exercer o juízo de retratação quanto ao referido Tema 1237 do STF", escreveu o desembargador Maldonado de Carvalho em sua decisão. No último dia 17, a Câmara Cível então mudou o entendimento e manteve a condenação do estado a Wilson.

Procurado, o governo estadual diz que aguarda ser intimado do acórdão para avaliar se irá recorrer da decisão.

113 CRIANÇAS

Levantamento da ONG Rio de Paz mostra que, desde 2007, 113 crianças foram mortas a tiros. Uma delas foi a menina Eloah Santos, de 5 anos, assassinada em agosto do ano passado, enquanto brincava em casa no Morro do Dendê, na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio. Um policial militar foi denunciado pelo Ministério Público pela morte dela mais de um ano após o crime, e o caso segue tramitando na Justiça.

A cena de Gilgrês dos Santos da Silva, pai de Eloah, carregando o caixão da filha sozinho, rodou o mundo. Até hoje, ele, sua esposa e a irmã da menina não conseguem sequer passar próximo à casa onde moravam, e também processaram o governo estadual no último mês. Ele diz confiar que a justiça pela memória da menina será feita, mas conta que o sofrimento pela morte de Eloah é interminável:

— Para não falarmos que estamos mal, acabamos dizendo o contrário. Não está sendo fácil para nós. A mais velha, hoje com 10 anos, lembra tudinho do que aconteceu. A gente tenta, aos poucos, tirar essa tristeza dela — desabafa Gilgrês.

Em meio ao sentimento de dor, muitas dessas famílias ainda são acusadas de tentarem ganhar dinheiro em cima das mortes. Especialista em casos de responsabilidade civil, o advogado João Tancredo explica que famílias buscam esse caminho para obterem a sensação de justiça que, por vezes, não conseguem no âmbito criminal:

— É uma forma de tentar regular, de tentar pressionar o estado para melhorar a força policial, melhorar a forma do trabalho da polícia. Não é um dinheiro que você gostaria de receber. A pessoa gostaria que tal fato não tivesse acontecido.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
ZCAS atuando no interior do BR, mantendo o risco de temporal entre ES, MG, DF, TO, oeste da BA, TO, PA, MA e PI. Chuva forte à tarde em SP, sul de MG, norte de MS, no AM e em RO.

RIO
Início de semana com nebulosidade variável e o sol aparecendo com algumas nuvens. Continua abafado e com condições para pancadas isoladas a partir da tarde em todo o estado.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/23°	22°/25°	22°/25°	19°/26°	Baixa
AMANHÃ	24°/25°	23°/27°	23°/27°	22°/29°	Alta
QUARTA	23°/23°	22°/25°	22°/25°	20°/26°	Alta
QUINTA	23°/23°	22°/25°	22°/25°	20°/25°	Alta
SEXTA	23°/24°	22°/26°	22°/26°	21°/27°	Baixa
SÁBADO	23°/25°	22°/27°	22°/27°	21°/28°	Baixa
DOMINGO	22°/24°	22°/26°	22°/26°	21°/26°	Baixa

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Grumari e Urca.
Informações Inea

Ondas - Ondas de 0,5 a 1,0 metro, séries maiores. Vento de sul-sudoeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.
Informações: Rossurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 51 a 70 km/h durante os episódios de chuva moderada a forte.

CLIMATEMPO

No Rio, oficial ou não, o carnaval já começou

Blocos tomaram as ruas, ontem, mostrando que o carioca não quer esperar os quase dois meses que ainda faltam para a festa. A maratona começou cedo e se espalhou pelo Centro com muita irreverência e criatividade

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br



Pré-carnaval. Abertura não oficial da folia levou clima de festa à Praça Quinze com o Marimbondo Não Respeita

Dezenas de blocos tomaram as ruas do Rio, neste domingo, mostrando que o carioca não quer esperar os quase dois meses que ainda faltam para cair na folia, já que a abertura oficial do carnaval será somente no começo de março. Até lá, a maratona promete, assim como a criatividade dos foliões. A irreverência, não deixou de lado personagens que viralizaram nas redes sociais. A foliã Camila Pinto chamou a atenção no Centro ao ser vista nos blocos fantasiada de Jeniffer Castro, a moça que acumulou mais de 2 milhões de seguidores após se negar a ceder o assento no avião para uma criança.

A folia antecipada — que já entrou no calendário dos foliões: sempre no primeiro domingo após a virada do ano — começou cedo. Nas primeiras horas da manhã de ontem o bloco O Baile Todo tomou conta do Buraco do Lume, no Centro, animando o público ao som do batidão do funk, mostrando que o carnaval carioca não é feito só de sambas e marchinhas.

— Esse bloco é um dos únicos que toca funk. E consegue juntar todo mundo. Une as tribos — aprovou a foliã Lorena Oliveira.

Já no Giró Bloco, que tomou conta da Praça Paris, na Glória, a folia era marcada pelo jongo, maracatu, samba de roda e samba de coco. Mas, enquanto alguns blocos apostavam numa diversidade de ritmos, outros miravam na tradição.

É o que fez o Toques para Ododua, cuja animação foi garantida por sambas-enredos. Já, o Mulheres Rodadas, que está completando uma década de folia, veio com tudo nas marchinhas. Ambos se concentraram na Praça Quinze, no Centro.

— Muito bom. Ainda mais seguindo um bloco formado majoritariamente por mulheres — elogiou a paulista Lais Siqueira.

Em meio às opções que se espalharam pelo Centro, teve gente que nem sabia em que bloco estava.

— Vim do Não Monogamia Gostoso Demais e acabei parando aqui — disse a foliã Catharina Rocha.

Muitos também foram atropelado pela antecipação da folia e nem tiveram tempo de preparar uma fantasia. Mas, nem por isso deixaram de se divertir.

— As pessoas vêm porque amam carnaval — justificou Maria Talita, do bloco das Trepadeiras.

O tempo ajudou. O dia amanheceu nublado, mas o sol logo apareceu e não foi mais embora. Os ambulantes também fizeram a festa.

– Já começou promissor o carnaval – comemorou o vendedor de caipirinha, Felipe Jesus Lima.

Grupos de pernas de paus se mostraram uma tendência no pré-carnaval. Eles estavam presentes em diversos blocos.

— É uma atividade circense, que traz arte e alegria para as ruas — afirmou Luciana Peres, do Mulheres Rodadas.

Junto com a antecipação da folia de rua veio a primeira polêmica do carnaval. Na véspera, o prefeito Eduardo Paes recorreu ao X para rebater a fala do Luis Otavio Almeida, presidente da Desliga dos Blocos, numa entrevista ao GLOBO, na qual ele dizia que "o carnaval acontece nas ruas do Rio há mais de dois séculos, independentemente de qualquer ação da prefeitura". O prefeito respondeu que não cria constrangimentos para os blocos saírem às ruas. "A única coisa que tentamos fazer é organizar e dar o mínimo de infraestrutura", escreveu.



Batidão. Bloco o Baile Todo animou os foliões no Centro ao som de funk



Em toda parte. Blocos animaram público em vários pontos, como a Cinelândia



Animação e equilíbrio. Grupo de pernas de paus agitam o Mulheres Rodadas

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

ÁUREA STEINBERG

É com pesar que a filha, genro e netas comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e prestam sua homenagem a quem vai deixar muita saudade. O enterro será hoje no Cemitério Velho Israelita de Vila Rosali. O féretro sairá da Capela do Chevra Kadisha, na Rua Barão de Iguatemi, 306, às 11horas.

ÁUREA STEINBERG

Ronaldo Steinberg e família informam com pesar o falecimento de sua tia Áurea Steinberg. O velório acontecerá nesta segunda-feira, dia 6 de janeiro, a partir das 9 horas, na Capela Chevra Kadisha, na Rua Barão de Iguatemi, 306, Praça da Bandeira. O féretro sairá às 11 horas para sepultamento no Cemitério Velho Israelita de Vila Rosali, em São João de Meriti.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.
Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

O que sou eu?

Está havendo convocação pelas redes para comemorar em 8 de janeiro o "Dia do Patriota". Eu gostaria que alguém me explicasse o que é ser patriota. Sou brasileiro nato, fruto de mais de 20 gerações de brasileiros, estudei e trabalhei toda a minha vida aqui, tenho filhos e netos também brasileiros, e sempre quis o melhor para o país. Mas, como não sofro desse doentio saudosismo do regime militar nem quero que ocorra nova ruptura democrática que na marra substituiria o ruim pelo péssimo, ou vice- versa, acho que não sou considerado um patriota. Esclareço que nunca fui de esquerda, sou um liberal, mas, na visão desses autodenominados novos patriotas gostaria de saber o que eu sou.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
RIO

Se calhar

A esta altura já ficou mais do que claro que as Forças Armadas, com seus privilégios autônomos e gastos enormes e a amedrontar o governo, é um dos problemas brasileiros a ser resolvidos com urgência. Sabemos que o país tem uma das maiores cargas tributárias do mundo, a maior se considerada a falta de retorno em benefícios palpáveis à população, e uma das explicações é a maneira como suas FAs agem, como se tivessem legitimidade para tal. Outros setores elitizados, como os juízes e promotores públicos, os políticos eleitos — às vezes com métodos condenáveis —, as nomeações sem concurso e grandes órgãos fiscalizadores que não fiscalizam nada e servem para acomodar cupinchas que não conseguiram reeleição, estão na base de um país que tudo faz para continuar no eterno atraso. O caso da Calha Norte, agora emergente, é só mais um escândalo a ser soterrado para manter as coisas como estão.

ADEMIR VALEZI
SÃO PAULO, SP

Profissão de risco

Fiquei impressionado com a grave ameaça sofrida pela jornalista Natuza Nery, da GloboNews, quando fazia compras num supermercado em Pinheiros, São Paulo, e um policial disse que ela tinha de ser aniquilada. É mais um exemplo da cultura de violência que as escolas militares e policiais transmitem a seus alunos, futuros militares e policiais. Eles aprendem que precisam matar o inimigo. Como não existe inimigo externo, inventam que o inimigo é o comunista, o favelado ou algum manifestante lutando por direitos. Jornalistas às vezes morrem quando cobrem uma guerra. Mas, pelo visto, no Brasil, jornalista agora está entrando na lista de profissões de risco.

LISZT VIEIRA
RIO

Deixe-me ir

Só rindo para não chorar. O sertanejo Gusttavo Lima anuncia sua candidatura para presidente da República. Também pudera, depois que Jair Messias Bolsonaro, que foi deputado federal por 27 anos e não fez nada e, como mandatário máximo, manteve a mesma produtividade, muitos se acham em condições de continuar o seu legado. Para isso, contam com a legião de fãs que ainda creem no mito, mesmo diante dos trambiques divulgados, que acham serem calúnias contra sua imagem impoluta.

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

Brasil está virando uma piada de mau gosto. Depois de ter a possibilidade de ter Michelle Bolsonaro candidata à Presidência, agora tem Gusttavo Lima também candidato! Onde vamos parar? Esse mau gosto começou com Jair!

ADRIANA DA CUNHA
RIO

Futuro do presente

Em seu artigo "A terceira margem da guerra" (5 de janeiro), Ari Roitman, em grossa ironia, critica Lula por ter exagerado na conta de mulheres e crianças mortas em Gaza. Na verdade, Lula errou o tempo verbal, ou seja, como a matança continua, num futuro próximo Israel alcançará e ultrapassará a meta mencionada pelo presidente, pois a sede de vingança de Netanyahu só estará satisfeita quando forem exterminadas a última mulher e a última criança.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Roitman afirma serem falsas as afirmações de Lula de que a contraofensiva israelense em Gaza foi o maior massacre do planeta desde 1945 e que Israel matou 42 mil mulheres e crianças, e, ainda, que muitos da esquerda incentivam o antissemitismo e os grupos terroristas islâmicos. Porém, pergunta-se: quem promove o antissemitismo, os que avaliam os números dos chacinados em Gaza e as circunstâncias dos massacres diários ou os que promovem tais massacres?

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

É lixo só

A oração nos diz: "seja feita a vossa vontade tanto na terra quanto no céu". Saber que temos lixo espacial de cerca de 500 mil pedaços na órbita da Terra é de assustar: esses destroços podem cair na Terra ou atingir satélites e aviões. O lixo dos plásticos sobre a terra vai demandar cem anos para se degradar. Conclusão: precisamos eliminar o lixo, assim na terra como no céu, para sobrevivermos. Amém.

ROBERTO SOLANO
Rio

Efeito Agualusa

Assino o jornal para ler, acima de tudo, o Agualusa! Ele me faz feliz!

GLAUCE FASSINI
RIO

Pistas de rolamento

Em contraste com Brasília , o Rio é rico em calçadas onde cariocas têm por hábito caminhar. Mas, sem fiscalização, estão sendo tomadas por bikes, motos, scooters que as transformam em autênticas pistas de rolamento, com sérios riscos a quem por elas transita.

JOSÉ RONALDO DE SÁ RIBEIRO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



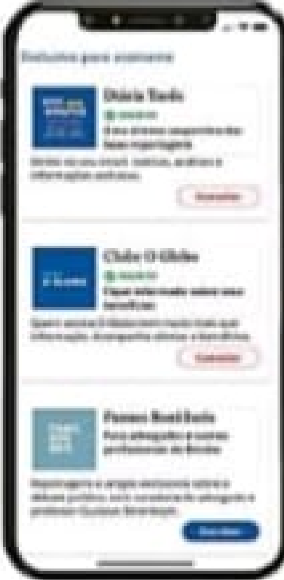
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Bar onde comer e beber ao som do rock clássico

Compre e ganhe

O Lado B Rock Bar, instalado há pouco mais de um ano no Flamengo, é um espaço dedicado à essência do rock clássico. Temático, o ambiente combina as opções saborosas de seu cardápio com shows de bandas cover cariocas. Há também espaço para DJs renomados da cena rock da cidade. Tudo a partir de uma perspectiva acolhedora e intimista, garantida pela assinatura do curador Roberto Horta, sócio do empreendimento. O Clube O GLOBO entra nesse embalo roqueiro com benefício exclusivo. Na compra de um hambúrguer ou de um *Fish and Chips*, assinante ganha um chope para brindar. Confira mais detalhes em nossa nova plataforma, com benefícios exclusivos.

Soluções inovadoras para embalar

10% desconto

Presente no dia a dia dos brasileiros há mais de 120 anos, a Klabin, com seu e-commerce Klabin For You, oferece aos consumidores uma gama diversa de soluções. Entre elas, estão caixas de transporte; embalagens de delivery; sacos de papel e acessórios como fitas, papel seda, "papel *kraft*" e mais. A marca oferece 10% de desconto ao assinante. Mais na plataforma recém-renovada do Clube.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Espetáculo reúne estrelas da arte drag queen em palco carioca

50% desconto

O Teatro Riachuelo, no Centro, recebe no próximo dia 15 uma nova edição do "Gongada Drag", com 50% de desconto em ingressos para membros do Clube O GLOBO. No palco, *drag queens* se reúnem com música e humor, em uma noite dedicada à representatividade (e à diversão) do público LGBT+. A lista de estrelas inclui Suzy Brasil, Organzza, Karoline Absinto, Valentini e outros nomes que se dedicam diariamente à arte que encanta pessoas pelo país inteiro. O espetáculo é fenômeno de audiência, graças, justamente, aos talentos que mistura. Acesse nosso site, saiba mais detalhes e se prepare para começar o ano aplaudindo quem faz a diferença por meio do entretenimento e da resistência.

HÁ 50 ANOS

Pantanal pode sofrer superenchente em 1975

6/1/1975



AS PROVAS E OS GABARITOS DO VESTIBULAR

Egípcios pedem estratégia para enfrentar EUA

O GLOBO

Os pecuaristas da região do Pantanal Mato-grossense temem que haja este ano uma enchente maior que a do ano passado, quando o Rio Paraguai subiu a 5,41 metros e matou cerca de 500 mil cabeças de gado. O volume das águas já atingiu a 1,89 metro, em Porto de Ladário. As estradas estão intransitáveis, e algumas fazendas são abastecidas por meio de barcaças.

Um colunista do Chicago Sun Times disse ontem que Leonid Brejnev sofre de leucemia e que, no caso de não poder continuar à frente do governo soviético, seu substituto seria Andrei Kirilenko.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.285): 1 . 3 . 4 . 6 . 7 . 9 . 10 . 11 . 13 . 14 . 15 . 17 . 20 . 23 . 24. **QUINA** (concurso 6.623): 27 . 51 . 52 . 54 . 65. **MEGA-SENA** (concurso 2.811): 8 . 27 . 36 . 37 . 39 . 45

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMILIO
Imóveis, veículos e equipamentos


Otimização. As lojas buscam integrar produtos com clientelas afins e firmar parcerias que complementem o negócio

COMPARTILHAR ESPAÇOS OTIMIZA AS OPERAÇÕES

Economia colaborativa ganha força no Brasil e no mundo graças à redução de custos operacionais e às sinergias que proporciona até no atendimento a clientes

As empresas competem no mercado buscando aumentar a eficiência para melhorar a competitividade e ampliar as vantagens comparativas em relação à concorrência. Mas é cada vez mais comum o emprego de estratégias que, em vez de focar na competição, apostam na cooperação e no compartilhamento de estruturas para otimizar as operações. Esse novo modelo de economia compartilhada, comum no mundo inteiro, ganha força no Brasil devido a seu potencial e às diversas possibilidades de sinergia até no atendimento aos clientes.

Um sinal da difusão global desse formato é o estudo realizado pela consultoria PwC, que estimou o montante movimentado pela economia colaborativa no mundo em cerca de US$ 15 bilhões anuais.

ECONOMIA DE CUSTOS
O levantamento da PwC também mostrou que 86% dos entrevistados acham que o modelo colaborativo gera economias significativas de custos, o que tende a facilitar o acesso dos consumidores a produtos e serviços.

A economia compartilhada conta com diversas alternativas de otimização de espaços e equipamentos. Com o avanço da digitalização e do delivery, uma das propostas que crescem no setor de alimentação é o de *dark kitchens* — cozinhas que dispensam fachadas com letreiros e salão com mesas e cadeiras comuns nos restaurantes. Só com a eliminação dessa estrutura, a economia é significativa. Mas quem adota o formato também reduz custos operacionais e de pessoal, podendo concentrar seus esforços nos serviços e na qualidade dos produtos.

É o caso da rede ATW Delivery Brands, uma das maiores holdings de franquias que funcionam com *dark kitchens* no Brasil. O grupo desenvolve marcas e cardápios voltados para o público que costuma pedir refeições por meio de aplicativos e telefone. Entre as diversas marcas da rede estão N1 Chicken, O Que Comer, Fernando?, Brasileirinho Delivery e sua mais recente aquisição: Zé Coxinha.

— As *dark kitchens* compartilhadas são um novo modelo econômico que une eficiência e inovação, permitindo que diversos empreendedores do ramo alimentício operem em um espaço otimizado. Assim, é possível reduzir custos operacionais, ter mais flexibilidade para testar novos mercados, acessar tecnologias avançadas e colaborar com o crescimento sustentável — explica Victor Abreu, CEO da ATW Delivery Brands.

Além do compartilhamento do espaço físico em que as refeições são preparadas, quem opta pelo modelo pode também negociar compras conjuntas com fornecedores, promover atividades integradas de marketing e trocar informações. A empresa franqueadora de marcas de comida também entra com o fornecimento de insumos e maquinário e faz a reforma da cozinha se for preciso.

LOJAS DE RUA

A economia compartilhada também é tendência nas lojas de rua ou de shopping centers. A divisão de espaços nesses estabelecimentos gera economias com aluguel, taxas condominiais e pessoal. As lojas buscam integrar produtos com clientelas afins e firmar parcerias que complementem o negócio.

A Love Gifts, especializada em presentes e artigos de decoração, vem criando parcerias com empresas que ofereçam artigos voltados para o mesmo tipo de público. Em alguns casos, é como se abrisse uma pequena loja dentro de um estabelecimento maior que precisa ser otimizado — modelo batizado de *store in store* (loja em loja, em inglês). Uma das parceiras do negócio é a rede de alimentação saudável Nosso Granel.

— Adotar o modelo *store in store* é uma estratégia inteligente para marcas que desejam potencializar a presença no mercado com custos mais enxutos. Acreditamos que parcerias desse tipo criam experiências de compra mais completas, atraindo o cliente por conveniência e agregando valor tanto para o franqueado quanto para o parceiro-anfitrião. É a união de forças para transformar espaços em pontos de conexão e de consumo estratégico — ressalta Fábio Farias, CEO e fundador da Love Gifts.

Outra combinação que deu certo foi criada entre uma unidade da Boulangerie Carioca e a Cuor di Crema. A primeira é especializada em pães artesanais, salgados e cafés especiais, e a segunda faz a festa dos fãs de sorvetes artesanais. A prova de que os cardápios se complementam e o compartilhamento de loja convém a todos é o caso de um ponto no Shopping Tietê Plaza, em São Paulo, onde as duas ocupam o mesmo espaço.

— No fim de 2023, me interessei pela Boulangerie Carioca. Conversei com os donos da rede e, como eu já era familiarizado com a Cuor di Crema, decidimos inovar com uma unidade *collab* entre as duas marcas. A operação é muito fluida, não me dá problemas. Outra segurança foi saber que o franqueador tem 30 anos de experiência, já operou muitas lojas e entende nosso lado de franqueado como ninguém — conta o empresário Roberto Hayashi, responsável pelo empreendimento.

Sucesso dos pregões em 2024 é esperado em 2025

O mercado de leilões registrou bons resultados e contabilizou mais pessoas participando dos lances

O mercado de leilões no Rio fechou 2024 com bons resultados, e a expectativa é manter ou acelerar o ritmo dos negócios em 2025. Os segmentos de arte, imóveis e veículos multimarcas comemoram aumento no número de pessoas interessados em fazer lances e no volume de bens disponíveis nos pregões.

O leiloeiro Rogério Menezes compara o ano que passou ao período pré-Covid e avalia 2024 como o melhor ano para os leilões de automóveis pós-pandemia, com recuperação do número de unidades ofertadas e de público participante. Ele conta que investiu pesado em divulgação, tecnologia e contratações e colheu frutos ao longo do ano:

— Nossa base de arrematantes on-line e presencial praticamente dobrou, e a oferta de veículos acompanhou esse crescimento. Para mim, o sucesso é resultado dos investimentos que fizemos, mas também da melhoria da situação financeira das pessoas na comparação com 2023 — diz Menezes.

Embora esteja otimista, o leiloeiro aponta desafios do segmento em que atua para o ano que se inicia. Um deles é a dificuldade de fechar novos contratos com seguradoras e bancos (que colocam seus veículos em leilões) em um cenário cada vez maior de fusões e aquisições. Outro ponto são os golpes de falsos pregões on-line, que ainda ocorrem e preocupam.

— Sempre orientamos as pessoas a se certificar de que estão participando de um leilão oficial e que o endereço do site termine com "br".

No segmento de obras de arte, as expectativas também são boas. Roberto Haddad, que fez 12 temporadas de leilões em 2024 contra nove no ano anterior, espera manter o ritmo em 2025. Ele observa um interesse maior dos arrematantes por obras de pintores brasileiros famosos, como Di Cavalcanti, Candido Portinari e José Pancetti, artistas que fizeram sucesso nos eventos no ano passado.


Desempenho. Ao longo do ano, os leilões atraíram mais bens e interessados

— Quadros antigos do século XIX, que há pouco tempo eram supervalorizados, agora dão lugar a um interesse forte e genuíno, especialmente de jovens, por quadros de pintores brasileiros. O desafio é continuar captando obras interessantes para os próximos leilões — conta Haddad.

O desempenho dos imóveis, segundo Anderson Carneiro, foi equilibrado em 2024. Ele diz que esse segmento de leilões acompanha o desempenho do mercado imobiliário, que apresentou excelentes resultados no Rio de Janeiro no ano passado. A tendência, segundo ele, é de manutenção desse cenário.

— Os leilões de casas fora da cidade do Rio, como nas regiões dos Lagos e Serrana, têm sido muito disputados. Percebemos também um aumento no número de investidores participando dos pregões.

APONTE SUA CÂMERA AQUI

JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 08/01 às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 07/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra

QUARTA, 08/01 às 12h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE
MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 07/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

QUARTA, 08/01, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ACESSÓRIOS e PERIFÉRICOS DE ÁUDIO, VÍDEO E TI

FILTROS GELATINA, ENTRETELAS CINZA, FELTROS ANTI-CHAMAS, ACESSÓRIOS PARA BANHEIRO, AÇO POLIDO, CONECTORES, FECHADURAS, AVENTAIS DESCARTÁVEIS, ENTRE OUTROS.

VISITAÇÃO: No dia 07/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

RENOVAÇÃO DE FROTA
Dia 09 de Janeiro a partir das 10h
www.joaoemilio.com.br ONLINE

CHEVROLET SPIN
FIAT SIENA
FIAT STRADA
TOYOTA HILUX

DPERJ

QUINTA, 09/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

60 VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)
MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

QUINTA, 09/01, às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 09/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

SEMPRE

QUINTA, 09/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

LEILÕES de VEÍCULOS
TOYOTA ETIOS - GM CLASSIC
GM PRISMA - FORD KA - FORD ECOSPORT

VISITAÇÃO: No dia 09/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EQUIPAMENTOS industriais

QUINTA, 09/01 às 14h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RETROESCAVADEIRAS
EMPILHADEIRAS STILL e HYSTER
MINI CARREGADEIRA BOB CAT CLARK 723

VISITAÇÃO: No dia 09/01, das 09h às 12h, no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 10/01, às 11h www.joaoemilio.com.br ONLINE

Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 17/01 e 24/01

VISITAÇÃO: No dia 10/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 10/01, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 17/01 e 24/01

EMGEPRON

SEXTA, 17/01, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639
ONLINE E PRESENCIAL

400 TONELADAS DE SUCATAS FERROSAS
TORNO, MÁQUINA DE HIDROJATEAMENTO, COMPUTADOR, MOTOR DE POPA.

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, Macaé e Niterói. Consulte!

QUINTA, 23/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

PICK-UPS: L200 Cabine Dupla e Ranger com Baú
SUCATA DE PEÇAS: FORD RANGER e CELTA

SUCATAS: QUADRICÍCULOS, CARRETAS REBOQUES, JET SKY, FLUTUADORES, MOTO SERRA, GERADOR, COMPRESSOR, EXTINTORES, CILINDROS DE AR, EMBARCAÇÕES, PRANCHAS, MOTORES DE POPA, REFRIGERAÇÃO, INFORMÁTICA

São Fidélis

QUINTA, 23/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS
SPIN, GOL, POLO, BORA, VOYAGE, KANGOO, NISSAN MARCH
VANS/FURGÕES: CITROEN JUMPER e PEUGEOT BOXER
ÔNIBUS: M.BENZ OF-1620

MÁQUINAS
RETROESCAVADEIRAS CASE 580L e 580N
PÁS CARREGADEIRAS CASE W20B
TRATORES DE ESTEIRA CATERPILLAR e SOBRE RODAS NEW HOLLAND
MOTONIVELADORAS CATERPILLAR e NEW HOLLAND - TANQUE A VÁCUO

SUCATA DE PEÇAS PROVENIENTES DE VIATURAS:
CAMINHÕES: VW 12.140, 13.180 e 15.180, FORD CARGO 4331
KOMBI, SANTANA, SAVEIRO, GOL, SPRINTER, BOXER, MASTER, DUCATO - MICRO ÔNIBUS IVECO

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR
EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

Eufrázio

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL — WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR — (21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 06/01, às 14h	QUARTA 08/01, às 14h	QUINTA 09/01, às 14h
60 VEÍCULOS	70 VEÍCULOS	80 VEÍCULOS
Allianz, Youse, Yelum	VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO — Santander	Allianz, Azul, Porto

ONLINE

TERÇA 14/01, às 14h	QUARTA 22/01, às 09h
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS — COMANDO DA AERONÁUTICA — GAP-RJ	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS — MÁQUINA DE LAVAR, MICROONDAS, FOGÕES, COLCHÕES, SECADORAS, MÓVEIS, TV, AR CONDICIONADO, EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E OUTROS ITENS DIVERSOS — Diversos Comitentes

LEILÃO JUDICIAL — SOMENTE ONLINE

CASA EM CONDOMÍNIO EM ITAIPU, NITERÓI – RJ

1ª PRAÇA	2ª PRAÇA
23/01 às 11:30h	24/01 às 11:30h
Lance inicial: R$414.000,00	Lance inicial: R$207.000,00

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ! Aponte a câmera do seu celular:

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR**. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites **FALSOS**: rogeriomenezesleiloes.com/inicio/, https://rogeriomenezes.org/br/, https://www.rogeriomenezesrio.com/home/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Mauro Colodete — Leiloeiro Público Oficial

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO — Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997) — MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 23/01/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$877.587,77
FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 24/01/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$1.828.888,64

[illegible]

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial [illegible]

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Leilão

LEILÃO 48870 — ETERNNO JOIAS — 19º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO — JANEIRO DE 2025 — DIA: 10 — EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE — INF. WHATSAPP: (21) 97219-8381 - (FALAR COM THAIS) — LEILOEIRO: BRUNO A FRANCISCO — LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

Levy — LEILÃO 48881 — 11º GRANDE LEILÃO RELIQUIA DOS ALCÂNTARA — EXPOSIÇÃO: SEM EXPOSIÇÃO — LEILÃO: Dia 09 de janeiro de 2025 Quinta-feira às 14h — LEILOEIRO: Franklin Levy — [illegible]

LEILÃO 48885 — ETERNNO JOIAS — 20º LEILÃO DE JOIAS JANEIRO DE 2025 — DIAS: 07, 08 E 09 — EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE — INF. WHATSAPP: (21) 97219-8381 - (FALAR COM THAIS) — E-MAIL — LEILOEIRO: BRUNO A FRANCISCO — LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ERNANI — Leiloeiros desde 1908 — (21) 98176090

Levy — LEILÃO 3873 — ANTIQUITATI LEILÕES - JANEIRO 2025 — EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA — LEILÃO: Dia 7 de Janeiro de 2025 — Terça-feira às 20h — LEILOEIRO: Franklin Levy — LOCAL: Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - RJ

LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Nº 0053/0224 — DIAS 20 E 27/01 — SERÃO LEILOADOS DIVERSOS IMÓVEIS: Estado do Rio de Janeiro - nos Cidades de: Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Itaboraí, Macaé, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Três Rios e Região.

Levy — LEILÃO 48906 — LEILÃO BRILHOS E PRATAS (Organização Novidades e Antiguidades) COLEÇÃO PARTICULAR VINTAGE — LEILÃO: Dia 10 de Janeiro de 2025 Sexta-feira às 15h AO VIVO! — LEILOEIRA: Patricia Levy — LOCAL: VILA ISABEL - RIO DE JANEIRO

Levy — LEILÃO 3862 — LEILÃO PAULA FREITAS - JANEIRO 2025 — EXPOSIÇÃO: Dias 14, 15 e 16 de Janeiro de 2025 Terça, Quarta e Quinta-Feira das 11h às 17h — LEILÃO: Dias 14, 15 e 16 de Janeiro de 202 Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h — LEILOEIRA: Patricia Levy — LOCAL: Rua Paula Freitas [illegible] Copacabana - RJ

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

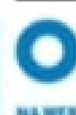
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

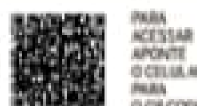


EDITORA GLOBO

Mundo


NA WEB

NEVASCA NOS EUA
Megatempestade põe milhões em alerta
Mais de 30 estados podem ser afetados por fenômeno causado por vórtice polar


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REVIRAVOLTA HISTÓRICA

Diplomação de Trump 4 anos após invasão do Capitólio é teste para democracia dos EUA

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO



Volta por cima. O presidente eleito Donald Trump dança em uma conferência conservadora no Centro de Convenções de Phoenix, no Arizona: perdão aos invasores do Capitólio está sendo cogitado

Ao ser levado algemado, na primeira semana de dezembro, para a prisão, após ser sentenciado a um ano de reclusão, Philip Grillo fez rapidamente as contas. Pouco mais de um mês e meio. E deu de ombros, em alto e bom som: "O presidente eleito vai me tirar da cadeia assim que tomar posse." Há exatos quatro anos, ele participou da invasão do Capitólio, em Washington. Incitados por Donald Trump, que jamais reconheceu a derrota substantiva para Joe Biden dois meses antes, Grillo e outras centenas de apoiadores do republicano participaram da destruição da sede do Legislativo dos Estados Unidos. De acordo com relatório do Senado americano, sete pessoas morreram nos atos de violência. Os vândalos buscavam impedir, na marra, a diplomação, pelos congressistas, do democrata.

Hoje, o mesmo Trump participa do tradicional rito, mas em papel reverso. Após classificar, durante a campanha, o 6 de janeiro de 2021 como "um dia de amor", o presidente eleito receberá, em cerimônia sem contestação dos derrotados, a confirmação oficial de seu retorno, a partir do próximo dia 20, à Casa Branca, em reviravolta histórica que testará a democracia americana. Um de seus primeiros atos deve ser justamente o perdão a prisioneiros como Grillo, por ele rebatizados de "reféns do J-6 (*referência ao mês e dia do ataque*)".

— No ano passado ,os democratas tiveram tarefa duríssima: defender a democracia e nossas instituições, percebidas por boa parte do eleitorado como culpadas pelos últimos três anos de aumento de preços de alimentos, aluguéis e casa própria, além da entrada recorde de imigrantes sem documentação. Fracassaram. Mas isso não significa que os derrotados de ontem devam baixar a guarda hoje. Ao contrário, a vigilância, tudo indica, precisa aumentar — afirmou ao GLOBO o cientista político Jonathan K. Hanson, professor emérito da cadeira George Ford, tributo ao ex-presidente republicano, na Universidade de Michigan.


Fundo do poço. Multidão trumpista invade o Capitólio dos EUA em Washington para tentar impedir certificação da vitória de Biden: democracia em perigo

DECISÕES CRUCIAIS

O retorno de Trump ao comando da maior potência do planeta se confirmou após sua vitória nas urnas e no Colégio Eleitoral em novembro sobre a vice-presidente Kamala Harris. No papel de presidente do Senado, sua adversária deve comandar a cerimônia de hoje, em um retrato de democracia funcional.

Mas duas outras decisões também foram cruciais para o êxito de sua candidatura. A primeira foi a dos senadores republicanos, ainda em 2021, de não confirmarem o segundo impeachment do então presidente, fato inédito na História do país, votado pelos deputados uma semana antes do fim de seu primeiro mandato, por "incitar uma insurreição".

A outra foi a da Suprema Corte, pouco antes da aclamação da candidatura do ex-presidente na Convenção Nacional Republicana, de confirmar "imunidade" futura a atos cometidos pelos chefes do Executivo. Inclusive o do primeiro presidente americano — no poder ou fora dele — condenado por um crime, o de suborno de uma ex-atriz pornô durante a campanha de 2016, antes de chegar pela primeira vez ao governo, para o qual receberá sentença no dia 10. Moldou-se, crê Hanson, o sistema ao líder de massas.

Em artigo inspirado para a prestigiosa rádio pública da Universidade de Boston, o veterano jornalista Glenn Rifkin, com passagens por New York Times e Wall Street Journal, denuncia o mesmo. O articulista buscou decifrar sinais do "dia de fúria indefensável" a partir do protagonismo de Trump, há quatro anos e novamente hoje.

Para os apoiadores do presidente eleito, argumenta, a ideia de que o 6/1 é sinônimo de turba, motim ou insurreição "agora desaparecerá de vez na obscuridade", fruto "da imaginação progressista". Ele enxerga no provável perdão aos que invadiram o Capitólio uma "anistia" que se transformará em "maldição para os que creem nos valores fundamentais de nossa democracia".

PARADOXO REPUBLICANO

Rifkin arrisca estabelecer um paralelo com o 11 de Setembro de 2001: "Aquela data nos faz recordar a dor e a catástrofe de momento tão sombrio, mas também ilumina a força dos EUA para resistir, reconstruir e honrar seu futuro. O 6/1 poderia oferecer legado semelhante, mas agora a incerteza do futuro está tingida de medo e pavor à medida que tentamos compreender no que a nossa nação se tornou. E para onde vai."

Nem todos veem os dois 6/1 e o imenso e consequente hiato entre as duas datas com tamanho pessimismo. O Partido Democrata, destacam militantes, demonstrou unidade na Câmara dos Deputados na sexta-feira ao votar sem defecções no líder da minoria, deputado Hakeem Jeffries, para sua presidência. Sem a unção de seu titular seria impossível seguir com a diplomação de Trump. E ela esteve em risco por conta da ala mais extremista do Partido Republicano, com nove deputados impondo a Mike Johnson, mesmo com o apoio declarado de Trump, uma segunda votação para a confirmação.

Com maioria estreita na Câmara, a bancada governista precisará, de modo paradoxal, conter o ímpeto antissistema, característica do trumpismo, para passar a agenda mais urgente do presidente eleito, que inclui a deportação em massa de imigrantes sem documentação legal.

A estrategista republicana Kristen Anderson leu o resultado de sexta como um aviso da ultradireita na Câmara: o de que não haverá rolo compressor. Ela resumiu na CNN a vitória de Johnson: "Por suas implicações, era para ter sido o voto mais fácil para Trump. E não foi. Com a ida de dois deputados para o ministério a partir do dia 20, a vida do governo vai ficar ainda mais difícil na Câmara."

ECONOMIA X DEMOCRACIA

Mas não é nos ritos da democracia americana, crê o cientista político David Schultz, e, sim, no bolso dos cidadãos, que a segunda temporada de Trump na Casa Branca será julgada. Para um dos dos autores de "Política geracional nos EUA: dos silenciosos à Geração Z e além", os eleitores seguem "menos preocupados com o estado da democracia do que com o preço do leite, do pão e da manteiga":

— E os democratas ainda não entenderam isso. E essa é uma das razões pela qual eles perderam em novembro. O 6/1 é um problema maior para observadores de fora do país do que para os que vivem aqui nos EUA — afirmou ele ao GLOBO.

A partir de hoje o assinante do GLOBO poderá acompanhar análises, entrevistas e notícias sobre o segundo mandato de Donald Trump na Casa Branca, com o novo blog Trump 2.0, sob a batuta do repórter especial **Eduardo Graça**, que foi correspondente em Nova York por 15 anos. Logo em sua estreia, o blog vai esmiuçar o aguardado relatório de riscos para 2025 da consultoria Eurasia Group.

Soldado de Israel alvo de investigação deixa Brasil

Militar passava fim de ano na Bahia e foi apontado por ONG pró-palestinos como suspeito de cometer supostos crimes de guerra em Gaza, entrando na mira da Justiça federal brasileira; embaixada israelense acompanhou saída do país



Sob escrutínio. Militares de Israel caminham dentro de Gaza: ONG baseada na Bélgica está rastreando ações de soldados israelenses no enclave palestino para buscar ações na Justiça de países

O reservista israelense que estava viajando pelo Brasil e era alvo de um pedido de investigação por suspeita de cometer supostos crimes de guerra na Faixa de Gaza deixou o país ontem sob acompanhamento da Embaixada de Israel em Brasília. O militar virou alvo da Justiça Federal do Distrito Federal após pedido feito pela organização internacional pró-palestina Fundação Hind Rajab (HRF, na sigla em inglês), que vem rastreando as atividades de centenas de soldados israelenses servindo no enclave, palco de uma guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas há 15 meses que já deixou mais de 45 mil palestinos mortos.

O pai do soldado, identificado como Yuval Vagdani, de 21 anos, disse ao jornal israelense Haaretz que o filho foi alertado após um amigo ter recebido uma mensagem da representação de Israel no Brasil sobre a investigação pedida pela Justiça brasileira à Polícia Federal.

— Eu disse a eles para escaparem imediatamente e não ficarem lá nem por mais um minuto. Eles rapidamente fizeram as malas e cruzaram a fronteira em poucas horas — disse ao jornal. — Num piscar de olhos, eles passaram de turistas a fugitivos.

'NARRATIVA ANTI-ISRAEL'

A Embaixada de Israel em Brasília afirmou ontem que o militar, que estava na Bahia, foi acompanhado ao aeroporto por um representante diplomático israelense, após contatos telefônicos, e deixou o território brasileiro.

— Acompanhamos à distância o processo de saída dele, para sabermos qual a sua situação. Nós acompanhamos a saída. A decisão e a ação foram dele — disse ao GLOBO o embaixador Daniel Zonshine.

Sem dar detalhes, ele acrescentou ter conversado com o militar por telefone, com o objetivo de garantir uma saída rápida e segura. Informações extraoficiais apontam que o soldado deixou o Brasil pelo aeroporto de Salvador e seguiu para a Argentina. Procurado, o Itamaraty não se manifestou.

Em nota divulgada ontem, o governo de Israel ressaltou que o país está exercendo seu direito à autodefesa, após o "massacre brutal cometido pelo grupo terrorista palestino Hamas, em 7 de outubro de 2023". Naquele dia, mais de 1.200 israelenses foram assassinados em um ataque-surpresa do Hamas ao território do país, e cerca de 240 foram feitos reféns. O texto assegura que todas as operações militares em Gaza são conduzidas em total conformidade com o direito internacional.

"Os verdadeiros perpetradores de crimes de guerra são as organizações terroristas, que exploram populações civis como escudos humanos e utilizam hospitais e instalações internacionais como infraestrutura para atos de terrorismo direcionados a cidadãos israelenses", diz um trecho da nota.

O governo de Israel reafirmou que o país tem sido alvo de uma campanha global, marcada por denúncias ilegais. De acordo com a nota, a autora da petição que resultou na decisão da Justiça, a Fundação Hind Rajab — uma organização internacional sediada na Bélgica criada para documentar crimes de guerra contra os palestinos após o início da guerra — está explorando "de forma cínica os sistemas legais para fomentar uma narrativa anti-Israel tanto globalmente quanto no Brasil".

Segundo a agência AP, o Ministério das Relações Exteriores de Israel alertou os israelenses contra postagens nas mídias sociais sobre seu serviço militar. A denúncia da HRF, à qual se uniram famílias cujas casas foram destruídas, baseia-se em supostas evidências, como vídeos, dados de geolocalização e fotografias postadas nas redes sociais.

CAMPANHA 'DE DESTRUIÇÃO'

De acordo com a HRF, o soldado teria participado de demolições massivas de residências civis em Gaza, em meio a uma campanha sistemática "de destruição". "Esses atos fazem parte de um esforço mais amplo para impor condições de vida insuportáveis aos civis palestinos, o que constitui genocídio e crimes contra a Humanidade segundo o direito internacional", afirmou a organização.

Segundo o Centro de Satélites da ONU, dados divulgados em setembro indicam que dois terços dos prédios de Gaza foram destruídos ou danificados desde o início da guerra. Em maio, a ONU afirmou que a reconstrução de Gaza custará de US$ 30 bilhões a US$ 40 bilhões (R$ 163 bilhões e R$ 218 bilhões), exigindo um esforço sem precedentes desde a Segunda Guerra.

O soldado foi identificado após publicar um vídeo no Instagram com imagens do Corredor de Netzarim, antes das demolições. Em um vídeo diferente, citado pelo Haaretz, uma explosão controlada é filmada com o som de soldados rindo ao fundo.

Segundo o Haaretz, o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Parlamento de Israel, Yuli Edelstein, anunciou que, devido ao incidente, uma reunião será realizada hoje sobre a proteção dos soldados contra processos no exterior. Segundo o portal de notícias israelense Ynet, o Exército já identificou cerca de 30 processos criminais contra seus membros. Pelo menos oito soldados, incluindo alguns que viajaram por Chipre, Eslovênia e Holanda, tiveram de deixar os países imediatamente devido a investigações abertas.

O pedido da organização de investigação contra Vagdani foi acolhido em 30 de dezembro pela Justiça Federal do Distrito Federal. O presidente da HRF, Dyab Abou Jahjah, comemorou a decisão e destacou que este fora o primeiro caso em que um Estado signatário do Estatuto de Roma aplicaria diretamente suas disposições sem recorrer ao Tribunal Penal Internacional (TPI).

Colaborou Eliane Oliveira

Hamas diz estar disposto a libertar 34 reféns em acordo

Negociações com Israel foram retomadas, mas ainda não saíram do papel



Pressão nas ruas. Polícia de Israel retira manifestante em protesto por libertação dos reféns do Hamas em Tel Aviv

Uma autoridade do Hamas informou ontem à AFP que o grupo terrorista palestino está disposto a libertar 34 reféns israelenses na Faixa de Gaza, no que chamou de "primera fase" de um acordo com Israel, ainda não consolidado. Segundo a fonte, a lista inclui "mulheres, enfermos, crianças e idosos israelenses" que estão entre os reféns há mais de 15 meses de guerra.

"O Hamas e os grupos de resistência precisam de cerca de uma semana de calma para se comunicar com os sequestradores e identificar os reféns mortos ou vivos", disse a fonte.

Por sua vez, o gabinete do premier israelense, Benjamin Netanyahu, destacou que o Hamas ainda não forneceu a lista dos reféns que serão libertados sob acordo.

As negociações indiretas entre o Hamas e Israel foram retomadas neste fim de semana, no Catar, com o objetivo de alcançar um cessar-fogo e a libertação dos reféns levados para a Faixa de Gaza em outubro de 2023. Ainda há 96 pessoas sequestradas mantidas em Gaza, das quais 34 foram declaradas mortas pelo Exército israelense.

BOMBARDEIOS CONTINUAM

Apesar dos esforços diplomáticos dos países mediadores do conflito — Catar, Egito e Estados Unidos — nenhuma trégua foi alcançada desde a de novembro de 2023, que permitiu a libertação de 105 reféns em troca de 240 prisioneiros palestinos detidos em prisões israelenses.

A nova rodada de negociações acontece às vésperas da posse do presidente eleito americano, Donald Trump. Entre os principais pontos de conflito estão a natureza permanente do cessar-fogo e quem governará Gaza após a guerra terminar.

À espera de um possível acordo, a violência se intensificou há vários dias no território palestino sitiado, devastado por quase 15 meses de conflito. Os serviços de resgate de Gaza relataram ontem 23 mortos devido a bombardeios israelenses em todo o enclave.

"A ocupação [israelense] utiliza o falso pretexto da presença de combatentes para realizar bombardeios aéreos violentos em residências que abrigam dezenas de deslocados", denunciou o porta-voz da Defesa Civil de Gaza, Mahmud Basal.

O Exército de Israel disse ter atacado "mais de 100 alvos terroristas" e "eliminado dezenas de terroristas do Hamas" na sexta-feira e no sábado no enclave palestino. Também informou ter "eliminado" um comandante do movimento palestino Jihad Islâmica que participou do ataque de 7 de outubro de 2023.

CONFLITO COM O HEZBOLLAH

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, ameaçou na quarta-feira intensificar os ataques na Faixa de Gaza caso o Hamas continuasse lançando foguetes contra o território do país, que, segundo ele, tem sido alvo de ataques quase diários há mais de uma semana.

Em outra frente do conflito, Katz acusou ontem o movimento xiita libanês Hezbollah, que apoia o Hamas, de não respeitar os termos do acordo de cessar-fogo que entrou em vigor em 27 de novembro e advertiu que seu país poderia ser "obrigado a agir".

O ministro argumentou que os combatentes do Hezbollah, com quem Israel entrou em guerra aberta no final de setembro, ainda não se retiraram para o norte do Rio Litani, no sul do Líbano, a cerca de 30 quilômetros da fronteira, o que poderia representar um perigo para a população israelense. Desde o início do cessar-fogo, as duas partes se acusam mutuamente de violações repetidas.

Esportes

NA WEB

ESPANHA

Ancelotti sai em defesa de Vini Jr.

Técnico disse, após expulsão, que jogador suporta coisa demais

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO



Twitter: @rodrigocapelo

Lorotas que cartolas contam

Sazonal que é, o futebol acaba de entrar na época do mercado da bola, do vai e vem, do quem vai e quem fica — entre tantos nomes que a imprensa inventa para rotular a loucura que é a janela de transferências. Loucura, quase no sentido literal. É tanta expectativa pelas contratações de cada clube, que todo mundo perde a racionalidade, o pouco que resta nesse meio, em troca de uns jogadores a mais para o time. Com justificativas também sazonais.

Uma delas já reapareceu: o salário do craque vai ser pago com apoio do patrocinador. Foi assim que o São Paulo anunciou o "super-reforço" Oscar — com aspas só para frisar que o termo foi usado pelo presidente Julio Casares, e não pelo colunista, pois super-reforço o atacante de fato é. Como ele vai jogar em 2025, deixo para avaliação dos especialistas em campo e bola. Me pega no caso a lorota do pagamento do salário com suporte do parceiro.

Com quem é o contrato do jogador? O clube. Se o dirigente porventura não pagar o salário do atleta, quem será acionado na Justiça? O clube. E a história acaba aí. Não há complicação além desse ponto. Se a relação trabalhista se dá entre profissional e clube, o patrocinador não tem nenhuma responsabilidade sobre o pagamento da remuneração de um terceiro.

Ah, dirão eles, mas o dinheiro da casa de apostas está carimbado para pagar o salário do Oscar. O que não faz sentido. Na contabilidade, a verba está registrada como receita do São Paulo. No caixa, a grana cai na conta bancária e logo é consumida por tudo o que é necessário: custos, dívidas, obrigações de toda sorte. Dinheiro é dinheiro. Entrou para o saldo, é número.

Historinhas assim são contadas porque convêm a mais de um interessado. Ao dirigente, é simpático demonstrar ao torcedor que ele está preocupado com as duas linhas, a esportiva e a econômica. Não só um craque foi contratado, nem problemas financeiros ele causará! E ao patrocinador fica bonito o retrato, porque a marca dele passa a ser citada pela mídia. Quando o presidente chama o reforço de super, ainda faz um carinho na bet que leva o prefixo no nome.

Com quem é o contrato do jogador? O clube. Se o dirigente não pagar o salário do atleta, quem será acionado na Justiça?

O pior disso tudo é que o futebol, além de sazonal, é repetitivo. Outro dia, o Corinthians contratou Depay e alegou que os salários do holandês seriam pagos por outra casa de apostas. Veja só, quanta responsabilidade financeira a do presidente Augusto Melo. Semanas depois, a tal bet foi destacada como uma das que não conseguira licença para operar no Brasil. Agora, 2 de janeiro, uma decisão do STF vetou a manobra da Loterj para que essa empresa funcionasse.

Se a remuneração do atacante seria arcada pelo patrocinador, e tudo indica que o patrocinador suspenderá suas atividades, acontece o quê? Depay aciona a empresa na Justiça, deixa o Corinthians e volta pra Europa? Óbvio que não. Se a relação trabalhista do jogador é com o clube, é problema do clube pagar o salário dele. O dirigente que ache outro patrocinador, venda algum atleta ou faça nova dívida. A opinião pública é que devia ter ignorado a lorota lá atrás.

Pra que não fique margem de erro: existe uma hipótese em que o jogador compõe a renda dele entre clube e patrocinador, quando ele faz um contrato de imagem com a empresa e vira seu garoto-propaganda. Na época do mecenato da Unimed com o Fluminense, era assim que eles recebiam. Mas só funcionava assim porque era isso, mescla de patrocínio com amadorismo. Nas relações de clube-atleta de hoje, não se iluda, quem paga quase toda a conta é o clube.

Liverpool e United empatam em jogo eletrizante

Com resultado, Reds permanecem na liderança disparada da Premier League. Na França, PSG conquista Supercopa, e Napoli assume liderança do italiano enquanto três times brigam pelo título em Portugal

BRENO ANGRISANI E LUCAS RIBEIRO
esporte@oglobo.com.br

AGÊNCIA O GLOBO/AFP



Jogo quente, tempo frio. Assim amanheceu o estádio do Liverpool após uma nevasca na cidade. Apesar da neve, jogo foi confirmado e foi emocionante

INGLÊS
20ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Liverpool	46	19
2	Arsenal	40	20
3	Nottingham Forest	37	19
4	Chelsea	36	20
5	Newcastle	35	20

P: Pontos J: Jogos

FRANCÊS
16ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	PSG	40	16
2	Olympique	33	16
3	Mônaco	30	16
4	Lille	28	16
5	Lyon	28	16

P: Pontos J: Jogos

ITALIANO
19ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Napoli	44	19
2	Atalanta	41	18
3	Internazionale	40	17
4	Lazio	35	20
5	Juventus	32	18

P: Pontos J: Jogos

PORTUGUÊS
17ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Sporting	41	17
2	Porto	40	16
3	Benfica	38	17
4	Braga	31	17
5	Santa Clara	31	17

P: Pontos J: Jogos

O ano é novo, mas o Liverpool segue com o mesmo hábito de 2024: proporcionar grandes jogos na Premier League. Desta vez, os Reds receberam, ontem, o Manchester United em casa, em um clássico daqueles de não se tirar o foco da televisão um minuto sequer. Com quatro gols no segundo tempo, os rivais ingleses empataram por 2 a 2 em Anfield, em jogo da 20ª rodada do Campeonato Inglês, o que mantém o time de Arne Slot com seis pontos de vantagem sobre o vice-líder Arsenal.

Antes do jogo, uma nevasca tomou conta de Liverpool e quase adiou o jogo, que acabou confirmado graças às boas condições do tempo no domingo no norte da Inglaterra.

No jogo, após um primeiro tempo sem grandes emoções, Lisandro Martinez abriu o placar logo aos sete minutos da segunda etapa e obrigou o Liverpool a se lançar ao ataque. Gakpo, aos 14, e Salah, aos 25, viraram para os donos da casa, mas Diallo, aos 35, empatou para o United. Nos minutos finais, os dois times tiveram oportunidades de matar o confronto, e Maguire desperdiçou uma chance incrível no último lance.

Sensação da temporada na Inglaterra, o Nothingham Forest, terceiro colocado e com cinco vitórias seguidas, visita o Wolves hoje e pode igualar o número de pontos do vice-líder Arsenal, em caso de vitória. O Chelsea, que empatou com o Crystal Palace na primeira partida de 2025, fecha o G4 da Premier League.

CAMPEÃO NA FRANÇA

Na França, a Ligue 1 também voltou depois de 20 dias de recesso. A rodada foi boa para o Lyon, time de John Textor, que venceu o Montpellier, viu seus rivais tropeçarem e ficou perto da zona de classificação para a Champions League na próxima temporada. O que não mudou foi a liderança, que continua com o Paris Saint-Germain, mesmo a equipe parisiense não entrando em campo.

Isso porque o PSG disputou a Supercopa da França, chamada no país de Troféu dos Campeões. Com um gol aos 46 minutos do segundo tempo, de Ousmane Dembélé, a equipe venceu o Monaco por 1 a 0 ontem, no Estádio 974, no Catar, e conquistou pelo terceiro ano seguido a competição. Com o resultado, o zagueiro Marquinhos conquistou seu 31º título no clube e se isolou como o jogador mais vencedor da história do PSG. Na vice-liderança do Francês, o Olympique de Marseille goleou ontem o penúltimo colocado Le Havre por 5 a 1.

Na Itália, o Napoli chegou aos 44 pontos e assumiu a liderança, pelo menos por enquanto, do campeonato, depois da vitória por 3 a 0 sobre a Fiorentina, no último sábado. Na terça-feira, a Atalanta entra em campo contra o Juventus e, se vencer, reassume a primeira colocação.

O clássico da capital italiana também movimentou, ontem, o encerramento do primeiro turno do Campeonato Italiano. Embora continue em décimo lugar, a Roma superou por 2 a 0 a Lazio, que, além da derrota para o maior rival, perdeu a oportunidade de encostar no pelotão da frente.

O ano de 2025 começou do mesmo jeito que acabou 2024 em Portugal: com o sueco Viktor Gyökeres marcando gols. Ele fez três no empate do Sporting em 4 a 4 com o Vitória de Guimarães, que deixou a briga pelo título ainda mais acirrada — atualmente, três pontos separam o líder Sporting do terceiro colocado Benfica.

FLAMENGO

Bap tenta reestruturar psicologia do clube

Luiz Eduardo Baptista, presidente do Flamengo, terá hoje uma reunião com o psicólogo Paulo Ribeiro, que se despediu do Botafogo na semana passada. A ideia é contratar o profissional para reestruturar o departamento de psicologia do rubro-negro. Ribeiro trabalhou na Gávea por 20 anos e é tratado como uma referência na área da psicologia esportiva. O profissional estaria alinhado ao novo chefe do departamento médico, José Luis Runco. Desde 2019, o Flamengo não tem um psicólogo, quando demitiu Alberto Filgueiras.

FLUMINENSE

Tricolor tem acordo com Renê, ex-Inter

Uma das prioridades do Fluminense na janela de transferências, a lateral-esquerda caminha para ter uma cara nova na temporada de 2025. Isso porque o tricolor tem acordo para assinatura de contrato por dois anos com Renê, que ficou livre no mercado após não acertar renovação com o Internacional, segundo o site ge. Por já ter trabalhado com Mano Menezes no time gaúcho, o atleta de 32 anos foi indicado pelo treinador, o que facilitou a negociação. Experiente, chega para disputar a titularidade com o colombiano Gabriel Fuentes, 27, que terminou 2024 como dono da posição.

VASCO

Elenco principal se reapresenta hoje

Os elenco principal do Vasco se reapresenta hoje (06) para o início da pré-temporada de 2025. A data também marca o primeiro treino do técnico Fábio Carille à frente da equipe. Ontem, o goleiro Daniel Fuzato, que estava no Eibar, da Espanha, desembarcou no Rio para realizar exames médicos e assinar contrato de duas temporadas com o cruz-maltino. A estreia do Vasco no Carioca será no dia 11 de janeiro, às 16h30, contra o Nova Iguaçu, em Volta Redonda. Sob o comando de Ramom Lima, do sub-20, a equipe que iniciará o campeonato terá, em maioria, garotos da base.

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR

Flamengo e Botafogo vencem seus jogos

O Flamengo estreou ontem com o pé direito na Copa São Paulo de Futebol Júnior. A equipe goleou por 5 a 0 o Cruzeiro-PB e já assumiu a liderança do seu grupo. Na próxima rodada o rubro-negro enfrenta o Zumbi-AL. Já o Botafogo, que atuou pela segunda rodada, venceu o Floresta por 1 a 0 e chegou aos seis pontos na competição, carimbando passagem para a próxima fase. Outro carioca que tem tradição no torneio é o Fluminense, que, depois de vencer sua primeira partida contra o Inter de Limeira-SP, duela com o Coimbra-MG, hoje, às 18h30.

COLUNA DO CAPELO
As mentiras dos dirigentes
PÁGINA 21

CAMPEONATOS EUROPEUS
Primeiro fim de semana de jogos
PÁGINA 21

QUEM VAI, QUEM FICA

Botafogo é único time da Série A que ainda não tem técnico para 2025

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

QUEM FICA E QUEM SAI?

Os técnicos dos times da Série A para 2025

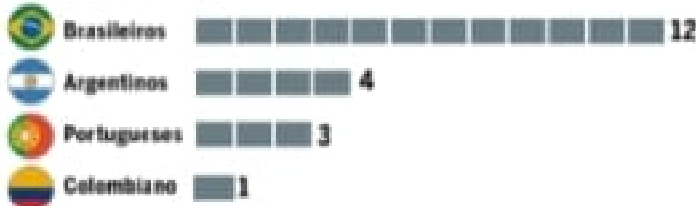
Clubes que mantiveram o treinador

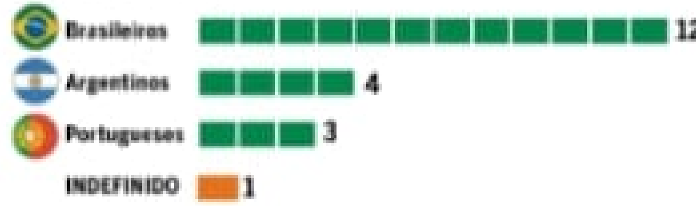
Técnico	Clube	Tempo no cargo
Abel Ferreira	Palmeiras	4 anos e 3 meses
JP Vojvoda	Fortaleza	3 anos e 9 meses
Rogério Ceni	Bahia	1 ano e 4 meses
Luis Zubeldía	São Paulo	9 meses
Thiago Carpini	Vitória	8 meses
Mano Menezes	Fluminense	6 meses
Ramon Díaz	Corinthians	6 meses
Roger Machado	Internacional	6 meses
Léo Condé	Ceará	6 meses
Pepa	Sport	4 meses
Filipe Luís	Flamengo	3 meses
Fernando Diniz	Cruzeiro	3 meses
Fernando Seabra	Bragantino	2 meses
Fábio Matias	Juventude	2 meses

Clubes que trocaram de treinador

Clube	Técnico anterior	Motivo da não permanência	Novo técnico
Botafogo	Artur Jorge	Proposta do exterior	Indefinido
Vasco	Rafael Paiva*	Demissão	Fábio Carille
Santos	Fábio Carille	Não renovação	Pedro Caixinha
Atlético-MG	Gabriel Milito	Demissão	Cuca
Grêmio	Renato Gaúcho	Não renovação	Gustavo Quinteros
Mirassol	Mozart	Não renovação	Eduardo Barroca

*Felipe Maestro foi interino





EDITORIA DE ARTE

A uma semana do início do Campeonato Carioca, torneio que abre o calendário dos principais estaduais do Brasil, o Botafogo segue como o único clube da Série A que ainda não conseguiu definir quem será o treinador da equipe para a temporada. Ontem, o alvinegro recebeu a negativa de André Jardine para a oferta que havia feito ao atual técnico do América-MEX. O alvinegro oferecera um contrato de dois anos e com valorização salarial em relação ao que o comandante recebe no time mexicano.

A confirmação do "não" de André Jardine ao Botafogo foi dada pelo próprio treinador. Depois de aproveitar as férias no Brasil, o comandante desembarcou ontem na Cidade do México para se reapresentar no América para o início da pré-temporada. Questionado pela imprensa local sobre a proposta do alvinegro, o técnico garantiu, sem hesitar, que permanece no clube onde é ídolo e conquistou quatro títulos em pouco mais de um ano.

— (Estou) voltando ao trabalho, muito motivado. Acredito que essa semana vamos esclarecer tudo com o América e faremos uma entrevista coletiva mais organizada. Sim (eu fico), aqui estamos. Vamos com tudo — disse Jardine, que ainda no Brasil, antes de embarcar, comunicara ao Botafogo e a seu clube a decisão.

Horas depois, o próprio América do México confirmou a permanência do treinador por meio de nota oficial. "Santiago Baños, presidente esportivo, assim como André Jardine, toda a equipe e toda a comissão técnica têm um compromisso comum: continuar juntos, na busca pelo tetracampeonato", dizia o comunicado.

Agora, sem um acerto, John Textor, dono da SAF do clube, voltará às buscas. A ideia do americano é contratar um técnico que tenha características ofensivas, não seja tão centralizador, e que tenha boas ideias e capacidade de adaptação. Foi com esse perfil, inclusive, que Artur Jorge se sagrou campeão da Libertadores e do Campeonato Brasileiro.

DANÇA DAS CADEIRAS

A busca por um treinador no período entre as temporadas não foi exclusividade do Botafogo. Entre os 20 times que disputarão a Série A do Brasileirão em 2025, seis deles — incluindo o alvinegro — não serão comandados pelo mesmo técnico que terminou a temporada passada. O número, que representa um índice de 30%, é três vezes maior do que o do ano passado. As justificativas para tal fenômeno variam entre o recebimento de propostas de outros clubes, como foi o caso de Artur Jorge, demissão por descontentamento das diretorias com o desempenho das equipes, e a falta de acordos para renovações contratuais.

Por outro lado, os altos índices de manutenção de trabalho de um ano para o outro (90% em 2023 para 2024 e 70% de 2024 para 2025) não são sinônimos de estabilidade para os treinadores. Em 2024, 15 dos 20 técnicos que começaram o ano empregados em times da Série A não conseguiram chegar até o fim da temporada. Oito deles, inclusive, deixaram o cargo antes mesmo do início do Brasileirão.

Um retrato disso é que, entre os 14 treinadores que seguirão de 2024 para 2025, a média de tempo no cargo não chega a um ano (11,9 meses). Abel Ferreira, com quatro anos e três meses no Palmeiras, e Juan Pablo Vojvoda, que está há três anos e nove meses no Fortaleza, são exceções que jogam a régua para cima.

OS PRESSIONADOS

Entre os comandantes que permaneceram nas suas equipes para 2025, pode-se dizer que o mais "pressionado" de todos é Fernando Diniz. Contratado pelo Cruzeiro em setembro do ano passado, o treinador não teve um bom retrospecto sob o comando da equipe. Foram apenas três vitórias em 15 partidas, com outras seis derrotas e seis empates. Vice-campeão da Sul-Americana com um revés por 3 a 1 na final, o técnico esteve próximo de deixar o time em dezembro após rusgas com o diretor de futebol Alexandre Mattos. As desavenças se tornaram públicas após reclamações de Diniz, que se disse "desrespeitado" com os rumores de uma demissão.

Ainda que posteriormente Mattos e Pedrinho Lourenço, presidente da SAF cruzeirense, tenham confirmado a permanência de Fernando Diniz, é inegável que a turbulência da temporada passada modifica a análise deste início de ano. Além disso, a alta expectativa da torcida e até da diretoria na equipe, muito por conta dos reforços de peso contratados, aumenta ainda mais a pressão em cima de Diniz.

Outros dois treinadores que também precisarão ter atenção redobrada neste início de ano serão Ramón Díaz, do Corinthians, e Rogério Ceni, do Bahia. Por mais que ambas as equipes sejam favoritas nos confrontos da segunda fase da Pré-Libertadores contra Universidad Central-VEN e The Strongest-BOL, respectivamente, é fato que o risco de uma eliminação nesta que é a principal competição do calendário sul-americano pode fazer com que os dois balancem nos cargos atuais.

JULIO CESAR AGUILAR / AFP



Dia do Fico. Ao contrário de Artur Jorge, Jardine optou por manter trabalho

---

Rodrigo Garro é indiciado por homicídio culposo

Meio-campista do Corinthians, no entanto, segue em liberdade e voltará ao Brasil hoje à noite para se reapresentar ao Timão na terça

O meio-campista Rodrigo Garro, do Corinthians, foi indiciado por homicídio culposo (quando não há intenção de matar), após prestar depoimento na manhã de ontem. O jogador, no entanto, segue em liberdade e voltará ao Brasil hoje à noite para se reapresentar ao clube paulista amanhã, às 8h (de Brasília), com todo o elenco, para a pré-temporada, no CT Joaquim Grava.

A quantidade de álcool no sangue do jogador não foi considerado um agravante no caso. O Ministério Público não solicitou restrições de saída da Argentina, mas o atleta de 27 anos, enquadrado no artigo 84, que trata de condução imprudente e negligente de veículo automotor, teve a carteira de habilitação suspensa e não poderá dirigir qualquer tipo de veículo até o fim do processo.

O procurador agora deve decidir se fará a acusação e o juiz analisará se o processo vai para julgamento. Com as evidências ainda sendo levantadas, as autoridades aguardam a conclusão das perícias para definir se Garro precisará passar pelo tribunal.

Agora, as investigações continuam e a justiça irá avaliar todos os fatores, como condições de visibilidade na via, o comportamento de ambos os condutores, as câmeras de segurança das redondezas e o nível de álcool e o possível consumo de substâncias. Se Garro for considerado culpado, ele poderá ser condenado a uma pena de três a seis anos de prisão.

Segundo Armando Agüero, procurador-geral da cidade de La Pampa, local onde aconteceu o acidente, Rodrigo Garro não precisou ser preso por ter a documentação em ordem e ter colaborado em todos os momentos com a polícia.

— Ele ficou lá, foi identificado, tem a documentação em ordem. Fez o teste do bafômetro e colaborou em todos os momentos com a polícia, então a prisão não foi necessária. No entanto, continuaremos com o processo com rigor — reconheceu Armando Agüero, em entrevista ao programa de televisão "En Boca de Todos".

DIVULGAÇÃO/CORINTHIANS



Indiciado. O argentino Rodrigo Garro, do Corinthians, se reapresenta amanhã



Supresa. Fernanda Torres com o troféu do Globo de Ouro: atriz abriu seu discurso dizendo "Meu Deus, eu não preparei nada", e lembrou sua mãe. Fernanda Montenegro, que concorreu ao mesmo prêmio em 1999

'QUERO DEDICAR À MINHA MÃE'

FERNANDA TORRES CONQUISTA PRÊMIO DE MELHOR ATRIZ NO GLOBO DE OURO POR 'AINDA ESTOU AQUI', QUE PERDEU EM SUA CATEGORIA. TROFÉU FORTALECE CAMPANHA POR INDICAÇÃO AO OSCAR

LUCAS SALGADO
segundocaderno@oglobo.com.br

Parecia Olimpíada ou Copa do Mundo. Pouco antes da 1h da manhã desta segunda-feira, quando Viola Davis anunciou o nome de Fernanda Torres como vencedora do troféu de melhor atriz em filme de drama por "Ainda estou aqui" na 82ª edição do Globo de Ouro, as redes se encheram de posts vibrando pelo cinema brasileiro, pelo próprio país e, claro, pela intérprete de Eunice Paiva. O filme de Walter Salles, porém, não triunfou em sua categoria, a de filme de língua não inglesa, vencida por "Emilia Pérez" — que também levou melhor comédia ou musical, atriz coadjuvante (Zoe Saldana) e melhor canção original ("El mal"). Foi a produção mais premiada da noite junto com a série "Xógum" (Netflix), que também levou quatro prêmios: melhor série de drama, melhor ator (Hiroyuki Sanada), melhor atriz (Anna Sawai) e melhor ator coadjuvante (Tadanobu Asano).

— Meu Deus, eu não preparei nada. Foi um ano incrível para o desempenho das atrizes. Tantas atrizes aqui que admiro tanto. Quero agradecer ao Walter Salles (*diretor de "Ainda estou aqui"*), meu parceiro, meu amigo. Que história Walter — disse Fernanda no palco. — E quero dedicar esse prêmio a minha mãe. Vocês não têm ideia, ela estava aqui há 25 anos.

Em sua vitória, Fernanda superou cinco estrelas de Hollywood: Nicole Kidman ("Babygirl"), Angelina Jolie ("Maria Callas"), Kate Winslet ("Lee"), Tilda Swinton ("O quarto ao lado") e Pamela Anderson ("The last showgirl"). Fora Anderson, todas já haviam sido indicadas ao Globo de Ouro anteriormente, sendo que Kidman e Winslet já haviam vencido em 2003 e 2009, respectivamente.

"Ainda estou aqui" — drama estrelado por Fernanda e Selton Mello, que interpretam Eunice e Rubens Paiva nesta adaptação do livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, filho do casal que enfrentou a ditadura — perdeu para o francês "Emilia Pérez", mistura de musical e thriller falado em espanhol sobre um narcotraficante que passa por transição de gênero. Os outros concorrentes eram "Tudo que imaginamos como luz", da Índia; "A garota da agulha", da Dinamarca; "A semente do fruto sagrado", da Alemanha; e "Vermiglio", da Itália.

— Tenho muitas coisas para dizer, porque talvez possam nos prender, podem nos agredir, mas nunca poderão tirar nossa alma, nossa resistência ou nossa identidade. — disse Karla Sofía Gascón, uma mulher trans como a personagem título de "Emilia Pérez". — Rrgam suas vozes e digam: "Sou quem sou, não quem vocês querem que eu seja".



Premiados. Equipe de "Emilia Pérez", que ganhou quatro Globos de Ouro, assim como a série "Xógum"

CAMPANHA PELO OSCAR

A filha de Fernanda Montenegro se tornou o primeiro artista brasileiro a conquistar um Globo de Ouro de atuação. O país já havia concorrido no passado com Sonia Braga, Wagner Moura e com a própria Fernanda Montenegro, por "Central do Brasil", na premiação de 1999.

Desde que "Ainda estou aqui" estreou em Veneza, festival em que levou melhor roteiro, a equipe do filme vem encarando uma maratona de sessões especiais, entrevistas e eventos pelos EUA e Europa para promover o filme — que tem o maior público do cinema brasileiro desde a pandemia, com mais de 3 milhões de ingressos vendidos.

Fernanda Torres tem se dedicado a uma "campanha corpo a corpo" que agora mira o eleitorado do Oscar, premiação em que a atriz e "Ainda estou aqui" estão cotados. Apesar de o Oscar ter corpo de votantes completamente diferente do Globo de Ouro, o troféu de Fernanda ajuda a promover o o nome da atriz. Os indicados à estatueta dourada serão anunciados dia 17 de janeiro, e a cerimônia ocorre em 2 de março.

VOLTA DO GLAMOUR

Por falar em Oscar, a cerimônia do Globo de Ouro teve uma plateia com bem mais estrelas que nos últimos anos, sinal de que superou sua crise recente. Conforme esperado, o discurso de abertura da apresentadora Nikki Glaser não foi tão ferino quanto suas performances detonando celebridades nos "Roasts". A comediante aliviou, distribuindo alfinetadas que logo se transformavam em elogios, gerando várias risadas e aplausos da estrelada plateia.

CONFIRA TODOS OS VENCEDORES NO SITE DO GLOBO

CRÍTICA DE QUADRINHOS 'O DISCURSO DA PANTERA', DE JÉRÉMIE MOREAU • **ÓTIMO**

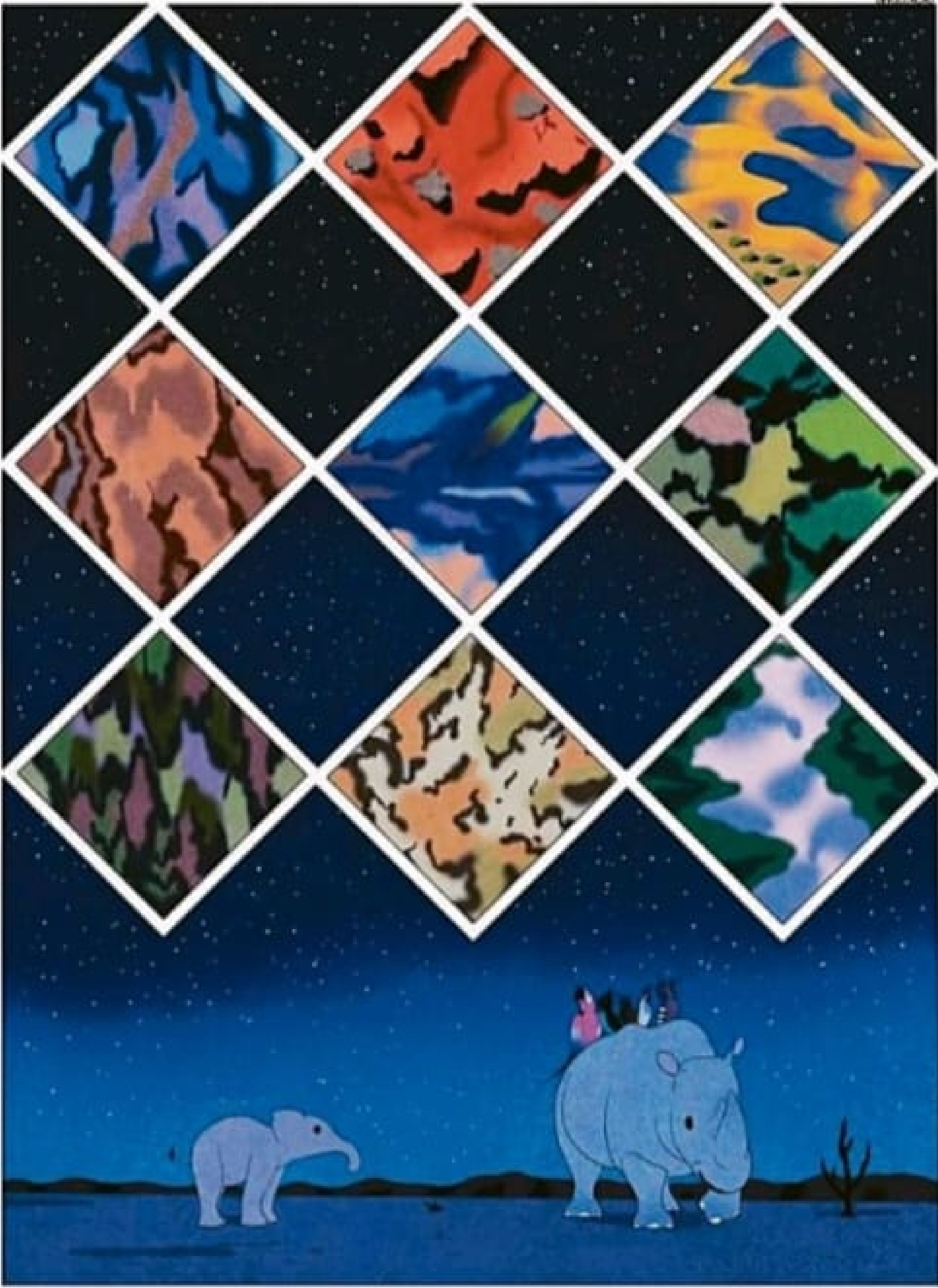
A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

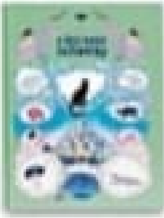
COM SEIS HISTÓRIAS PROTAGONIZADAS POR ANIMAIS, EM TOM DE FÁBULA, ÁLBUM EM QUADRINHOS FAZ O LEITOR REFLETIR SOBRE DILEMAS EXISTENCIAIS

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

À primeira vista, e por se tratar de um título publicado pelo novo selo infantojuvenil da editora Veneta, o Oh! (Outra História), pode parecer que "O discurso da pantera" é um livro para crianças — mas não se engane. Ainda que protagonizadas por animais, como os contos de Esopo, as seis narrativas em quadrinhos da publicação, todas sem título e interligadas, trazem reflexões tão importantes que devem acertar em cheio os corações e mentes de leitores com mais idade, não necessariamente adultos. Estes, com certeza, vão se maravilhar com as questões que afligem os personagens de asas, pelos, escamas etc.

Como o búfalo da aventura que abre o álbum. O animal não pensa na morte simplesmente porque ele não tem tempo de morrer. Sua missão de empurrar a ilha em que vive para longe da trajetória de um cometa é mais importante. O leitor mal acaba de ler a história acachapante e topa com outra, agora com uma avestruz que vive com o pescoço enfiado num buraco. Porque se acha feia. Além da morte e da autoestima (algo que pode ser desenvolvido na leitura com os pequenos), surgem ainda temas tão importantes como a amizade, a memória e o sentido da vida. E


DIVULGAÇÃO


'O discurso da pantera' **Autor:** Jérémie Moreau. **Tradutora:** Maria Clara Carneiro. **Editora:** Veneta. **Páginas:** 308. **Preço:** R$ 99,90.

tudo de forma delicada, em tom de fábula, mas ainda poderoso, contundente. Difícil ler e sair incólume.

"O discurso da pantera" é o primeiro livro lançado no Brasil de Jérémie Moreau, francês de 37 anos que, aos 18, ainda estudante, foi premiado em Angoulême e, há seis, recebeu o mais importante reconhecimento no festival, o Fauve d'Or, por "La Saga de Grimr" (ainda inédito no Brasil).

Seu estilo de ilustração digital, de colorização com gradientes complexos, causa uma certa estranheza a princípio para logo em seguida provocar um estado de maravilhamento em páginas com pouco texto e muitas cores, além de narrativa ousada, com quadros que podem se tornar losangos ou paralelogramos, a depender da narrativa. Como na história em que um pássaro captura um caranguejo na praia para, logo em seguida, perdê-lo, em razão do vento. Os quadros de Moreau, em uma única página, parecem se transformar e balançar, sacudindo os animais no ar.

Em outra página, também impressionante visualmente e que pode ser conferida ao lado, pássaros de diferentes espécies e origens pegam carona nas costas de um rinoceronte e viajam juntos por um deserto da África, à noite, enquanto losangos revelam o que parecem ser as múltiplas texturas dos lugares percorridos pelos animais em sua jornada. E, como toda boa história infantojuvenil, eles cantam juntos, claro, conforme os músicos de Bremen, clássica fábula dos irmãos Grimm.

'MUFASA' DOMINA BILHETERIA NOS EUA NO 1º FIM DE SEMANA DE 2025

PRELÚDIO DE 'REI LEÃO' ATINGE US$ 167 MILHÕES; RENDA DE 'SONIC 3' FEZ FRANQUIA CHEGAR A US$ 1 BILHÃO EM ARRECADAÇÃO MUNDIAL

Após uma batalha apertada durante o fim de ano, o filme "Mufasa" superou "Sonic 3" e conquistou o topo da bilheteria no primeiro fim de semana de 2025 nos Estados Unidos e no Canadá. O prelúdio de "O Rei Leão" arrecadou US$ 23,8 milhões (R$ 144 milhões) entre sexta e domingo. Desde sua estreia, em 20 de dezembro, contando apenas o chamado "mercado doméstico" o filme da Disney já arrecadou US$ 167 milhões. No mundo todo, sua bilheteria já chegou a US$ 476 milhões — o que o coloca em 10º lugar entre os filmes que estrearam em 2024.

"Sonic 3" ficou em segundo lugar, com $21,2 milhões, alcançando um total doméstico de $187,5 milhões. No total mundial, chegou a US$ $336,3 milhões.

Além disso, a Paramount anunciou ontem que a franquia "Sonic", baseada na série de videogames da Sega, ultrapassou a marca de US$1 bilhão em ingressos vendidos mundialmente. O terceiro filme tem sido um grande sucesso de público após a adição de Keanu Reeves ao elenco estrelado, liderado por Jim Carrey.

A força dos personagens e histórias conhecidas continua impulsionando as bilheteiras. Este fim de semana teve uma receita 20% maior que o primeiro de 2024 — mas, infelizmente, os números ainda estão bem abaixo das arrecadações pré-pandemia.


REPRODUÇÃO
O ciclo da vida. Cena da animação "Mufasa: O Rei Leão", da Disney

O filme de vampiro "Nosferatu", de Robert Eggers, ficou em terceiro lugar no fim de semana, com US$ 13,2 milhões, somando um total doméstico de US$69,4 milhões em seu segundo final de semana. Nosferatu — que ultrapassou a marca de US$100 milhões ao redor do mundo — superou as expectativas e alcançou uma das melhores estreias de todos os tempos para um filme de terror lançado no Natal.

O longa conta com Lily-Rose Depp, Nicholas Hoult e Bill Skarsgård no elenco. Também está fazendo um bom desempenho mercado internacional, tendo arrecadado US$ 100,4 milhões globalmente. De acordo com a Universal, é uma das melhores estreias de todos os tempos para um título de terror.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Você estará em sintonia com suas emoções e sentirá confiança. Porém, é importante não se deixar levar pelo excesso de segurança. Escute conselhos de quem tem mais experiência e avalie seus passos.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
O dia poderá começar com uma sensação de cansaço e um certo conflito entre o que você quer e o que consegue realizar. Respire fundo e tenha paciência. O tempo tem seu próprio ritmo, e tudo se encaixará.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Ao se destacar, você poderá encontrar resistências. Fique atento ao se expressar e lembre-se de que não é possível agradar a todos. Ouça sua própria voz e siga a verdade que ressoa dentro de você.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Este será um bom momento para fortalecer laços profissionais. Embora o processo dependa de você, valorizar quem está ao seu redor será essencial. Reconheça a importância das parcerias e agradeça o apoio.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Pequenos passos agora serão mais eficazes do que grandes planos. Concentre-se em agir no presente, pois as ações concretas, mesmo pequenas, serão mais produtivas do que teorias ou expectativas distantes.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Embora você prefira a segurança, agora será importante se entregar ao fluxo das emoções. Liberte-se do que está estagnado e abra-se para novas formas de criar. Sua criatividade está pronta para florescer.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Se alguém lhe desafiar agora, use sua diplomacia sem abrir mão de seus valores. A experiência adquirida será seu alicerce. Mantenha a calma e a clareza como a melhor forma de lidar com qualquer provocação.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Suas decisões serão mais certeiras agora se você confiar na sua intuição. Evite a dúvida excessiva e aja com espontaneidade. Pensar demais poderá paralisá-lo. Liberte-se e vá em frente com confiança.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Priorizar o que lhe traz prazer será um bálsamo para sua saúde emocional. Envolva-se com sua alegria e deixe que isso lhe nutra. Seu bem-estar será a chave para lidar com os desafios de forma mais leve.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Pessoas próximas poderão precisar de sua atenção. Há momentos em que o trabalho que realmente importa está na intimidade. Seja paciente e dedicado, pois o cuidado será fundamental para seu equilíbrio.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Embora trocas intelectuais sejam enriquecedoras, às vezes é preciso ir além das palavras. Permita-se ouvir o não dito e acolha os sentimentos que ficam subentendidos. A verdadeira compreensão vem do coração.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você terá o potencial de criar algo incrível ao compartilhar suas ideias. Não retenha sua imaginação e esteja atento às oportunidades de materializar seus sonhos. O apoio virá, e o momento de agir é agora.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

10

Para Maria Flor, pela Anita de "Garota do momento". A atriz, excelente, estava fazendo muita falta nas novelas. É um prazer vê-la também em "Cabocla".

0

Para o "Tô nessa!", que chegou ao fim ontem e infelizmente não conquistou, apesar do talento do elenco e da direção. Faltou graça.

Na TV Brasil

O "Sem censura" terá uma temporada especial de verão. Entre os dias 20 e 31 de janeiro, Cissa Guimarães comandará o programa de Salvador (BA). A iniciativa é parte da celebração pelos 40 anos da atração.

Drama real

Escalado para "Êta mundo melhor!", Anderson Di Rizzi estrelará um filme inspirado na vida do empresário e pastor Thiago Bartos, que superou graves problemas financeiros. Carlos Manga Jr. vai dirigir. A produção será da Academia de Filmes e da Di Rizzi Produções.

Série da Record

Cássio Pandolfi e Beth Zalcman farão os pais do protagonista de "Paulo, o Apóstolo", papel de Murilo Cezar.

Terror

Vista no ano passado em "Pedaço de mim", da Netflix, Martha Nowill estrelará o longa "Privadas de suas vidas", de Gustavo Vinagre e Gurcius Gewdner. Ela vive uma mulher que desperta uma maldição envolvendo vasos sanitários. O elenco reúne ainda Otávio Muller, Marco Pigossi e Maria Gladys, entre outros atores

Lembranças

Nos próximos capítulos de "Garota do momento", Clarice (Carol Castro) redescobrirá o talento para a pintura. Tudo começará quando ela receber flores de Beatriz (Duda Santos) e se lembrar de um jardim. Inspirada, decidirá desenhá-lo. Então, ficará surpresa com o próprio dom e terá mais uma de suas enxaquecas. Vai ao ar na quarta-feira

'Babilônico'

Após participações no "Domingão com Huck", Milton Cunha passará a integrar o elenco fixo do programa este ano. Ele deverá começar a gravar em fevereiro.

Rainha do samba

Uma das diretoras de "Garota do momento", Mayara Aguiar vai assinar um filme baseado na vida da sambista Dona Ivone Lara. O projeto, com roteiro de Elisio Lopes Jr e Igor Verde, tem previsão para ser rodado em setembro.

Policial

Rafael Cardoso, Oscar Magrini e Luiza Tomé vão protagonizar um longa de Miguel Rodrigues. A trama, intitulada "Eu sou a lei", vai tratar de temas como violência e impunidade.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

T S S I / P / I / A E N U — CI

Foram encontradas 28 palavras: 20 de 5 letras, 3 de 6 letras, 3 de 7 letras, 2 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras CI foram encontradas 8 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Palavras cruzadas

- Cineasta espanhol de "Cria Cuervos", faleceu em 2023
- Período conhecido como Estado Novo
- Som omitido em risadas
- A casa de hóspedes do Presidente dos EUA, em Washington, D.C.
- A carta mais valiosa do pôquer
- Relativo ao cultivo do solo
- Janete (?), dramaturga mineira
- Laura Cardoso, atriz paulistana
- Capital da Grécia
- "Aérea", em FAB
- Nesse lugar
- Fenda em louça
- (?) Rosa: o Poeta da Vila
- Meteorito de vasto volume
- Indicador da safra de um uísque
- Forma de venda do sacolé
- Personagem de Perrault (Lit.)
- O amigo de Tambor (Disney)
- (?) Efron, ator e cantor dos EUA
- Tipo de obra literária que consagrou Jorge Amado (pl.)
- Apoio oferecido ao amigo
- Unidade funcional do rim (Fisiol.)
- A empresa que lança ações (sigla)
- Fome, em espanhol
- Ouvir, em espanhol
- (?) King Cole: gravou "Monalisa"
- Momento de surpresa para os brothers, no "BBB"
- Olavo Bilac, poeta
- Ponto alto da ópera
- Direção do avião
- Fenômeno comum no cânion (pl.)
- Recado comum no final de provas

BANCO

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO — Adão Iturrusgarai



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

‘ONDE FICA A CASA DO TOM?’, ME PERGUNTA O TURISTA

Em meio à multidão de turistas, o jovem casal paulista me interrompeu as passadas na Praça General Osório:

"O senhor sabe onde fica a casa do Tom Jobim?"

Talvez por estampar um semblante um tanto fechado, de alguém sempre introjetado em si próprio e transfigurado pelo cometimento de tantos erros gramaticais pela vida, eu não sou abordado nas ruas. Alguma coisa na multidão dos corpos me deixa invisível. Talvez ainda o ar macambúzio, cabisbaixo. Alguma coisa me tem poupado de servir ao próximo como fonte de informação e utilidade pública. Não me queixo.

Onde ficam os Correios? Onde fica a Casa da Mãe Joana? Ninguém me tem como Guia Rex. Posso andar quilômetros, de chinelo e bermuda, o uniforme óbvio de um transeunte local — o turista perdido jamais me selecionará na turbamulta como um tipo que saiba algo a ser compartilhado. Ele me deixará em paz, e dividirá suas dúvidas com a senhora de semblante solícito que vem logo atrás. Não reclamo, repito — mas eis que, logo depois do Natal, apareceu o casal paulista para quebrar a tradição.

"O senhor sabe onde fica a casa do Tom Jobim?"

O rapaz talvez tivesse me escolhido depois de observar os rostos ao redor, as roupas, e tivesse chegado à conclusão que, mesmo um tanto sisudo, eu tinha todo o jeito de ser do tempo do LP, do Castelinho, do tatuí com arroz e do Tom Jobim.

Uma vez, em Portugal, perguntei a um tuga-chouriço onde ficava a casa da fadista Amália Rodrigues. Ele, prenhe da deliciosa racionalidade lusa, deu-me de ombros com um "ora que ela já se morreu faz tempo", e seguiu em frente, ares de enfado com a ignorância do brasileiro. Por um átimo de segundo, pensei bancar em Ipanema o tuga-chouriço-carioca e, numa piada privadíssima, informar compungido que Tom já se tinha ido desde 1994. Não fi-lo, pelo contrário.

ISTO SIM ERA UM TURISMO DE QUALIDADE. O BRASIL TINHA JEITO, EU VIBRAVA NAS INTERNAS, E NARRAVA AOS JOVENS AS HISTÓRIAS DO COMPOSITOR, DE SUAS MÚSICAS GENIAIS

Entusiasmado com o interesse de dois jovens pela figura de um dos fundadores da cidade que eles agora visitavam, eu me prontifiquei a levá-los até a casa do grande compositor. Era perto, ficava no meu caminho. Atravessamos a Visconde de Pirajá, entramos na Teixeira de Melo e, antes de dobrar à esquerda na Barão da Torre, apontei a entrada do morro do Cantagalo, dizendo que talvez fosse ele o inspirador de "Morro", uma das parcerias de Tom com Billy Blanco, mestre em letrar a história do Rio.

Isto sim era um turismo de qualidade, eu exultava, nada a ver com turismo sexual, e aproveitava o ensejo para apontar aos jovens tão interessados em cultura que, ao lado do morro, naquele prédio ali, o cronista Rubem Braga tinha morado na cobertura.

O Brasil tinha jeito, eu vibrava nas internas, e narrava aos jovens as histórias do compositor, de suas músicas geniais — até que, a propósito, perguntei qual era a preferida deles. Sem constrangimento, disseram que nenhuma. "Ah, sim, 'Garota de Ipanema', que a Anitta gravou, é dele, não?"

A procura pela casa do Tom Jobim não era questão de cultura, nem de sabedoria, mas de hotelaria. Eles tinham reserva no endereço que outrora fora o do maestro e hoje, a casa demolida, um patrimônio desprezado, abriga o Bossa Hotel — e foi onde deixei os dois jovens, na Rua Barão da Torre, 107. Entre 1962 e 1965 Tom morou ali e compôs "Insensatez".



Dicotomia. Óleo "Suor, à francesa" (2023): relação entre erotismo e culpa



DIVULGAÇÃO/FILIPE BERNDT

Reflexo. "Ela é quem quer" (2024): obras foram pintadas em sessões únicas, de seis horas de trabalho em média, numa relação com um "desejo urgente"

OLHAR QUE FLAGRA O DESEJO NAS TELAS

NELSON GOBBI

nelson.gobbi@oglobo.com.br

EM CARTAZ NO RIO, MOSTRA INDIVIDUAL ‘ENTRE POSES’, DE DANIEL LANNES, TRAZ PINTURAS E DESENHOS QUE SE INSPIRAM NA OBRA DE NELSON RODRIGUES

Conhecido por obras nas quais o corpo humano muitas vezes é pintado no limiar do figurativo e da abstração, Daniel Lannes ouviu muito, ao longo da carreira, sobre o caráter sensual e idiossincrático de seu trabalho. Na individual "Entre poses", em cartaz até o dia 18 na galeria Danielian, na Gávea, Zona Sul do Rio, o niteroiense radicado em São Paulo apimentou a reputação com uma pitada de inspiração no dramaturgo Nelson Rodrigues, em 12 telas e cerca de 30 desenhos em carvão que levam o espectador a "flagrar" cenas idílicas como um *voyeur* olhando através da fechadura.

As telas, de até 2 metros de altura ou largura, todas produzidas entre 2023 e 2024, trazem títulos com referências mais explícitas, como "Perdoa-me por me traíres", ou sugerindo narrativas, a exemplo de "Ela é quem quer" ou "O fio dental é a nossa maior arma".

— É curioso como nossa relação com o corpo varia entre o erotismo e a culpa. O fio dental é um exemplo clássico, um anteparo mínimo entre a nudez completa e algo permitido. Nelson Rodrigues abordava muito bem isso, tratando muitas dessas questões como perversões, mas, ao mesmo tempo, as colocando no centro da sua obra — analisa Lannes. — Um certo olhar intelectualizado nas artes plásticas condena o Brasil ser visto pelos corpos, a carne, a nudez, sem compreender a inteligência que há por trás de um rebolado, por exemplo.

Quase todas as pinturas foram finalizadas numa só sessão, com uma duração média de seis horas, algumas a partir de composições fotográficas com modelos orientadas previamente pelo artista. O resultado traz o registro das pinceladas em sequência sobre as telas ainda molhadas de tinta óleo e acrílica, ressaltando os movimentos do pintor.



Gestual. Em obras como "Suor" (2024), Lannes criou interferências nas pinturas

— Essa técnica de pintar sem deixar a tela secar é chamada molhado sobre molhado, que só pelo nome já traz um apelo erótico — comenta Lannes. — A ideia de fazer a série em sessões únicas tem essa relação com o desejo urgente pela carne que você quer representar. De estar ali completamente entregue, quase num estado libidinoso.

A mostra com curadoria de e Marcus Lontra e Rafael Fortes Peixoto, a primeira individual do artista no Rio após "Jaula", Paço Imperial, em 2022, traz outro recurso já trabalhado por Lannes em séries anteriores, o de borrar com as mãos, pano ou espátula os rostos ou outros detalhes das composições.

— É uma coisa paradoxal, porque você constrói outra imagem destruindo a que estava pronta. É criar outra identidade para aquele rosto que estava nítido na tela — observa o pintor. — É como uma aposta mesmo, você arrisca tudo num gesto, que pode levar para um resultado que você goste ou não. O (*pintor irlandês*) Francis Bacon dizia que a gente chega no limite da construção, e precisa abrir para o acaso para atingir resultados aos quais não se chegaria sem ele.

ARTE, NÃO PROPAGANDA

Para Lannes, trabalhar com o corpo humano e o sexo atualmente é também enfrentar o risco de ser cobrado por não espelhar na obra sua própria conduta privada.

— Como me disse o (*cantor e compositor*) Fausto Fawcett, que chamei para uma debate na exposição, também é preciso ter "lugar de tara" — diverte-se Lannes. — Existe uma noção de que você está endossando tudo aquilo que você representa, até pela ideia arraigada de uma coisa quase sagrada da pintura. Mas nem toda pintura é um tributo. A arte é o campo do simbólico, onde você pode se permitir qualquer coisa. Se não for assim, deixa de ser arte e vira propaganda.